DIARIO OFFICIAL

Correios e Telégraphos no Brazil
1.º de Março n. 127.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XLVI — 19.º DA REPUBLICA — N. 100

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 29 DE ABRIL DE 1907

As assignaturas do «Diario Official», são pagas adeantadamente, na Capital Federal, ao thesoureiro da Imprensa Nacional e nos Estados, ás Delegacias Fiscaes do Thesouro Federal e ás Alfandegas e custam:

Por anno.....	24\$000
Por nove mezes.....	18\$000
Por seis mezes.....	12\$000

Os funcionarios publicos da União, que autorizarem o desconto mensal de 1\$500 em seus vencimentos, terão direito ao recebimento da folha pelo tempo que fixarem.

Os funcionarios publicos, estaduais e municipais, poderão obter a folha pelo mesmo preço, sendo, porém, o pagamento adeantado.

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO :

Ministerio da Marinha — Expediente.

Ministerio da Guerra — Expediente.

SENADO FEDERAL.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DIARIO DOS TRIBUNAES.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

SOCIEDADES ANONYMAS — Relatorio da Companhia Fabrica de Meias «Victoria».

PATENTES DE INVENÇÃO.

ANNUNCIOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Marinha

EXPEDIENTE DA PRIMEIRA SUCCÃO

Dia 25 de abril de 1907

Ao Quartel General :

Recommendo que designe o 1.º tenente commissario Julio Queiroz de Seixas e o fiel de 2.ª classe Lydio Gonçalves de Abreu para a commissão nomeada por aviso n. 812, de 21 de março ultimo, encarregada de separar os livros e outros documentos que tenham mais de 30 annos, existentes nos archivados da Secretaria de Estado, desse quartel-general e da Contadoria de Marinha, afim de serem, depois de relacionados, remettidos ao Archivo Publico Nacional, e bem assim relacionar os que tenham de continuar naquelles archivados (aviso n. 1.105).

Declarando que, de accordo com o que informou esse quartel-general, em officio n. 513, 4.ª secção, de 4 de setembro de 1905,

acerca da nomeação de commissarios para o corpo de marinheiros nacionaes, de forma a regularizar o serviço de escripturação do referido corpo, resolveu aceitar a proposta da 4.ª secção dessa repartição sobre o assumpto, constante da informação que lhe foi prestada em 2 do referido mez (aviso n. 1.106).

— A' Capitania do Porto do Estado de São Paulo, declarando que, á vista da informação prestada no officio n. 12, de 1 do corrente, sobre o requerimento de Martinho Leal Ferreira, resolveu indeferir o mesmo requerimento, por não convir a aquisição do predio da rua General Camara n. 314 para nelle ser installada essa Capitania (aviso n. 1.107).

— A' Capitania do Porto do Estado da Bahia, declarando ter approved os termos de despeza lavrados no Arsenal de Marinha desta Capital, para isentar o patrão-mór dessa capitania Hermenegildo da Cunha Machado da responsabilidade de diversos objectos que faziam parte do acervo do extincto Arsenal de Marinha desse Estado e se acham actualmente carregados ao almoxarife do Arsenal de Marinha dessa Capital (aviso n. 1.108). — Communicou-se á Contadoria e ao Arsenal de Marinha do Rio (aviso n. 1.109 e officio n. 1.110).

— Ao presidente da Camara Municipal da Villa de Itaituba, agraecendo, em resposta ao officio n. 4, de 24 de fevereiro ultimo, communicando haver sancionado a lei desse municipio n. 147, do corrente anno, votada pelo Conselho Municipal dessa cidade, dando annualmente uma subvenção de 500\$, durante cincoenta annos, a este Ministerio, para ser applicada no augmento da esquadra nacional a patriotica iniciativa dessa Camara Municipal (aviso n. 1.111). — Communicou-se á Delegacia Fiscal no Estado do Pará e á Contadoria (avisos n. 1.112 e 1.113).

Dia 26

Ao Ministerio da Fazenda, rogando providencias no sentido de serem effectuados os pagamentos das seguintes quantias:

De 40:801\$839 proveniente de publicações, concertos e de fornecimentos feitos em proveito deste ministerio (aviso n. 1.114);

De 92:361\$420 a Lage Irmãos, pelas obras realizadas no encouraçado *Riachuelo* e vapor de guerra *Carlos Gomes* (aviso n. 1.115);

— Ao Quartel General da Marinha, recommendando providencias afim de que os commissarios dos navios das divisões navaes que regressaram ultimamente a este porto prestem contas, na repartição competente, dos dinheiros recebidos para despezas a seu cargo (aviso n. 1.116).

EXPEDIENTE DA TERCEIRA SECÇÃO

Dia 22 de abril de 1907

Ao Ministerio da Justiça:

Accusando o recebimento da communicação de que a Directoria de Saude Publica está providenciando sobre a mudança da

Inspectoria de Saude do Porto da Bahia, do predio em que se acha actualmente e pertence ao Ministerio da Marinha, pede que taes providencias sejam dadas telegraphicamente e com a maior brevidade possivel, visto estar ameaçado ruir o predio occupado pelo capitão do porto daquele Estado e tornar-se urgentissima a sua transferencia para o edificio alludido (aviso n. 912);

Agradecendo o auxilio prestado pelo vapor *Aguarium* no salvamento da torpedeira *Pedro Affonso* communica que foram relevantissimos os serviços prestados pelo capitão Francisco José de Almeida Saldanha, do corpo de bombeiros, das praças que o acompanharam e do pessoal do mesmo vapor, que empregaram o maior esforço e dedicação para o bom exito dos trabalhos pelo que solicita que as mesmos sejam louvados (aviso n. 913). — Communicou-se ao commando do corpo de bombeiros.

— Ao Arsenal do Rio, declarando que deve ser demittido do serviço do mesmo arsenal o operario extraordinario de 2.ª classe da officina de construcção naval Alvaro da Cunha, que foi mandado em commissão á Europa e deixou de cumprir a ordem de regresso para esta Capital, não obstante haver recebido na Delegacia em Londres a importância da respectiva passagem (aviso n. 918). — Communicou-se ao chefe da commissão naval na Europa.

— Ao chefe de policia do Districto Federal, agraecendo a communicação relativa á inauguração do serviço da Inspectoria de Policia Maritima (aviso n. 920).

— A' Capitania do Ceará, recommendando que se esforce para sanar quanto possivel e evitar que se reproduzam as irregularidades encontradas no serviço da mesma capitania, pelo ajudante 1.º tenente Virgilio de Mesquita Barros, na inspecção a que procedeu ultimamente (aviso n. 921).

Dia 23

A' Escola Naval, autorizando a admittir, como ouvintes do curso de machinas da mesma escola, os candidatos Mario Travassos, Valter Lopes e João de Oliveira Bastos, e declarando que fica sem effecto o aviso n. 763, de 6 do corrente, referente a este ultimo candidato (avisos ns. 929, 930 e 931)

— A' Capitania de Alagoas, autorizando a mandar realizar os concertos de que precisa o escaler de quatro remos da mesma repartição, pela quantia de 411\$40, de accordo com o orçamento transmittido, e declarando que ora se providencia sobre o credito necessario (aviso n. 935).

Dia 24

Ao Ministerio do Exterior, pelindo que seja levado ao conhecimento da legação britannica o que informa a Capitania de Pernambuco no officio n. 44 do 30 de março ultimo, relativamente a galéa inglesa *Dalcarrinie*, que encalhou ao sul de Itamaracá, no lugar denominado «Maria Fariubra» (aviso n. 936).

— Ao Ministério da Industria, Viação e Obras Publicas, rogando providencias no sentido de ser installado um apparelho telegraphico na Repartição da Carta Maritima (antigo edificio do Club Naval), em communicação com a Repartição Geral dos Telegraphos, passando a trabalhar nesse novo apparelho o telegraphista já destacado no Observatorio Meteorologico do morro do Santo Antonio, bem como, que seja conservado no referido observatorio o apparelho telegraphico existente, e que, ao mesmo tempo, seja estabelecida uma ligação telefonica entre a supradita Repartição da Carta Maritima e a sua dependencia no citado morro; aproveitando-se para esse fim, si for possível, o proprio fio telegraphico (aviso n. 941).—Communicou-se á Carta Maritima.

—Ao Arsenal do Rio de Janeiro, approvando as providencias tomadas relativamente aos aprendizes do mesmo arsenal Waldemar José Ribeiro e Henrique Serpa, que ameaçaram de morte o aprendiz Carlos dos Santos (aviso n. 940).

—Ao Arsenal do Pará, approvando a designação de Manoel Patricio de Lacerda para exercer, interinamente, o cargo de 2º desenhista da Directoria de Machinas do mesmo arsenal, na vaga aberta pela exoneração de Philoxen Amancio de Lima, declara que nesta data é nomeado o referido cidadão para exercer effectivamente o dito logar (aviso n. 937).—Communicou-se á Delegacia Fiscal do Thesouro no Pará e á Contadoria.

—A Capitania do Paraná, declarando que, achando-se sujeito á acção judiciaria o palhote *Mousinho de Albuquerque*, que está fundeado no mesmo porto, desde 9 de maio de 1906, não deve a Capitania intervir directamente na guarda e conservação do mesmo palhote, visto competir isto ao depositario nomeado pelo juiz seccional do Estado.

Não podendo, entretanto, a capitania permittir que fique em abandono qualquer embarcação fundeada nas aguas sob sua jurisdicção, em vista das exigencias regulamentares concernentes ao assumpto, deve ser intimado o respectivo depositario a guarnecer o mencionado palhote com o pessoal strictamente indispensavel; cumprindo, caso não seja atendida essa intimação, requisitar do juiz seccional as providencias necessarias (aviso n. 943).

—A Escola Naval, autorizando a mandar admitir como ovinos, no curso de machinas, o alumno do Collegio Militar Carlos Oscar Guimarães e o do curso de pilotagem Camillo de Andrade Netto (aviso n. 945).

Dia 25

Ao capitão de corveta José Manoel Monteiro, communicando haver resolvido exonerar-o, conforme pediu, da commissão incumbida de rever os regulamentos das Capitancias dos Portos e Associações de Praticagens (aviso n. 946).—Communicou-se ao Estado Maior e ao capitão de mar e guerra Emilio de Miranda Ferreira Campello.

Ministerio da Guerra

Expediente de 18 de abril de 1907

Ao Sr. Ministro da Fazenda:

Remettendo, para os fins convenientes, os papeis referentes á reversão de pensão do monte-pio civil deixado pelo contribuinte Oscar da Costa Lima (aviso n. 283).

Solicitando pagamento, no Thesouro Federal, das seguintes quantias:

De 695\$ ao general de brigada Gregorio Thaumaturgo de Azevedo (aviso n. 284);

De 25:501\$485, sendo: a J. E. Jansson 713\$; a Ludolf & Ludolf, 2:240\$; a Nathau & Comp., 179\$; a Ottoni, Silva & Comp., 15:270\$485; á *Rio de Janeiro Lighterage Co. Ld.*, 1:090\$ e a Virgilio Machado, 6:000\$000 (aviso n. 283);

De 1:027\$579 ao 2º tenente Geroncio Nitto de Souza Pimentel (aviso n. 283);

De 4:715\$379 a Blum & Comp. (aviso n. 288).

— Ao Sr. Ministro da Marinha, submettendo á sua consideração papeis em que o alumno da Escola de Guerra Alberto Masson Jacques pede transferencia de matricula para a Escola Naval.

— Ao Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, remettendo copia do officio do director da fabrica de polvora da Estrella, tratando do facto de haver a contabilidade da Estrada de Ferro Leopoldina exigido requisição em officio, para a transmissão de um telegramma, e pedindo providencias no sentido de se obter daquella estrada a terminação dessa exigencia.

—Ao Supremo Tribunal Militar, remettendo:

Para consultar com seu parecer, papeis em que o 2º tenente Hermes Severiano de Alencourt Fonseca pede que sua promoção seja considerada para arma de artilharia;

Para os fins convenientes, copia dos decretos de 11 do corrente reformando o capitão Cletano Bruno Bastos e o soldado Zeferino Garcia.

—Ao director geral de Saude, approvando:

A deliberação que tomou o conselho economico da enfermaria militar de D. Pedrito de celebrar um ajuste com o negociante Manoel Bellon Garcia, que se comprometteu a effectuar o fornecimento de generos dieteticos e outros artigos até 30 de junho vindouro, pelos preços que apresentou;

O processo relativo aos diversos fornecimentos á enfermaria militar de S. Borja, que acompanhou o seu officio de 31 de janeiro ultimo, uma vez que se levem a effecto as indicações constantes da informação que se remette, por copia, prestada pela Direcção Geral de Contabilidade da Guerra.

—Ao director da Escola de Guerra, mandando trancar a matricula do alumno Rodolpho Senigaglia Xavier, conforme pediu. —(Communicou-se ao chefe do Estado Maior do Exercito).

—Ao director da Fabrica de Polvora da Estrella, mandando fornecer um kilogramma de polvora prismatica chocolate P.P.C., afim de ser alli experimentada, conforme pediu o Ministerio da Marinha, em officio n. 860, de 6 do corrente.

—Ao intendente geral da Guerra:

Fixando em 2\$156 o valor da forragem para os animaes em serviço na commissão da estrada estrategica de União a Palmas, durante o actual semestre.

Mandando fornecer diversos artigos ao quartel-general do commandante do 7º districto militar.

— Ao chefe do Estado Maior do Exercito:

Concedendo licença, de accôrdo com o disposto na letra *f* do art. 23, da lei n. 1.617, de 30 de dezembro de 1906, ao capitão Eugenio Ramos Villar, para ir á Europa aperfeiçoar-se em seus estudos.

Mandando averbar nos assentamentos do capitão Ladislão Telles Ferreira, a summula do atestado que acompanha os papeis que se remetem.

Ministerio da Guerra— Rio de Janeiro, 18 de abril de 1907 — N. 284.

Sr. intendente geral da Guerra — Em solução ao vosso officio n. 337; de 4 do corrente, declaro-vos que é extensivo aos aspirantes a official e aos inferiores do estado-menor dos corpos do exercito a disposição do aviso n. 227, que vos dirigi em 27 do mez findo, na parte relativa á suppressão do dolman do uniforme das praças de pret.

Saude e fraternidade. — *Hermes R. da Fonseca.*

Ministerio da Guerra— Rio de Janeiro, 18 de abril de 1907—Circular.

O Sr. Presidente da Republica manda, por esta Secretaria de Estado, declarar ao Sr. delegado fiscal do Thesouro Federal em.... (ou inspector da alfandega de.....) que as disposições da portaria de 29 de dezembro do anno findo, sob n. 26, dirigida á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal no Paraná, se applicam aos officiaes das delegacias do Estado Maior do Exercito e da Direcção Geral de Engenharia junto aos commandos dos districtos militares, ficando de nenhum effecto o aviso n. 155 B, de 31 de janeiro do dito anno, ao chefe do Estado Maior do Exercito, na parte referente ás diarias dos officiaes em commissões de engenharia, por isso que as mesmas diarias devem variar com o posto, função e localidade em que exercerem as commissões. — *Hermes R. da Fonseca.*

SENADO FEDERAL

A Commissão do Poderes se reunirá hoje, a 1 hora da tarde, para ouvir os interessados nas eleições a que se procedeu para preenchimento de vagas de Senadores nos Estados do Amazonas, Alagoas, Minas Geraes e Santa Catharina.

1ª SESSÃO PREPARATORIA DA 2ª SESSÃO ORDINARIA DA 6ª LEGISLATURA DO CONGRESSO NACIONAL EM 28 DE ABRIL DE 1907

Presidencia do Sr. Ruy Barbosa (Vice-Presidente)

A' meia hora depois do meio dia abre-se a sessão, a que concorrem os Srs. Senadores Ruy Barbosa, Sá Peixoto, Indio do Brazil, Urbano Santos, Gomes de Castro, Pires Ferreira, Alvaro Machado, Coelho Lisboa, Araujo Góes, Manoel Duarte, Martinho Garcez e A. Azeredo (12).

OSr. A. Azeredo (*supplente, ser vindo de 1º Secretario*) dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Authenticas das actas das apurações geraes das eleições a que se procedeu nos Estados de Minas Geraes, Amazonas, Santa Catharina e Alagoas para preenchimento das vagas abertas nas representações daquelles Estados, pelas renuncias dos Srs. Dr. João Pinheiro da Silva, contra-almirante Alexandrino de Faria Alencar, coronel Gustavo Richard e bacharel Euclides Vieira Malta.—A' Commissão do Poderes, com as authenticas parciaes que se acham na Secretaria.

Requerimento do Sr. Senador Urbano de Gouvêa, pedindo licença para faltar ás sessões da presente sessão legislativa. — A' Commissão de Policia.

O Sr. Manoel Duarte (pela ordem) — Sr. Presidente, como V. Ex. não ignora, a Commissão Verificadora de Poderes desta Casa acha-se desfalcada de seis de seus membros, razão por que pediria a V. Ex. a execução do dispositivo regimental ou das praxes adoptadas por esta Casa, no sentido de, por meio de sorteio, preencher as vagas existentes na referida Commissão.

O Sr. Presidente — A Mesa vai attender ao pedido de V. Ex. e proceder ao sorteio para o preenchimento interino das vagas existentes na Commissão de Poderes, em numero de seis.

Feito o sorteio entre os Senadores presentes, são sorteados os Srs. A. Azeredo, Gomes de Castro, Araujo Góes, Urbano Santos, Alvaro Machado e Pires Ferreira, para, respectivamente, substituirem os Srs. Pedro Borges, Rosa e Silva, Herculano Bandeira, Bueno Brandão, Urbano de Gouvêa e Metello, que se acham ausentes.

O Sr. Presidente — Nada mais havendo a tratar, convido os Srs. Senadores a comparecerem amanhã á segunda sessão preparatoria.

Levanta-se a sessão á 1 hora da tarde.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A Commissão de Petições e Poderes reunir-se-ha amanhã, terça-feira, 30 do corrente, á 1 hora da tarde, para tratar dos assumptos que lhe estão affectos.

2ª SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE ABRIL DE 1907

Presidencia do Sr. James Darcy (1º Secretario)

Ao meio-dia procede-se á chamada, a que respondem os Srs. James Darcy, Simeão Leal, José Salles, Deoclecio de Campo, Agripino Azevedo, João Cordeiro, Euzebio de Andrade, Octavio Lessa, Raymundo de Miranda, Arroxellas Galvão, Neiva, Rocha Leal, Odaiberto Pereira, Herodia de Sá, Sá Freire, Vianna do Castello e Alencar Guimarães (17).

Abre-se a sessão.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

Passa-se ao expediente.

O Sr. Simeão Leal (3º Secretario, servindo de 1º) procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios :

Do Sr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães, de 29 de março ultimo, communicando que, impossibilitado de comparecer á Camara nos primeiros mezes da sessão legislativa, por ter de seguir para a Europa, a conselho medico, como prova com o documento que junta, para os fins convenientes, transmite á Camara o seu pedido de licença.—A' Commissão de Petições e Poderes.

Do Sr. Deputado Alexandre José Barbosa Lima, communicando que, não lhe permitindo o estado precario de sua saúde tomar parte nos trabalhos da sessão legislativa deste anno, requer lhe seja concedida, segundo as praxes em vigor, a necessaria licença para ausentar-se por aquelle tempo.—A' mesma Commissão.

Do Sr. Deputado Luiz Carlos Fróes da Cruz, pedindo seis mezes de licença para tratar de sua saúde fóra da Republica.—A' mesma Commissão.

Comunicações :

Do Sr. Deputado M. Pereira Reis, participando que se acha prompto para os trabalhos.—Inteirada.

Do Sr. Deputado Lindolpho Caetano, communicando que segue prompto para os trabalhos.—Inteirada.

Do Sr. Deputado Rodolpho Miranda, communicando estar prompto para os trabalhos.—Inteirada.

O Sr. José Lobo (pela ordem) — O Sr. Deputado Galeão Carvalhal pede-me que communique á Camara que S. Ex. está prompto para os trabalhos e que aqui se achará antes da data da abertura da sessão legislativa.

O Sr. Presidente—Responderam á chamada, na sessão de hoje, quatro Srs. Deputados que não haviam comparecido á de hontem.

Ha sobre a mesa tres communicações, dos Srs. Pereira Reis, Rodolpho Miranda e Lindolpho Caetano, que declaram estar promptos para os trabalhos.

O Sr. Deputado José Lobo acaba de fazer, da tribuna, identica declaração quanto ao Sr. Galeão Carvalhal.

O total é, portanto, de 58 Srs. Deputados promptos para os trabalhos da Camara.

Convido os Sr. Deputados a comparecerem amanhã, para proseguirmos nos trabalhos preparatorios.

Levanta-se a sessão ás 12 horas e 35 minutos da tarde.

DIARIO DOS TRIBUNAES

Juiz Federal da Segunda Vara

JUIZ FEDERAL, SR. DR. ANTONIO J. PIRES DE C. E ALBUQUERQUE—ESCRIVÃO, HEMETERIO GUIMARÃES

Dia 27 de abril de 1907

Desapropriações

Supplicante, a União Federal; supplicada, a Companhia Novo Lloyd Brasileiro. — Em vista do parecer do Dr. representante da Fazenda, a requerimento de quem foi feito o deposito, expeça-se o mandado requerido.

Supplicante, *The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited*; supplicados, Dr. João Alves Meira e sua mulher D. Margarida Rubião Meira. — Recebo a appellação em um só effeito e assigno o prazo da lei para apresentação dos autos na superior instancia.

Execução de sentença estrangeira

Exequentes, Joaquim Fernandes e sua mulher Miquelina Rosa Novaes e outros; fallecido, Antonio J. Fernandes. — Vistos e examinados os autos, julgo por sentença o calculo de fls... para que produza os seus devidos e legaes effeitos.

Extinção de usufructo

Supplicante, Alberto Dias Guimarães; fallecida, D. Maria da Conceição Amoroso Guimarães. — Vista ao Dr. procurador para dizer sobre o requerimento de fls. 93.

Partilha amigavel

Supplicantes, Maria Pereira Baptista e outros; fallecido, José Antonio da Silva Vianna. — Vistos e examinados os autos e considerando que o pedido de extinção de usufructo se refere apenas aos bens men-

cionados no calculo de fls. 39 e que, portanto, só estas estão sujeitas ao novo imposto;

E pelo mais que allegam os supplicantes em suas petições de fls. 41 e 44: Julgo por sentença o mesmo calculo para que produza os seus devidos e legaes effeitos.

Inventário

Inventariante, Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva; fallecidos, Izidro Rodrigues Lopes e Balbina Peres Rouco. — Vistos e examinados os autos: Julgo por sentença a partilha de fls. para que produza os seus devidos e legaes effeitos.

Acção ordinária

Autor, Agostinho Joaquim de Moura; ré, a União Federal. — Julgada procedente a acção para o fim de condemnar a ré a pagar ao autor dos lucros cessantes e perdas que se liquidarem na execução, condemnada mais nas custas.

Nas audiencias

A' audiencia de 22 do corrente compareceu o advogado Dr. Ernesto Babo e disse que, como procurador em causa propria da Companhia Ferro Carril Tunnel Rio Comprido e Larangeiras, accusa a citação feita á União Federal para nesta audiencia ver-se-lhe propôr a presente acção summaria especial e assigna o prazo da lei para contestação. Apregoada, não compareceu e o juiz deferiu.

Compareceu o advogado Dr. José Saboia Viriato de Medeiros, por parte de Domingos Pinto & Comp. nos autos de precatória para intimação da Companhia do Seguros Mercurio, vinda do juizo seccional do Paraná, pôs em prova os embargos pela mesma companhia interpostos e requer fique assignado o prazo da lei para este fim. Apregoados, não compareceram e o juiz deferiu.

Compareceu o advogado Dr. José de Miranda Valverde, por parte de D. Francisca Borges Monteiro, viuva do Dr. Carlos Borges Monteiro, por si e por seus filhos menores imputberes Carlos, Paulo, Mario, Annita, Izidro Borges Monteiro, menor pubere, tambem filho do casal, e assistido por sua mãe; o Dr. Pedro Francellino Guimarães, o Dr. Cesarino da Silva Pereira e o Dr. Antonio Angra de Oliveira, accusa a citação feita á União Federal na pessoa do Dr. 3º procurador seccional da Republica, para, nesta audiencia, ver propôr contra ella uma acção ordinária, cuja petição offereceu com os documentos e procuração, e requereu que debaixo de pregão se houvesse a citação por feita e accusada e a acção por proposta, ficando assignado o prazo legal para contestação, sob pena de lançamento e revelia, e requereu mais que sem prejuizo desse prazo e antes de serem os autos continuados com vista ao Dr. procurador se desse vista dos mesmos ao Dr. curador *a lide*, já nomeado pelo meritissimo juiz. Apregoada, não compareceu e o juiz deferiu.

Acção ordinária

Autor, Luiz de Mendonça Santos; ré, a União Federal. — Pela presente acção ordinária pede o autor Luiz de Mendonça Santos, possuidor das 120 apolices de fls., todas ao portador e do emprestimo de 1895, que seja condemnada a União Federal a permultas, nos termos do edital de 15 de junho de 1903, por apolices nominativas ou a pagar o seu valor, mais os juros vencidos, os que se vencerem e os da móra. Allega que adquiriu esses titulos por compra a Antonio Dias Pereira, suppondo-os bons e valiosos, por isso que são perfeitos e não trazem signal indicativo de resgate ou recolhimento; que, não obstante, a Fazenda, desconhecendo a regra — de que os titulos ao portador obri-

gam o emissor para com terceiros que de boa fé os adquiriram—recusa-se a acceitá-los sob a allegação de que haviam sido já resgatados e recolhidos ao Thesouro, de onde foram subtraídos e novamente postos em circulação.

A ré contestou por negação e nas razões finacs, citando o art. 796 do Código Allemão e a opinião de Sabilles, sustenta que é licito ao subscriptor invocar em seu beneficio as excepções que se referirem á falsidade da emissão; que não basta que o titulo esteja aparentemente em regra para que se o considere válido. «Elle deriva de uma manifestação da vontade e é preciso que tambem esta esteja regular»—«que, na hypothese dos autos, os titulos são nullos porque já estavam recolhidos, isto é, o subscriptor retirára delles a promessa de pagar pela razão de já tel-a cumprido; que, demais, a presente acção é sem objecto desde que o autor não fez, certo que antes de intentar-a recorrera á repartição administrativa competente para propor a substituição de seus titulos»; que assim procedendo, «ou trilhou um máo caminho, propondo uma acção quando o seu direito não era contestado, ou mostrou confiar bem pouco na legitimidade dos mesmos titulos».

E, depois de visto e examinados os autos; Considerando preliminarmente que não se trata da acção prevista no art. 13 da lei n. 221, de 1894, contra acto de autoridade administrativa, averbado de inconstitucional e illegal e cuja existencia deva constar dos documentos que instruíram a petição inicial, mas de acção ordinaria para cobrança de divida, intentada contra o devedor que recusa acceitar os titulos de sua obrigação sob o fundamento de que são falsos, e que a impugnação da ré torna certa a allegação de que ella reputa falsas e excusa-se ao resgate ou substituição das apolices sobre que versa o pedido;

De meritis: Considerando que os autores, divergindo quanto á natureza juridica dos titulos ao portador, são, entretanto, em sua maioria accórdes em reconhecer e proclamar:

que «nesta materia a posse vale titulo o presumpção de dominio»;

que contra o portador não se admittem excepções *ex-persona cedentium*;

que o pagamento não pôde ser recusado sinão por excepções fundadas na natureza do titulo ou nas condições pessoas do portador;

que o possuidor de boa fé não está sujeito a excepções que não resultem *ex facie tituli*;

e, portanto, que no caso de remissão involuntaria está o subscriptor admissivel a cumprir a obrigação contida no titulo que lhe é apresentado pelo possuidor, de boa fé. (Georg., teor. della Obblig., v. 6, pags. 294 e seguintes. Bruschetine, tratt. dei tit. al port. — Vivants, tratt. di dirit. comm. Vidari, corso di dir. comm. — Inglez de Souza, tit. ao port.)

O proprio Wahl reconhece que «touts les fois qu'on pourra rendre le signataire responsable il sera dans la même situation que s'il avait fait une emission reguliere».

Tal é ainda a jurisprudencia universalmente seguida e o principio que decorre da nossa lei de 20 de julho de 1893, quando no art. 13, occupando-se das negociações sobre titulos furtados ou extraviados, apenas considera nulla a que se effectuam «depois da intimação á Junta dos Corretores ou da publicação do edital», caso em que o adquirente só terá acção contra o vendedor e o corretor;

Considerando que ao pedido do autor, possuidor dos titulos de fl., nenhuma excepção

oppõe a ré, derivada de vicio apparente dos titulos (que, pelo contrario foram julgados verdadeiros e perfeitos, fl. 150) ou das condições pessoas do portador, cuja boa fé se presume, nem sequer contestada e antes, parece reconhecida pelo representante da ré quando ao citar nas suas razões a opiniões de Sabilles—que «nul ne saurait pretendre qu'en s'engageant par voie de souscription du titre de debiteur ait entendu s'engager envers de voleur», apressa-se em declarar que a hypothese é extranha no caso dos autos;

Considerando que «*reus in exceptione autor est*» e, portanto, cumpre-lhe provar sua excepção do mesmo modo que o autor é obrigado a provar a sua acção» (P. Baptista);

Considerando que consistindo a defesa na allegação de que os titulos já estavam resgatados e podendo provar-se o resgate por certidão judicial, extrahida dos livros do Thesouro ou pelo exame limitou-se a ré a juntar a cópia de fls. 166, que além de não ter valor probante, sómente se refere a 83 dos 120 titulos;

Considerando que na hypothese dos autos a obrigação de fazer a prova daquella allegação era tanto mais imperiosa quanto do exame de fl. 150 ficou apurado, pela resposta unanime dos peritos aos quesitos da propria ré, que os titulos são verdadeiros e não contem signaes que demonstrem terem sido desvalorizados, recolhidos ou resgatados pelo Thesouro;

Ainda:

Considerando que «é indispensavel a responsabilidade civil do Estado pelos danos causados aos particulares pelos funcionarios publicos, orgãos de sua acção, ficando-lhe salvo o direito regressivo contra estes para haver o que houver pago pelos seus abusos e omissões» (Accordãos do Supremo Tribunal Federal de 27 de julho de 1898 e 20 de setembro de 1905—João Barbalho, pag. 355, l. 221, de 1894, art. 13);

Considerando que a apolice, uma vez convertida ou resgatada, deve ser immediatamente inutilizada pela forma prescripta no decreto n. 9.370, de 14 de fevereiro de 1885, fazendo-se communicação á Caixa de Amortização para os devidos effectos, e que, portanto, a hypothese figurada pela ré não se podia absolutamente realizar sinão por culpa ou dolo de seus prepostos, que deixaram de cumprir as prescripções regulamentares e em seguida concorreram para que titulos resgatados sahisses do Thesouro, voltassem á circulação e fossem illudir a boa fé de terceiros;

«D'altro canto, quando per exemplo si tratti di titoli publici da rimborsozi mediante estrazione, sarebbe enorme pretendere cheogui acquirente andosse a consultare il listino dei rimbarsi; di guisa che in questo caso i terzi hanaro tanto maggior diritto a protezione inquanto da mesma segno esteriore e risultante dallo stromento é possibile distinguere, nella numerosa serie di titoli tutti perfettamente identici di cui una data emissione se compone, quali sieno quelli che furono già rimborsati». — Bruschetini, obr. cit., pag. 397;

Considerando, portanto, e á vista do exposto, que a excepção offerecida pela ré, subscriptora dos titulos cujo pagamento se reclama, é sem efficacia para libertal-a da obrigação em que está para com o autor, possuidor da boa fé e por justo titulo, segundo consta dos autos e não foi contestado; que esta excepção não foi provada; que si fosse admissivel e estivesse provada não exoneraria a ré da responsabilidade resultante da culpa ou dolo de seus prepostos:

Julgo procedente a acção para o fim de condemnar a mesma ré a fazer a substituição pedida ou a indemnizar o autor do valor das apolices caso, tenham sido effectivamente resgatadas, e a pagar-lhe os juros vencidos e os da móra, ficando-lhe salvo o direito de acção regressiva contra os funcionarios que porventura tenham dado causa á acção. Pague a ré as custas.

EDITAES

Juizo de Direito da Segunda Vara de Orphãos

O Dr. Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, juiz de direito da Segunda Vara de Orphãos do Districto Federal, etc.:

Faço saber aos que o presente edital virem, ou d'elle noticia tiverem, que, para melhor execução do disposto na Ord. L. I. T. 88 §§ 13 a 18 e art. 136, n. 109, do decreto n. 5.561, de 19 de junho de 1905, este juizo recebe propostas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde, em virtude de requerimento do Exm. Dr. curador geral dos orphãos, das pessoas que porventura queiram receber menores de sete annos de idade para cima, afim de os empregar nos trabalhos de lavoura, horticulura, artes e officios mecanicos ou no serviço domestico, com as condições estipuladas por este juizo, que tem sua séde á rua dos Invalidos n. 108. E para que chegue a noticia ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e mais dous de igual teor, que serão, um publicado pela imprensa e outro junto aos autos do requerimento já citado do Dr. curador dos orphãos. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de março de 1907. Eu, Amyntias de Lima, escrivão interino, o subscreevo.— Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu.

Juizo da Quarta Pretoria

De 1ª praça, com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados ao major Nerses Jobim Barroso de Almeida, na execução que lhe move José Pereira da Motta, na forma abaixo

O Dr. Alfredo de Almeida Russell, juiz da 5ª Pretoria do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem que por este juizo e cartorio do escrivão respectivo se processam os autos de execução movida por José Pereira da Motta contra o major Nerses Jobim Barroso de Almeida, e que por parte do exequente lhe foi dirigida a seguinte petição: Exm. Sr. Dr. juiz da 5ª Pretoria, José Pereira da Motta, nos autos da acção de 10 dias que move ao major Nerses Jobim Barroso de Almeida, vem dizer a V. Ex. que, estando feita a avaliação do immovel penhorado, requer sirva-se ordenar seja expedito edital de praça com o prazo legal. P. deferimento. Rio 1 de abril de 1907.— O advogado, Antonio de Souza Vaila. (Estava legalmente sellado.) Despacho: Sim, em termos. Rio de Janeiro, 1 de abril de 1907.— Alfredo Russell. Em virtude do que se passou o presente edital, pelo teor do qual o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação, no dia 29 do corrente, ao meio dia, após a audiência do estylo, ás portas do edificio á rua do Rezende n. 2, os bens constantes da avaliação junta aos autos, a saber: predio de sobrado, feito de chalet, á rua Fluminense n. 10, Paula Mattos, tendo de frente 9m,65 e de fundos

NOTICIARIO

16^m.80, conformado de pedra, cal e tijolos, com duas janellas e portas na frente do pavimento terreo; de um lado duas portas e tres janellas que dão para uma varanda, construi la sobre pilares de tijolo, e fechado com grade de ferro e corrimão; no sobrado, tras portas com sacatinhas de frente, de um lado tres e do outro duas. O pavimento terreo é dividido em tres salas e tres quartos e o sobrado em diversos comodos. Um puxado no fundo dividido em côpa, cosinha, quarto, despensa e privada, edificado e n um terreno que tem de frente 30^m.60 e de fundos 6^m.70, todo fechado, com portão e grade de ferro na frente, tendo mais, nesse terreno, uma meia agua, dividida em quarto, tanque de lavagem, com caramanchão na frente, jardim e repucho, avaliada em 9:000\$. Quem o mesmo quizer arrematar, deve á comparecer no dia, hora e lugar acima referidos, assim de ter logar a praça. Dado o passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 3 de abril de 1907. Eu, Alberto Toledo Bandeira de Mello, escrivão, o subscrevi.—Alfredo de Almeida Russell.

Santa Casa da Misericordia
—O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia, dos Hospícios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 26 de abril, o seguinte:

	Nacionais	Estrangs.	Total
Existiam.....	1.023	561	1.584
Entraram.....	25	25	50
Saíram.....	26	25	51
Falleceram.....	5	3	8
Existem.....	1.017	561	1.578

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 714 consultantes, para os quaes se aviaram 831 receitas.

Fizeram-se 21 extracções de dentes.

Obituario—Sopultaram-se, no dia 26 de abril de 1907, 29 pessoas, sendo:

Nacionais.....	45
Estrangeiros.....	9
Do sexo masculino.....	26
Do sexo feminino.....	28
Maiores de 12 annos.....	26
Menores de 12 annos.....	23
Indigentes.....	19

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Mapa demonstrativo do movimento das mercadorias importadas directamente pelo porto de Santos, durante os mez de Março de 1907 com seu valor correspondente, direitos de consumo, expediente, adicional e isentas de todos os direitos.

CLASSES	DENOMINAÇÃO DAS CLASSES	Direitos			Generos livres de direitos de consumo				Generos livres de direitos de consumo e expediente, por leis, ordens e contratos especiaes	
		VALOR OFFICIAL	PAPEL	OURO	VALOR OFFICIAL	EXPE-DIENTE	ADDITIONAL	EXPE-DIENTE 5 %	VALOR OFFICIAL	DIREITOS QUE DEVERIAM PAGAR
1a	Animaes vivos e dissacados.	1.350\$000	147\$250	147\$250						
2a	Cabellos, pellos e pennas	42:582\$373	8:600\$886	4:774\$107						
3a	Pelles e couros.	93:970\$932	19:424\$147	12:235\$183						
4a	Carnes, peixes, materias oleosas e outros productos de animaes	590:910\$333	161:101\$913	101:242\$594						
5a	Marfim, madreperola, tartaruga e outros despojos de animaes.	4:751\$020	1:558\$534	820\$971						
6a	Fructas	39:916\$951	12:522\$015	7:436\$132						
7a	Legumes, farinaceos e cereaes.	1.874:798\$312	176:544\$551	83:569\$521						
8a	Plantas, folhas, flores, fructos, sementes, raizes, cascas, forragens e outras especiarias	224:733\$741	33:771\$733	21:056\$953					3:119\$890	
9a	Suinos ou succos vegetaes, bebidas alcoolicas e fermentadas e outros liquidos	1.009:939\$792	631:516\$052	3:5:688\$778						
10a	Materias ou substancias de perfumaria, tinturaria, pintura e outros usos.	249:202\$329	79:677\$175	43:603\$112						
11a	Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas.	491:490\$838	150:303\$264	68:110\$152						
12a	Madeira	55:032\$337	16:112\$920	12:395\$030						
13a	Caana da India, bambú, junco, rotim, vime e outros cipós	3:706\$830	1:123\$788	624\$312						
14a	Falha, esparto, cairo, pita, piassava, paina e outras materias filamentosas.	34:622\$466	8:917\$315	5:902\$985						
15a	Algodão	756:823\$188	269:060\$216	190:631\$262						
16a	Linho	421:158\$182	134:737\$675	76:113\$294						
17a	Seda	447:323\$213	67:537\$531	26:317\$313						
18a	Papel e suas applicações	55:342\$378	17:596\$654	9:271\$099						
19a	Pedras, terras e outros mineraes	181:589\$171	37:931\$718	23:201\$354						
20a	Louca e vidros.	119:216\$312	21:937\$126	17:548\$349	388:814\$176	33:834\$117	3:833\$533			
21a	Ouro, prata e platina.	147:273\$118	46:610\$331	25:457\$171	1:58\$000	158\$500	15\$850			
22a	Cobre e suas ligas.	1:844\$383	1:467\$32	100\$518						
23a	Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	51:311\$010	15:910\$177	8:653\$051	74:623\$000	7:462\$309	746\$239			
24a	Ferro e aço	29:223\$399	4:832\$005	2:698\$101						
25a	Metalloides e varios metaes	879:012\$233	182:554\$422	114:411\$203	112:167\$511	11:216\$731	1:121\$674		490\$500	243\$300
26a	Armadamento e outras obras de armeiro, objectos de munición e petrechos de guerra.	1:248\$000	163\$210	87\$330						
27a	Obras de cutelaria.	41:532\$740	18:775\$776	7:578\$509						
28a	de reljoaria	19:103\$133	5:973\$236	3:070\$179						
29a	Carros e outros vehiculos	23:021\$402	7:268\$033	3:912\$327						
30a	Instrumentos e objectos mathematicos, physicos, chimicos e optic	214:181\$400	33:902\$969	32:833\$199	16:931\$400	1:633\$114	139\$344			
31a	Instrumentos e aparelhos cirurgicos e dentarios.	70:838\$388	10:029\$300	5:515\$118	41:266\$370	4:421\$657	442\$663			
32a	Instrumentos de musica e seus pertonces	8:631\$719	1:031\$328	560\$813						
33a	Machinas, aparelhos, ferramentas e utensilios diversos	13:321\$053	5:013\$774	2:619\$751						
34a	Varios artigos	635:103\$887	79:341\$838	43:739\$113	4:001\$000	400\$100	40\$010		45:933\$300	
35a	Preliminares	130:053\$841	47:669\$359	24:175\$729					1:400\$300	423\$000
		58:346\$758	16:951\$029	7:120\$332						
		9.971:590\$360	2.325:016\$765	1.351:711\$833	642:421\$757	64:212\$179	6:421\$213		51:023\$300	67\$100

COMPANHIA DO CAS DE SANTOS

Mapa demonstrativo do movimento das mercadorias vindas do interior do Estado em vagões da S. Paulo Railway Company, descarregadas no caes e armazens desta Companhia, durante o anno de 1906

MEZES	PESO EM KILOGRAMOS											QUANTIDADE DE VAGÕES	PESO TOTAL EM KILOGRAMOS
	Café	Carreja	Chifres	Couros	Ferro velho	Favello	Gelo	Fructas	Sola	Tubos de barro	Mercadorias di-versas		
Janeiro	1.600.860		2.500	2.860		619.350	23.000		5.062	41.340	97.672	354	2.423.244
Fevereiro	1.366.860		3.000	23.199	343.753	400.000	21.000		22.221		79.096	341	2.272.137
Março	1.431.720		5.813	29.405		300.000	41.000	51.830	13.380	25.800	380.896	369	2.291.424
Abril	1.237.500	69.300		59.751		911.462	53.000		13.911	21.150	32.180	399	2.411.254
Maió	923.640	100.100		81.030		552.000	17.000	207.560	10.212	10.150	57.924	326	1.939.616
Junho	1.653.480	92.400	46.235	92.383		650.400	24.500	73.326	19.343	2.900	21.675	419	2.681.142
Julho	4.016.220	46.200		76.740	112.860	356.800	76.000	146.298	12.000	60.000	107.655	695	5.010.773
Agosto	7.362.420	100.100		31.375	257.040	233.750	69.000	313.416	33.030	9.702	75.827	1.134	8.458.660
Setembro	9.586.920	117.500	25.952	76.646	733.480	452.000	41.500	224.350	7.000	24.000	21.938	1.547	11.311.336
Outubro	9.361.420	183.515		83.900	120.630	201.000	87.000	136.634	14.230	12.000	45.269	1.475	10.748.743
Novembro	9.603.460	240.240	8.000	45.000	100.000	308.000	16.000	75.960	18.456	9.500	84.019	1.419	10.522.635
Dezembro	7.331.740	209.780		59.640	313.555	269.050	50.000	59.334	21.823	26.274	28.642	1.203	8.872.393
Total	56.514.240	1.163.135	91.530	676.399	1.936.323	5.286.812	530.000	1.293.808	210.356	245.916	1.032.843	9.751	69.036.862

Fez-se mais para o serviço da Secção da Construção o transporte de :

MEZES	QUANTIDADE DE VAGÕES		
	Cal	Madeira	Tijolos
Janeiro			
Fevereiro	1	29	
Março	2	13	2
Abril	2	11	
Maió	4	18	
Junho	4	18	
Julho		3	
Agosto		6	
Setembro		6	
Outubro		12	2
Novembro		12	3
Dezembro		6	1
Total	13	152	

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Mapa demonstrativo do movimento das mercadorias nos armazens e patios desta companhia durante o anno de 1906

ESTABELECIMENTOS	LIVROS OCCUPADOS	VOLUMES RECEBIDOS NOS ARMAZENS			VOLUMES DESPACHADOS		EXISTENTE
		Importação directa	Cabotagem	Total	Importação directa	Cabotagem	
Armazem n. 1.	2	510.457	160.741	671.198	505.244	160.738	5.215
» n. 2.	1	398.253	74.607	472.832	591.353	74.072	4.437
» n. 3.	2	455.392	55.400	510.792	451.437	55.400	3.975
» n. 4.	2	200.444	333.514	533.958	197.121	333.072	3.318
» n. 5.	2	691.281	193.199	884.480	688.829	195.651	2.532
» n. 6.	2	5.3.819	32.473	5.66.292	5.0.569	32.471	3.252
» n. 7.	2	424.221	107.251	531.478	423.698	107.255	527
» n. 8.	2	639.595	142.036	781.631	668.014	134.715	8.902
» n. 9.	2	501.271	117.953	619.226	498.157	117.814	3.255
» n. 10.	2	1.533.077	322.443	1.855.520	1.484.977	322.353	44.190
» n. 11.	1	128.418	14.446	142.864	126.127	14.271	2.506
» n. 12.	1	170.931	49.763	220.694	164.131	49.721	6.542
Arm.de bagagem	2	170.931	49.763	220.694	164.131	49.721	6.542
Dito de inflammaveis.	..	7.442	5.503	12.945	7.232	5.503	210
Somma...	23	6.274.181	1.662.523	7.936.707	6.193.634	1.654.107	88.966

Companhia Docas de Santos, em 19 de janeiro de 1907.—Alvaro Ramos Fontes, superintendente.

Mapa demonstrativo dos volumes retardados nos armazens e patios desta Companhia durante o anno de 1906

DIZERES	NUMERO DE RELACOES ENVIADAS A ALFANDEGA	VOLUMES						
		Relacionados para o consumo	Despachados e arrematados	Dados em consumo	1906		Existentes	
					Despachados e arrematados	Dados em consumo		
Volumes antigos de procedencia ignorada	1	688	453	235				
Ditos retardados em 1894.	1	1.244	1.151	993				
» » » 1895.	36	2.852	2.670	181			1	
» » » 1896.	52	20.506	18.691	1.815				
» » » 1897.	65	8.328	6.213	2.114				
» » » 1898.	119	5.013	4.093	915			1	
» » » 1899.	147	8.618	5.105	3.509			4	
» » » 1900.	120	3.238	1.560	1.678				
» » » 1901.	145	3.531	3.257	303			1	
» » » 1902.	218	4.419	3.300	942	39		137	
» » » 1903.	132	6.553	3.588	2.302	13		630	
» » » 1904.	92	3.805	1.355	706	367	3	1.374	
» » » 1905.	73	5.976	112	030	250	223	5.352	
» » » 1906.	24	1.710			268		1.442	
		1.209	75.929	51.548	14.823	852	038	8.668

Companhia Docas de Santos, em 19 de janeiro de 1907.—Alvaro Ramos Fontes.—Superintendente.

Mapa demonstrativo da arrecadação geral pela Recebedoria de Rendas do Estado, durante o anno de 1906

Attingiu a 25.561:281\$162 sua arrecadação, conforme a discriminação seguinte:
Do Estado de S. Paulo..... 25.148:564\$011
» » » Minas 412:717\$151

Total..... 25.561:281\$162
Companhia Docas de Santos, 19 de janeiro de 1907.—Alvaro Ramos Fontes, superintendente.

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Mapa demonstrativo da carga para o interior do Estado, expedida de Santos pela «S. Paulo Railway Company», durante o anno de 1906

MEZES	PESO EM KILOGRAMMAS
Janeiro.....	53.942.388
Fevereiro.....	35.746.751
Março.....	53.658.878
Abril.....	44.720.777
Maió.....	35.434.661
Junho.....	51.564.752
Julho.....	37.789.410
Agosto.....	56.202.761
Setembro.....	54.433.310
Outubro.....	50:570.457
Novembro.....	48.613.997
Dezembro.....	56.919.539
Total.....	579.597.682

Companhia Docas de Santos, em 19 de janeiro de 1907.—Alvaro Ramos Fontes, superintendente.

Quadro demonstrativo da renda arrecadada pela Alfandega de Santos, durante o anno de 1906, segundo os dados recebidos da mesma repartição.

DENOMINAÇÃO DA RENDA	OURO	PAPEL	TOTAL
Importação.	11.769:091\$232	22.886:349\$901	34.655:441\$133
2% o ouro sobre os direitos de consumo	576:676\$112	—	576:696\$112
Entradas, sahidas e estadia de navios	63:397\$780	—	67:397\$780
Adicionaes	—	85:676\$235	85:636\$235
Interior	—	971:476\$544	971:476\$544
Consumo	—	3.200:470\$755	3.200:470\$755
Extraordinaria	—	7:856\$900	7:856\$900
Renda com applicação especial	2.942:271\$933	78:347\$664	3.020:619\$597
Depositos	—	1.000:748\$260	1.000:748\$260
Movimento de fundos	—	70:359\$096	70:359\$096
Total	15.355:457\$357	28.301:245\$355	43.656:702\$712

Companhia Docas de Santos, em 19 de janeiro de 1907.—Alvaro Ramos Fontes, superintendente.

Movimento de passageiros 1906

O numero dos passageiros, por entradas e sahidas em 1906, attingiu a 194.639, a saber:

PASSAGEIROS ENTRADOS		
Brazileiros.....	25.265	
Estrangeiros.....	5.654	30.924
Immigrantes.....		21.122
		52.046
PASSAGEIROS SAHIDOS		
Brazileiros.....	4.189	
Estrangeiros.....	43.319	
		47.508
Em transitó.....		95.085

Companhia Docas de Santos, 19 de janeiro de 1907.—Alvaro Ramos Fontes, superintendente.

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Mapa demonstrativo do café embarcado no caes desta Companhia durante o anno de 1906.

MEZES	PESSOAL		TOTAL (sacco)
	companhia	carroceiro	
Janeiro.....	246.574	313.579	560.153
Fevereiro.....	169.377	194.891	364.268
Março.....	224.259	268.400	492.659
Abril.....	192.620	214.240	406.860
Maió.....	73.164	172.295	245.459
Junho.....	57.021	134.999	192.020
Julho.....	172.226	330.681	502.907
Agosto.....	503.404	770.441	1.273.845
Setembro.....	484.765	732.137	1.216.902
Outubro.....	627.746	995.547	1.623.293
Novembro.....	675.412	1.438.184	2.113.596
Dezembro.....	56.167	1.044.061	1.100.228
Somma.....	482.735	6.609.455	10.092.190

Companhia Docas de Santos, 19 de janeiro de 1907. = Alvaro Ramos Fontes, superintendente.

EDITAES E AVISOS

Policia do Districto Federal
REALIZAÇÃO DO CONCURSO PARA UM LOGAR DE ESCRIVÃO

De ordem do Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento dos interessados, ter sido deliberado pelo mesmo Sr. chefe que a prova escripta do concurso para provimento do logar de escriptão do 27º districto policial (Santa Cruz) compareçam todos os candidatos inscriptos no mesmo concurso, ficando mantida a divisão dos candidatos em turmas, tão sómente em relação á prova oral.

Assim, a prova escripta desse concurso effectuar-se-ha no dia 29 do corrente mez, á 1 hora da tarde, nesta repartição, e a oral nos dias que se seguirem, da maneira seguinte:

No dia 30 serão chamados os candidatos da primeira turma; no dia 1 de maio os da segunda turma; a 2 de maio os da terceira turma, e no dia 4 os da ultima turma.

Os candidatos que não comparecerem á prova escripta serão excluidos, qualquer que seja o motivo da ausencia.

Fica, pois, deste modo, alterado o edital de 23 do corrente.

Secretaria de Policia do Districto Federal, 24 de abril de 1907. — O secretario, João M. V. do Amaral.

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UMA VAGA DE COMMISSARIO DE POLICIA DE 2ª CLASSE

De ordem do Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem convier, que, a contar desta data e pelo prazo de 15 dias, fica aberta inscripção para o concurso destinado ao provimento de um logar de commissario de policia de 2ª classe.

O concurso constará de prova escripta e oral; nesta, os candidatos demonstrarão co-

nhecimento de elementos de direito constitucional brasileiro, de noções de direito e processo penal, bem como da organização e divisão policial; naquella, deverão demonstrar conhecimento da lingua portugueza, de redacção e correspondencia official, e resolverão tambem uma questão juridico-policial.

A inscripção para admissão no concurso será requerida ao Sr. Dr. chefe de policia e o requerimento entregue ao abaixo assignado.

A' petição os interessados deverão juntar: Certidão de idade ou documento que a suppra, para prova de idade superior a 21 annos e inferior a 60;

Folha corrida; Attestado de residencia effectiva no Districto Federal, da profissão que exerça ou tenha exercido e do bom desempenho della; Attestado medico provando não soffrer de molestia alguma que impossibilite do exercicio do cargo.

Previno aos interessados que ao Sr. Dr. chefe de policia assiste o direito de excluir da lista de inscripção qualquer candidato que, a seu juizo e em virtude de prova obtida, não reuna condições de idoneidade moral.

Secretaria da Policia do Districto Federal, 19 de abril de 1907. — O secretario, João M. V. do Amaral.

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM LOGAR DE ESCRIVÃO

De ordem do Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem convier, que, a contar desta data e pelo prazo de 15 dias, fica aberta inscripção para o concurso destinado ao provimento do logar de escriptão de 2ª entrancia do 13º districto policial (Santa Thereza).

O concurso constará de prova escripta e oral; nesta, os candidatos demonstrarão conhecimento de elementos de direito constitucional brasileiro, de noções de direito

e processo penal, bem como da organização e divisão policial; naquella, demonstrarão que tem calligraphia, conhecimento da lingua portugueza, de redacção e correspondencia official, e resolverão tambem uma questão juridico-policial.

A inscripção para admissão no concurso será requerida ao Sr. Dr. chefe de policia e o requerimento entregue ao abaixo assignado.

A' petição os interessados deverão juntar: Certidão de idade ou documento que a suppra, para prova de idade superior a 21 annos e inferior a 60;

Folha corrida; Attestado de residencia effectiva no Districto Federal, da profissão que exerça ou tenha exercido e do bom desempenho della; Attestado medico, provando não soffrer de molestia alguma que impossibilite do exercicio do cargo.

Previno aos interessados que ao Sr. Dr. chefe de policia assiste o direito de excluir da lista de inscripção qualquer candidato que, a seu juizo e em virtude de prova obtida, não reuna condições de idoneidade moral.

Secretaria de Policia do Districto Federal, 20 de abril de 1907. — O secretario, João M. V. do Amaral.

Faculdade de Medicina da Bahia

De ordem do Sr. Dr. director se faz publico que, em cumprimento da determinação do Governo, contida em telegramma de 14 de junho do anno findo, fica aberta de hoje, 20 do corrente, a 29 de maio vindouro, ás 2 horas da tarde, a inscripção para o concurso ao logar vago de substituto da 4ª secção desta faculdade.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 20 de fevereiro de 1907. — O secretario, Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Hospicio Nacional de Alienados

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE TRES LOGARES VAGOS DE INTERNOS DO SERVIÇO CLINICO

De ordem do Sr. Dr. director interino do Hospicio Nacional de Alienados, faço publico que, a contar desta data até o dia 24 de maio proximo vindouro, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, acha-se aberta, na secretaria deste estabelecimento, a inscripção do concurso para o provimento de tres logares vagos de internos do serviço clinico.

Nos termos do art. 33 do regulamento approved pelo decreto n. 5.125, de 1 de fevereiro de 1904, só poderá inscrever-se ao concurso o alumno que, ao menos, já tiver sido approved no 3º anno medico.

As respectivas provas versarão sobre assumpto de anatomia e physiologia do systemo nervoso para a prova escripta e de pathologia nervosa ou mental para a prova oral e pratica.

Secretaria do Hospicio Nacional de Alienados, 25 de abril de 1907. — O escripturario, Angelo Mello.

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DO LOGAR DE ASSISTENTE DO LABORATORIO ANATOMO-PATHOLOGICO

De ordem do Sr. Dr. director interino do Hospicio Nacional de Alienados faço publico que, a contar desta data até 24 de maio proximo vindouro, se acha aberta na secretaria deste estabelecimento a inscripção para o concurso ao logar de assistente do Laboratorio Anatomico-Pathologico.

Nos termos do art. 35 do regulamento approved pelo decreto n. 5.125, de 1 de fevereiro de 1904, só poderá concorrer o alumno que provar ter tido boas notas nos exames de histologia normal e anatomia pathologica e, no acto da inscripção, apresentar, ao menos, oito preparações microscopicas do systema nervoso.

No concurso haverá tres provas praticas:
a) preparação histologica do systema nervoso normal ou pathologico, á escolha do jury examinador;
b) exame bacterioscopico;
c) autopsia, de preferencia do systema nervoso, ou um exame urologico ou hematologico, á vontade da commissão julgadora.

Secretaria do Hospicio Nacional de Alienados, 25 de abril de 1907.—O escripturario, *Angelo Mello*.

Ministerio da Fazenda

DIRECTORIA DAS RENDAS PUBLICAS DO THESOURO FEDERAL

Construção de uma ponte metallica para a Alfandega de Maceió, Estado de Alagoas

Por esta directoria se faz publico que pelo presente edital se acha aberta concorrência para o fornecimento de todo o material, sua montagem e construção da ponte supra citada, recebendo-se propostas nesta directoria até o dia 20 de maio proximo, ás 2 horas da tarde, as quaes devem ser acompanhadas do recibo do deposito da quantia de 2.000\$, feito por meio de guia da mesma directoria na Thesouraria Geral do Thesouro Federal, sendo as mesmas propostas devidamente selladas, escriptas a tinta indelevel, datadas o assignadas, sem emendas, nem razuras, ou qualquer defeito que possa dar logar a duvidas, contendo os preços por extenso e em algarismos, fechadas e lacradas, não sendo tomada em consideração a proposta que deixar de satisfazer qualquer dos citados requisitos; perdendo em favor do mesmo Thesouro a referida quantia o proponente preferido que deixar de assignar o respectivo contracto, ou não provar neste acto ter feito na mesma thesouraria o deposito da caução de 10.000\$ para garantia da execução da obra, podendo os pretendentes examinar na secção dos Proprios Nacionaes as especificações e desenhos do projecto; versando a concorrência sobre a idoneidade do proponente e sobre o preço da obra até a importancia de 247.993\$915, em que foi orçada, incluindo todas as despesas e obras accessorias.

As condições serão as seguintes:

1ª

As obras serão executadas de inteiro accordo com as especificações e desenhos do projecto, ficando o contractante obrigado a demolir qualquer obra ou parte de obra que não se achar nessas condições, quando o exija o engenheiro fiscal respectivo, sendo essa demolição, bem como a sua reconstrução feita á custa do contractante e por conta da caução si, não obstante a ordem nesse sentido, não quiser o contractante cumpril-a; procedendo-se do mesmo modo, quando os materiaes não forem de primeira qualidade.

2ª

O prazo para a execução e conclusão das obras será de um anno, contado da data do contracto. Por mez de excesso, fica o contractante sujeito á multa de 1.000\$000.

3ª

A caução de 10.000\$ será feita em moeda corrente, sem vencer juro, ou em apolices da dívida publica, para garantia da boa e fiel execução das obras e respectivo con-

tracto, e uma vez desfalcada pela retirada de qualquer importancia, deverá ser integrada no prazo de 10 dias depois de scientificado o contractante, sob pena de multa de 1.000\$, e não sendo a mesma caução integrada, ficará rescindido o contracto administrativamente, sem interpellação judicial, perdendo o contractante a favor do Thesouro o restante da mesma caução.

4ª

O contractante deverá começar as obras dentro do prazo de 60 dias da data do contracto, sob pena de multa de 50\$ por dia de demora; e decorrido igual periodo, sem que as tenha iniciado, ficará rescindido o contracto nas mesmas condições da clausula anterior, no seu final.

Si depois do inicio das obras ficarem as mesmas paradas por mais de um mez, pagará o contractante 50\$ por dia de excesso; e decorrido mais um mez, sem que continue a executal-as, ficará rescindido o contracto do mesmo modo.

5ª

O pagamento da importancia das obras será feito em tres prestações de igual quantia.—O da primeira, quando executadas obras na importancia de mais de um terço do total; o da segunda, quando feitos mais de dois terços; e a terceira, terminada; que sejam, retendo-se de cada pagamento a importancia de 10 % para garantia da solidez e conservação das obras, sendo taes pagamentos feitos mediante certificado do engenheiro fiscal e a requerimento do contractante.

6ª

A caução será entregue ao contractante quando concluidas as obras, e a importancia das retenções, terminado o prazo de seis mezes de conservação das mesmas, e, mediante certificado do mesmo engenheiro, afirmando a solidez e perfeito estado de conservação das obras.

Directoria das Rendas Publicas do Thesouro Federal, 15 de março de 1907.—*Luiz R. Cavalcante de Albuquerque*, director.

Caixa de Amortização

Reclamando João Teixeira de Barros os juros em deposito das apolices inscriptas em seu nome nesta repartição e havendo duvida sobre a existencia do mesmo João Teixeira de Barros, convidado os interessados a apresentarem suas reclamações dentro de 90 dias, a contar de 20 do corrente mez.

Caixa de Amortização, 19 de abril de 1907.—O inspector, *M. C. de Leão*.

Inspectoria de Seguros

AVISO

Tendo a companhia de seguros «Tethys», com sede no Recife, Estado de Pernambuco, autorizada a funcionar com carta-patente n. 17, de 26 de junho de 1903, requerido o levantamento do deposito de 200.000\$, feito na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco, pelo presente se faz sciente, de ordem do Sr. Dr. Pedro Vergue de Abreu, inspector de Seguros, a todos os interessados, que quaesquer reclamações que tenham de ser feitas contra o mesmo levantamento deverão ser apresentadas á Inspectoria de Seguros directamente ou por intermedio da sub-inspectoria na 3ª circumscripção, dentro do prazo de 60 dias, nos termos do art. 10, § 1º, do regulamento anexo ao decreto n. 5.072, de 12 de dezembro de 1903.

Inspectoria de Seguros, 19 de fevereiro de 1907.—*João Vieira Segadas Vianna*, escripturario.

Alfandega do Rio de Janeiro

EDITAL DE PRAÇA N. 14

Primeira praça

Pela inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro se faz publico que, á porta do armazem abaixo, no dia 30 de abril de 1907, ao meio dia, se hão de arrematar, livres de direitos e no estado em que se acharm, as mercadorias seguintes:

ARMAZEM DE AMOSTRAS

Lote n. 1

Luckhaus & Comp.: 1 pacote com amostras sem numero, pesando 7 kilos.

Arp & Comp.: 4 pacotes, idem, com 64 kilos peso bruto com os envoltorios de es tampas não classificadas, vindas de Hamburgo no vapor *P. Waldemar*, descarregados em 21 de abril de 1906.

Lote n. 2

Louis Hermany & Comp.: 1 pacote sem numero, com 2.400 grammas, peso liquido, de confeitos medicinaes vinlo de Southampton no vapor *Danube*, descarregado em 30 de abril do dito anno.

Lote n. 3

Almeida Haentyams: 1 pacote sem numero, contendo impressos, de mais de uma corpesando liquido real 3 kilos.

I. Kastrup: 1 encapado com estampas, sem numero, não especificadas, pesando liquido 2 kilos.

L—H—193 (em um losango): 2 caixas ns. 1/2, contendo cartoiras de couro sem preparo, pesando com os envoltorios 14 kilos.

Nelson & Comp.: 4 pacotes sem numero, contendo tecido de algodão branco de mais de 40 grs. por metro quadrado, pesando liquido 5 kilos.

João Meyer & Comp.: 2 caixas sem numeros, contendo obras impressas de mais de uma cor, pesando liquido 6.200 grammas.

AC: 1 caixa sem numero, contendo capa de borracha forradas de algodão, pesando liquido 6.300 grammas; 1 machina photographica.

GBC—583—LD em um losango: 1 caixa sem numero, contendo uma peça de cobre para machina, pesando liquido 2 kilos.

Ph. Kallenbach & Comp.: 1 pacote sem numero, contendo roupa feita do tecido de algodão tinto até 60 grs. por metro quadrado, pesando 800 grammas.

I. Vieira & Comp.: 1 pacote sem numero, contendo amostras pesando 3 kilos.

Gustavo Woigt: 2 caixas sem numeros, contendo 2 frascos com para diabetes, não especificados, pesando liquido 7 kilos.

Rudolf Gomez: 1 caixa sem numero, contendo uma funda herniaria e uma camisa de algodão usada.

Mm. A. França: 1 encapado n. 150, contendo dous chapéos de palha enfeitada para senhora.

Ida M. Guimarães: 1 pacote sem numero, contendo remedio para callos, pesando 240 grammas.

Oliveira Vaz & Comp.: 1 pacote sem numero, contendo amostras, pesando 3 kilos vindo de diversas procedencias por diferentes vapores e descarregados em varias datas.

Lote n. 4

CJFC: 1 caixa n. 100, contendo colchas de barra de sed, pesando 7.000 grammas; tapetes de casimira de lã, pannos para cima de mesa, bordados, pesando 3.200 grammas, vinda de Bordéos no vapor *ordillère* descarregada em 2 de abril de 1906.

ARMAZEM N. 11

Lote n. 1

PSQ : 1 caixa n. 337, contendo obras impressas de uma só cor, pesando 277 kilos, vinda do Bordéus no vapor *Magellan*, descarregada em 2 do referido mez e anno.

Lote n. 2

AMS—R: 1 caixa n. 1.963, contendo fitas de seda, pesando liquido 2.500 grammas; palas de papelão cobertas de couro, pesando 20 kilos; feltro de lã, pesando liquido 31 kilos; batões de metal não especificado, pesando liquido oito kilos; vindas da mesma procedencia, mesmo vapor e descarregada na dita data.

Lote n. 3

L—I—J—C: 1 caixa sem numero, contendo 67 duzias de oculos e pince-nez de metal ordinario, vinda da mesma procedencia, no mesmo vapor e descarregada na referida data.

Lote n. 4

AM : 1 caixa n. 1, contendo peças avulsas para machinismo, pesando seis kilos, vinda da Nova York no vapor *Siegmonde*, descarregada em 7 do dito mez e anno.

Lote n. 5

LMC: 3 caixas ns. 3.000/300, 200/1, 3.000/200, contendo 14 moitões, pesando liquido 500 kilos, vindas de Nova York no mesmo vapor e descarregadas na mesma data.

Lote n. 6

CF : 1 caixa n. 21, contendo estampas não especificadas, pesando liquido 45 kilos, vinda de Hamburgo no vapor *Prinz Sigismunde*, descarregada em 12 do mesmo mez e anno.

Lote n. 7

FMCC : 1 caixa n. 15, contendo estampas não especificadas, pesando 72 kilos liquidos, vinda da mesma procedencia, no mesmo vapor e descarregada na mesma data.

Lote n. 8

JFC : 1 caixa n. 20, contendo 1 garrafa de vinho tinto não especificado.

P. S. Nicolson : 1 pacote sem numero, contendo 1 duzia de pares de meias de algodão, curtas, de mais de 20 centímetros de comprimento, vinda da mesma procedencia, no mesmo vapor e descarregada na mesma data.

Lote n. 9

VBC : 1 caixa n. 1.243, contendo 176 kilos de envelopes, peso com as caixas de papelão.

Idem : 4 caixas ns. 57/60, contendo papel para escrever, pesando com os envoltorios 440 kilos.

Idem : 1 caixa n. 1.244, contendo 12 kilos de colchetes para papel, não especificados; 10 duzias de canetas de madeira ordinaria, pesando 2 kilos, vindas da mesma procedencia, no mesmo vapor e descarregadas na mesma data.

Lote n. 10

OHC : 1 caixa n. 10.034, contendo 24 revolvers de um só cano, vinda de procedencia ignorada e ignora-se por qual o vapor e a data da descarga.

Lote n. 11

CSC : 15 caixas sem numero, contendo 159 garrafas com licor de qualquer qualidade, pesando com as garrafas 286.200 grammas.

Idem : 1 caixa n. 12, contendo vidros com amostras de licor, vindas de procedencia ignorada e ignora-se o vapor e a data da descarga.

Lote n. 12

SD&CSC—LC: 1 caixa ns. 5 e 6, contendo 12 garrafas com rum da Jamaica, pesando com as garrafas 17 kilos.

1 dita contendo 11 garrafas com cognac, pesando com as garrafas 14.300 grammas.
GPC: 1 dita n. 9.851, contendo um vidro quebrado, ignora-se a procedencia, vapor e descarga.

Lote n. 13

EL: 1 cofre de ferro, n. 110, de 165 centímetros; ignora-se a procedencia, o vapor e a descarga.

Lote n. 14

CFC: 1 caixa n. 2, contendo 22 vidros de serum artificial, pesando 11 kilos; 924 metros de tiras de celluloido preparada para cinematographo; diversos objectos proprios para cirurgia; peças avulsas de metal ordinario, pesando liquido 3 kilos; vinda de Bordéus no vapor *Magellan* e descarregada em 2 de abril de 1906.

Lote n. 15

+—CDS (em um triangulo): 1 caixa n. 65, contendo molas de arame de ferro para enxergões, pesando 1.500 grammas.

Idem : 1 dita n. 67, contendo instrumentos não especificados, para machinas, pesando 55 kilos.

Idem : 1 dita n. 30, contendo peças de louça n. 3, para serviço de mesa, pesando liquido 68 kilos.

Idem : 1 dita n. 31, contendo peças de louça n. 5, para serviço de mesa, pesando liquido 5.500 grammas.

Idem : 1 dita n. 1, contendo seis ventiladores pequenos (objectos physicos não classificados).

Idem : 1 dita n. 2, contendo ditodito; vindas de Hamburgo no vapor *P. G. Friederich* e descarregadas em 23 de março de 1906.

Lote n. 16

KHC (em um triangulo): 2 caixas ns. 1 e 2, contendo uma arma de guerra e seus pertences, vindas de Southampton no vapor *Thames* e descarregadas em 23 de março de 1906.

ARMAZEM N. 10

Lote n. 1

A—Z (em um quadrado): 1 caixa n. 2, contendo azeite de oliveira, pesando bruto 9 kilos, vinda de Genova no vapor *Orleanais*, descarregada em 7 de abril de 1906.

Lote n. 2

1011—83 (em um triangulo): 1 caixa sem numero, contendo estampas-annuncio, pesando 230 kilos.

Idem : 1 dita idem, contendo dito, pesando 220 kilos, vindas de Bremen no vapor *Heidelberg*, descarregada em 12 e 18 de abril de 1906.

Lote n. 3

D: 1 fardo n. 1, contendo estampas em folhetos, pesando bruto 83 kilos, vinda do Havre no vapor *Colombia*, descarregada em 30 de abril de 1906.

ARMAZEM N. 9

Lote n. 1

AH—RR (em um losango): 3 caixas ns. 1 a 3, contendo parafina em massa, pesando bruto 270 kilos, vinda de Londres no *Bellena*, descarregadas em 9 de maio de 1906.

—AS—22 (em um triangulo)—C: 1 caixa n. 882, de madeira tosca, vazia, vinda de

Hamburgo no vapor *S. Paulo*, descarregada em 23 de maio de 1906.

ARMAZEM N. 16

Lote n. 1

LS: 1 caixa n. 9, contendo 1.216 chapéus de palha de avéa e semelhantes, ligados em par pelo mesmo debrum, vinda de Genova no vapor *Minas*, descarregada em 11 de maio de 1906.

Lote n. 2

MR: 1 barrica n. 19, contendo farinha de trigo, pesando liquido real 88 kilos, vinda de Livorno no vapor *Tibor*, descarregada em 15 de maio de 1906.

Lote n. 3

AV: 1 caixa n. 2.136, contendo 43 botelhas sypoides.

Idem : 1 dita n. 2.137, contendo 42 ditas dito.

Idem : 1 dita n. 2.138, contendo 42 ditas dito.

Idem : 1 dita n. 2.139, contendo 42 ditas dito, vindas do Havre no vapor *Canaria*, descarregadas em 22 de maio de 1906.

Lote n. 4

AV: 1 caixa n. 2.140, contendo 42 botelhas sypoides.

Idem : 1 dita n. 2.141, contendo 42 ditas dito.

Idem : 1 dita n. 2.142, contendo 42 ditas de dito.

Idem : 1 dita n. 2.143, contendo 42 ditas de dito, vindas do Havre no vapor *Canarias*, descarregadas em 22 de maio de 1906.

Lote n. 5

AV: 1 caixa n. 2.144, contendo 48 botelhas sypoides.

Idem : 1 dita n. 2.145, contendo 44 ditas de dito.

Idem : 1 dita n. 2.146, contendo 43 ditas de dito, vindas do Havre no vapor *Canarias*, descarregadas em 22 de maio de 1906.

Lote n. 6

AV: 1 caixa n. 2.147, contendo 16 botelhas sypoides.

Idem : 1 dita n. 2.148, contendo acido carbonico, pesando liquido 14.500 grammas; frascos de ferro em caixinhas de papelão pesando bruto 44 kilos.

Idem : 1 dita n. 2.149, contendo acido carbonico, pesando liquido 12 kilos; frascos de ferro em caixinhas de papelão pesando bruto 37 kilos.

Idem : 1 dita n. 2.150, contendo acido carbonico, pesando liquido 18 kilos; frascos de ferro em caixinhas de papelão, pesando bruto 56 kilos, vindas do Havre no vapor *Canarias*, descarregadas em 22 de maio de 1906.

Lote n. 7

CCC: 1 caixa n. 2.642, contendo fio de ferro em obras não especificadas (cabides), pesando bruto 150 kilos; puchadores de ferro com maçanetas de louça, pesando bruto 70 kilos, vinda do Havre no vapor *Canarias*, descarregada em 22 de maio de 1906.

ARMAZEM N. 4

Lote n. 1

C. Colombo (em um rectangulo): 1 caixa n. 61, contendo estampas proprias para distribuição gratuita, pesando bruto 25 kilos.

Idem: 1 dita n. 02, contendo dito, pesando bruto 23 kilos.

Idem: 1 dita n. 03, contendo dito, pesando bruto 29 kilos.

Idem: 1 dita n. 04, contendo dito, pesando bruto 32 kilos.

Idem: 1 dita n. 05, contendo dito, pesando bruto 13 kilos; vindas de Nova York no vapor *Byron*, descarregadas em 4 de abril de 1906.

Lote n. 2

ACP: 1 caixa n. 3.508, contendo 14 kilos líquidos de essências artificiais de qualquer qualidade, procedente do Havre pelo vapor *Caravellas* e descarregada em 18 de abril de 1906.

Lote n. 3

J (em um triangulo): 1 caixa n. 446, contendo algodão em fio entrançado para pavião, pesando bruto 170 kilos, procedente do Havre no vapor *Caravellas* e descarregada em 18 de abril de 1906.

Lote n. 4

PD—TDC: 1 caixa n. 30, contendo fermento puro, pesando liquido 12 kilos.

Idem: 1 dita n. 30, contendo dito, pesando liquido 12 kilos; vindas do Havre pelo vapor *Caravellas* e descarregadas em 27 de abril de 1906.

Lote n. 5

JPL: 2 caixas ns. 1 e 2, contendo uma machina e seus pertences para fabricas e officinas, vindas de Nova York no vapor *Jacob Bright* e descarregadas em 31 de maio de 1906.

ARMAZEM N. 3

Lote n. 1

LJC (em um losango): 1 caixa n. 3.090, contendo pacotes com verde de qualquer qualidade, pesando liquido 31 kilos, procedente de Hamburgo no vapor *Bahia*, descarregado em 9 de abril de 1906.

Lote n. 2

JVD: 2 caixas ns. 4.573 e 4.574, contendo 28 garrafas com vinho tinto até 14 graus de força alcoolica, pesando 42 kilogrammas, procedente de Hamburgo no vapor *Bahia*, descarregadas em 5 de abril de 1906.

Lote n. 3

SMC (em um triangulo): 1 caixa n. 124, contendo 14 kilos liquido de cores de anilina, vinda de Hamburgo no vapor *Cherushia*, descarregada em 30 de julho de 1902.

Lote n. 4

EBF: 1 caixa n. 117, contendo obras não classificadas de zinco simples, pesando liquido 192 kilos, procedente de Hamburgo no vapor *Pernambuco*, descarregada em 26 de abril de 1906.

Lote n. 5

Carlos & C.: 2 encapados sem numero, contendo anuncios impressos, pesando liquido 10 kilos, vindos de Bremen no vapor *Barkum*, descarregados em 6 de agosto de 1903.

Lote n. 6

L—165 (em um losango)—H: 1 caixa n. 9, contendo papel dourado e prateado, pesando liquido 106 kilos, vinda de Hamburgo no

vapor *Bahia*, descarregada em 2 de abril de 1906.

Lote n. 7

SDC: 2 encapados ns. 123 e 124, contendo fumo em folha, pesando 224 kilos liquidos, procedente de Hamburgo no vapor *Pernambuco*, descarregados em 28 de abril de 1906.

Lote n. 8

LR: 5 barricas ns. 8.455, 8.453, 8.457, 8.458 e 8.461, contendo pratos de louça n. 1, pesando liquido 670 kilos, vindas de Hamburgo no vapor *Bahia*, descarregadas em 7 de abril de 1906.

Lote n. 9

EBF: 1 caixa n. 116, contendo obras de zinco, pesando liquido 608 kilos, vinda de Hamburgo no vapor *Pernambuco*, descarregada em 26 de abril de 1906.

Lote n. 10

EBF: 1 caixa n. 118, contendo obras de vidro n. 1 para serviço de mesa, pesando liquido 6.700 grammas, vinda de Hamburgo pelo vapor *Pernambuco*, descarregada em 24 de abril de 1906.

AVISO

No dia do leilão as mercadorias que tiverem de ser arrematadas, ou suas amostras, estarão á disposição dos Srs. pretendentes que as quiserem examinar, bastando para isso dirigirem-se, antes do leilão, ao fiel do respectivo armazem.

Lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 em dinheiro, recebendo deste um conhecimento extrahido de talão.

Todo o despacho de arrematação será pago em papel-moeda.

Alfandega do Rio de Janeiro, 24 de abril de 1907. — Pelo Inspector, *M. Antonino de Carvalho Aranha*.

Ministerio da Marinha

De ordem do Sr. contra-almirante inspector geral de Saude Naval, faço publico que o concurso dos candidatos a uma vaga de enfermeiro naval de 2ª classe terá lugar nesta repartição no dia 1 de maio deste anno, ás 12 horas da manhã.

Inspectoria Geral de Saude Naval, 27 de abril de 1907. — O auxiliar, *Francisco Thomas de Aquino*.

De ordem do Sr. contra-almirante inspector geral de Saude Naval, faço publico que o concurso dos candidatos a uma vaga de pratico do pharmaceutico terá lugar no Laboratorio Pharmaceutico na ilha das Cobras, no dia 30 deste mez, ás 12 horas da manhã.

Inspectoria Geral de Saude Naval, 27 de abril de 1907. — O auxiliar, *Francisco Thomas de Aquino*.

REPARTIÇÃO DA CARTA MARITIMA DO BRAZIL

Secção de pharóes

AVISO AOS NAVEGANTES

N. II

Nova posição do pharol de Belmonte — Estado da Bahia

De ordem do Sr. almirante chefe da Repartição da Carta Maritima, aviso aos navegantes que no dia 1 de maio proximo será restabelecida a luz caracteristica do pharol

de Belmonte, no Estado da Bahia, agora transferido para 1.500 metros ao rumo do S. W. verdadeiro de sua posição anterior.

Outrosim, aviso que nessa mesma data ficará extinto o pharol provisório alli installado desde o dia 2 de fevereiro do anno passado.

Secção de pharóes, 28 de abril de 1907. — *Julio Alves de Brito*, capitão de fragata, chefe de secção.

Estrada de Ferro Central do Brazil

CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE MACHINAS E FERRAMENTAS NECESSARIAS AO SERVIÇO DO DEPOSITO DO NORTE

De ordem da directoria, faço publico que, ás 12 horas do dia 11 do proximo mez de maio, na intendencia desta estrada, serão recebidas propostas para o fornecimento de machinas e ferramentas necessarias ao serviço do deposito do Norte, de accordo com as relações e *croquis* que se acham na dita intendencia á disposição dos concurrentes para serem examinadas.

A concorrência versará sobre a idoneidade do proponente, prazo para a entrega e preço em libras, por unidade de material, não se obrigando a estrada a aceitar a proposta mais baixa.

Os concurrentes deverão comparecer na dita intendencia, no dia e hora acima indicados, com as propostas fechadas, devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicação de suas residencias, e deverão exhibir, em separado, no acto da entrega da proposta, o recibo da caução de 500\$, previamente feita na thesouraria desta estrada, para garantir a assignatura do contracto, bem como a prova de estarem quites com a Fazenda Federal e Municipal, quanto ao pagamento de imposto de alvarás de licença, para o exercicio de negocio, profissão e industria.

Os concurrentes declararão aceitar as instrucções para o serviço de concorrências.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, 9 de março de 1907. — O secretario, *Manuel Fernandes Figueira*.

PARTE COMMERCIAL

Camara Syndical dos Corretores

José Claudio da Silva, presidente da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos:

Faço saber, de ordem do Sr. Ministro da Fazenda, que, tendo a firma Veiga & Comp. (agentes do Banco Alliança do Porto), requerido o levantamento da quantia de 100.000\$, depositada no Thesouro Federal para garantia das operações de cambio que effectuasse nesta praça, pelo presente são convidados quaesquer interessados que tenham reclamações com relação a operações de cambio com aquella agencia a virem fazel-as dentro do prazo de 30 dias, contados de hoje.

E eu, Alfredo Gastão de Villemor do Amaral, adjunto, servindo de secretario da camara, o subscrevi.

Secretaria da Camara Syndical, Rio de Janeiro, 16 de abril de 1907. — *José Claudio da Silva*.

Convidó os Srs. corretores de fundos publicos desta praça a se reunirem em assemblea geral, no dia 1 de maio proximo, ao

meio-dia, na secretaria desta camara, afirm de procederem á eleição de administração no periodo de 1907 a 1908, nos termos do art. 64 do decreto n. 2.475, de 13 de março de 1897.

Secretaria da Camara Syndical do Rio de Janeiro, 27 de abril de 1907.—*J. Claudio da Silva*, syndico.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Fabrica de Meias «Victoria»

RELATORIO DA DIRECTORIA RELATIVO AO ANNO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1906

Srs. accionistas — De accordo com o que preceitua os estatutos e a lei, vamos pelo presente relatorio offercer-vos o balanço, contas e actos de nossa gestão durante o anno proximo findo.

Pouco temos a acrescentar sobre as observações que fizemos no ultimo relatorio, continuando a situação a mesma, devido a concorrência de outras fabricas. Temos, porém, a satisfação de dizer-vos que conseguimos um augmento de quasi 20 % na produção, melhorando tambem os nossos productos, rivalizando-se hoje com os congêneres da Europa, tendo tido boa sahida neste mercado. Infelizmente, parte dos consumidores, que só consideram bom o artigo importado, obrigam-nos muitas vezes a não designar nos nossos productos a procedencia, prova essa da perfeição do nosso fabrico, que substitue as estrangeiras. Muitos foram os melhoramentos feitos nos processos de tinturaria, achamo-nos habilitados a garantir a fixidez de qualquer cor.

Terminando, cumpre-nos declarar que estamos promptos a dar-vos quaesquer outras informações que julgardes necessarias e esperamos que as contas apresentadas tenham a vossa approvação.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1907.— Os directores, *J. H. Lowndes*. — *H. Robertson*.

Parecer do conselho fiscal

O conselho fiscal, tendo procedido ao exame do balanço e contas da Companhia Fabrica de Meias «Victoria» referentes ao anno findo em 31 de dezembro proximo passado, encontrando tudo com a devida ordem e exactidão, propõe que sejam approvadas as referidas contas, assim como todos os actos da directoria.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1907.— *Irederico Augusto da Silveira*. — *W. Newlands Junior*.

BALANÇO GERAL EM 31 DE JUNHO DE 1906

Activo

Accionistas.....	4:900\$000
Terreno, edificio, machinismos, etc.....	361:733\$940
Materia prima, manufacturas.....	39:745\$630
Tinturaria.....	3:355\$340
Accões caucionadas.....	4:000\$000
Debentures a emittir.....	10:000\$000
Despezas com a emissão de debentures.....	5:711\$930
Seguros.....	322\$500
Diversos devedores.....	36:182\$319
Caixa.....	1:144\$850
Despezas e installação.....	1:659\$420
Caixa da fabrica.....	539\$620
Total	469:345\$500

<i>Passivo</i>	
Capital 1.000 accões de 200\$..	200:000\$000
Debentures 1.000 de 200\$.....	200:000\$000
Caução da directoria.....	4:000\$000
Fundo de reserva.....	2:119\$640
Dividendos (saldo a pagar).....	6:190\$500
Pinto Leite & Brother.....	1:505\$550
Diversos credores.....	24:072\$350
Juros a pagar.....	2:216\$660
Contas a pagar.....	9:114\$660
Lucros suspensos.....	7:244\$330
Letras a pagar.....	12:881\$780
Total	469:345\$500

S. E. ou O. Rio de Janeiro, 30 de junho de 1906.—*J. H. Lowndes*, presidente.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1906

Activo

Accionistas.....	4:900\$000
Terreno, edificio, machinismos, etc.....	363:682\$520
Tinturaria.....	3:334\$340
Accões caucionadas.....	4:000\$000
Debentures a emittir.....	10:000\$030
Despezas com a emissão de debentures.....	5:140\$710
Diversos devedores.....	50:108\$510
Caixa.....	185\$340
Despezas installação.....	1:493\$480
Materia prima e manufacturas.....	29:449\$380
Caixa da fabrica.....	1:049\$330
Total	473:343\$610

Passivo

Capital 1.000 accões de 200\$000	200:000\$000
Debentures 1.000 de 200\$000..	200:000\$000
Caução da directoria.....	4:000\$000
Fundo de reserva.....	2:119\$640
Dividendos (saldo a pagar).....	6:190\$500
Diversos credores.....	30:347\$510
Contas a pagar.....	12:797\$880
Lucros suspensos.....	3:342\$320
Letras a pagar.....	12:329\$100
Juros a pagar.....	2:216\$660
Total	473:343\$610

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1906.—*J. H. Lowndes*, presidente.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 4.855 A — Memorial descriptivo de um pedido de certidão de melhoramentos introduzidos por *André Christophe e Paulo Menteyne*, na sua invenção denominada «Espingarda metralhadora», para a qual requereu privilegio em 5 de janeiro de 1907 (deposito n. 7.057 de 31 de dezembro de 1906)

Teem os presentes melhoramentos por objecto uma forma particular de execução da espingarda metralhadora que faz o objecto do pedido de privilegio depositado em 31 de dezembro de 1906, sob n. 7.057

E' esta forma de execução representada em detalhes nos desenhos annexos.

A fig. 1 é uma elevação do conjunto do mecanismo no momento do disparo. A fig. 2 é uma vista analoga, representando o mecanismo na posição extrema de recuo. As figs. 3 a 6 mostram em detalhes o bloco de culatra 3 separado, sendo a fig. 3 uma elevação; a fig. 4 um plano; a fig. 5 uma secção por E—F da fig. 4 e a fig. 6 uma secção por G—H da fig. 5. As figs. 7, 8 e 9 representam, respectivamente, em elevação longitudinal, plano e elevação lateral, o empurrador 51 pivotado na ponta da culatra. As figs. 10, 11 e 12 representam em separado o percutor 5, que corre na caixa de culatra e no bloco de culatra; sendo a fig. 10 uma eleva-

ção; a fig. 11 um plano, e a fig. 12 uma secção por K—L da fig. 10. As figs. 13 e 14 representam o conjunto do bloco 3 e do percutor 5 nas duas posições relativas extremas destes dous orgãos. A fig. 15 é uma secção-elevação de detalhe, mostrando o mecanismo de parada e de ejecção dos armazens em uma das posições normaes de funcionamento (armazem carregado), emquanto a fig. 10 mostra na outra posição, e a fig. 2 o representa na posição de parada (armazem vazio). A fig. 16 é um plano, dos orgãos do ejector-parador. A fig. 17 é uma secção parcial por P—Q da fig. 16 e R—S da fig. 15. As figs. 18 e 19 mostram respectivamente em elevação as placas 55 de direita e 56 de esquerda. A fig. 20 é um plano do conjunto das duas placas.

O systema recuante comporta, como no exemplo precedente, um cano 1, para fusado sobre uma caixa de culatra 2, formando duas falcas entre que corre em ranhuras 43 um bloco de culatra movel 3 em que é pivotado um empurrador 51 para extrahir os cartuchos dos armazens carregadores. O bloco corre por saliencias s (fig. 6), nas ranhuras 43 da caixa 2.

No interior da culatra movel 3 corre um percutor 5 cujo curso, em relação á culatra movel 5 é limitado por esporões 6 dispostos no percutor e que se deslocam em um rebaixo de duas profundidades v e 65 do bloco 3 (figs. 3 e 4). O percutor 5 corre tambem pelas saliencias r (figs. 4, 10, 11, 12) nas ranhuras 43 da caixa de culatra 2.

Debaixo do bloco movel 3 acha-se a colher de carregamento 7 que pôde oscillar em redor do pivot 48 montado na parte trazeira da caixa 2. Por baixo do eixo 48, a colher traz, em um braço pequeno a, um outro pivot b em que é montada uma alavanca 8-8', que serve para dar um movimento ascendente á colher 7.

Na parte deanteira da caixa de culatra 2 e debaixo da camara do cartucho, acham-se o extractor 10 e seu suporte 11.

As peças acima descriptas participam do movimento de recuo do cano: a caixa de culatra 2, o dispositivo de extracção 10-11 e a colher de carregamento 7 deslocam-se com a mesma velocidade de recuo que o cano; emquanto o bloco de culatra movel 3, seu empurrador 51 e o percutor 5 se movem com uma velocidade accelerada em relação ao cano.

As partes moveis não recuantes comportam: a a' alavanca 15 que opera o percutor 5 e oscilla em redor de um eixo 22 disposto na caixa-envolucro 20. A alavanca é animada de um movimento alternado por meio do botão 31 e do entalho ou garganta 30 que se produzem successivamente no entalho 42 e em redor do botão 41 da caixa de culatra. A alavanca 15 dá ao percutor 5 um movimento rectilíneo alternado por meio do botão 34 que se prende em uma ranhura-guia 35 aberta na rectaguarda do percutor 5.

O gatilho 16, comprimido por sua mola 17, é ligado á caixa trazeira porta-coronha 21 por seu eixo 18. Este gatilho mantém o conjunto do mecanismo em sua posição extrema de recuo quando sua ponta t vem collocar-se deante do parador 36 que pertence á caixa de culatra.

Quando se apoia sobre o gatilho, todo o systema recuante projecta-se para diante sob a acção da mola 49 que serve para pôr a arma em bateria.

A aza de armamento 19 permite começar o tiro effectuando-se á mão o movimento de recuo, que se produz depois automaticamente sob a influencia das explosões successivas dos cartuchos.

As partes fixas comprehendem a caixa involucro 20, o fundo trazeiro porta-coronha

21 e o corredor de carregamento 54 em que se introduzem os armazens moveis de cartuchos.

O fundo porta-coronha 21 é ligado á caixa 20 por um ferrolho 23 e pelo eixo 22. Quando se opera o ferrolho 23, desprende-se a caixa 20 do fundo 21, que pode então oscillar sobre o eixo 22, permitindo assim extrahir da caixa 20 todas as partes do mecanismo que esta contém. O cano 1 corre na parte deanteira d' a caixa 20 e é circulado da capa guiadora 25. As paradas 37 e 38, que pertencem á caixa, servem para a manobra do extractor.

Sobre as paredes lateraes da caixa 20 estão fixadas respectivamente uma placa 55 do lado direito e outra placa 56 do lado esquerdo. A placa 55 traz bossos 57 e 58 (figs. 18 e 20) em forma de planos inclinados, entre que se prende uma mecha 59 de forma apropriada, pertencente ao bloco de culatra movel 3, que recebe deste modo um movimento ascendente, tendo por effeito prendel-o no momento desejado, e inversamente solta-o, sendo preciso, da caixa de culatra 2.

A placa opposta 56 traz tambem bossos 60 e 61, semelhantes aos da placa 55 e entre os quaes prende-se outra mecha 62, que pertence tambem ao bloco de culatra movel 3. Este bloco (figs. 3, 4 e 5) traz em cada um de seus lados saliencias 63 que se prendem, para a prisão, em entalhos 64 abertos de baixo das duas falcas da caixa de culatra 2. No momento do disparo, o bloco movel 3 torna-se assim solidario com a caixa de culatra 2 e portanto com o cano 1.

Depois do disparo, quando o bloco 3 recua com a caixa de culatra 2 e o cano 1, a mecha 59 vem chocar o plano inclinado 58 e a mecha 62 choca ao mesmo tempo o plano inclinado 61 o que tem por effeito, continuando o recuo, abaixar o bloco e desprender assim as mechas 63 dos entalhos 64. O bloco pôde depois recuar independentemente da caixa de culatra 2 e mais rapidamente do que esta, por ser guiado na caixa de culatra 2 por suas proprias saliencias que correm na ranhura 43 e pelas saliencias 63, que correm contra a parte inferior das placas (fig. 11). Quando o bloco movel 3 é levado para deante, durante a volta em bateria, opera-se o movimento inverso, tendo primeiro o bloco um movimento rectilíneo mais rapido que a caixa de culatra 2, até virem suas mechas 59 e 62 encontrar respectivamente os planos inclinados 57 e 60 das placas 55 e 56. Neste momento o bloco 3, pelo modo com que é actuado pela alavanca 15 possui a mesma velocidade de translação que a caixa de culatra 2, podendo portanto as saliencias 63 prender-se nos entalhos 64, para operar de novo a prisão.

O percutor 5 pôde recuar livremente na culatra movel quando é solicitado pela alavanca 15, até sahirem as partes 6 de v e se apresentarem em frente das partes 65 dos entalhos do bloco 3. O percutor 5 não participa dos movimentos ascendente e descendente do bloco 3, pela razão que corre sempre sem jogo nas ranhuras 43. Por conseguinte, quando se abaixa a culatra movel, os esporões 6 do percutor se prendem nas partes 65 do entalho v—65 do bloco, o deste momento em diante tornam-se as duas peças solidarias uma com outra (fig. 14). A percução do cartucho só se pôde effectuar, portanto, depois de subir o bloco 3, isto é, de se achar presa na caixa de culatra 2, porque sómente neste momento as peças 6 hão de se soltar dos entalhos 65, coincidindo então o eixo do percutor e da culatra movel (figs. 1 e 13).

Na parte superior da caixa 20 está fixado o corredor de carregamento 54, em que se introduzem os armazens carregadores, mon-

tados sobre charneiras, de modo a se poder abrir para exame do mecanismo. Neste corredor acha-se pivotado, em j, um ejector dos armazens 66, em forma de pinça (figs. 15, 16 e 17), cujo fim é manter os armazens carregadores em posição durante o tiro e ejectal-os automaticamente fóra da arma depois de extrahido o ultimo cartucho. Um parador 67, que se prende em um entalho k do ejector 66, serve para manter a caixa de culatra 2 e os órgãos que esta supporta na posição extrema de recuo quando não ha mais cartucho algum no armazem. Uma peça 68 movel em redor de um eixo u, toma ponto de apoio contra a bala do cartucho inferior no armazem; mantem essa peça 68 o parador 67, apoiando sobre a ponta n deste e mantem tambem o ejector 66 na posição que deve occupar durante o tiro enquanto houver, pelo menos, um cartucho no armazem. Assim que este ultimo cartucho se extrahiu pelo empurrador 51, a peça 68 oscilla sob a acção da mola x e assume a posição da fig. 1, permitindo assim que o parador 67 se abaixe e o ejector 66 se levante brusca-mente sob a influencia de sua mola 69 para expellir o armazem vazio. O parador, achando-se então em sua posição baixa, pôde penetrar no entalho m da caixa de culatra 2, assim que esta recuar pelo effeito da explosão do cartucho que era o ultimo no armazem. O ejector 66 e a peça 68, assim como o parador 67, são ligados entre si de modo a serem simultaneos seus movimentos relativos. Na extremidade do corredor do carregamento, o eixo do parador 67 pôde se dotar de uma alavanca pequena que serve para soltar a mão o ejector 66, no caso de se dever extrahir um armazem da arma antes de completamente vazio. As extremidades das pernas flexiveis do ejector 66 trazem cada uma uma mecha 71; quando se faz penetrar o armazem no corredor do carregamento, as mechas 71 correm em planos inclinados 72 desce o corredor, o que tem por effeito approximar as pernas da pinça, que entram assim em cavidades 73 nas paredes lateraes d's armazens e os mantem na posição que devem occupar. 74 é um recorte pelo qual pa sa o cartucho e 75 uma fenda para passagem da peça 68. Quando, pelo effeito de ausencia de cartucho no armazem os órgãos tomam a posição da fig. 2, as pinças 63, sob a acção da mola 69, soerguem o armazem pelas saliencias 76 e o projectam fóra da arma.

Funcionamento da arma—Depois de introduzido um armazem carregador no corredor 54 opera-se a aza 19, sendo assim o mecanismo da arma levado ao recuo, pela compressão da mola 49. O conjunto inteiro é mantido nesta posição pelo gatilho 16, cuja ponta vem collocar-se a deante da mecha 36. Quando se aperta o gatilho, todo o mecanismo projecta-se para deante pela mola 49; o empurrador 51 extrae do armazem um cartucho, que cae na colher 7 e é conduzido á camera do cano pelo bloco de culatra movel 3. Feito o disparo, a caixa de culatra 2 e o cano 1 começam a recuar; o entalho 42 opera sobre o botão 31, arrastando assim a alavanca 15 que pucha para trás o percutor 5, até se achar o esporão 6 á altura da parte 65 do entalho v 65 da culatra movel. Neste momento, o botão 31 sabiu do entalho 42 e o munhão 34 da alavanca 15 é arrastado para trás com a mesma velocidade que a caixa de culatra 2. A soltura da culatra movel 3 effectua-se ao mesmo tempo como se disse acima: e os esporões 6 do percutor prendem-se nos entalhos 65 do bloco de culatra movel 3. Ito feito, o botão 41 opera a alavanca 15, que faz oscillar até a terminação do recuo da caixa de culatra 2, o que tem por effeito afastar o bloco 3 da camera do cano, de uma quantidade sufficiente para introducção

do novo cartucho. Quasi no fim do recuo, a alavanca 8 da colher 7 bate contra a parada 39 do fundo 21, erguendo-se assim a colher de modo a permittir a passagem, debaixo desta, do cartucho vazio expellido pelo extractor 10. Terminado o recuo, si se continuar a operar o gatilho 16, a mola 49 leva a caixa de culatra 2 para deante; o botão 41, que se prendeu na garganta 30 da alavanca 15, faz oscillar esta, e o percutor e o bloco 3, neste momento solidarios um com outro, projectam-se para deante. O empurrador 51 extrae do armazem um novo cartucho, que cae na colher 7 e é introduzido na camera do cano pelo bloco 3. Neste momento, o botão 41 se acha solto da garganta 30, e o munhão 34 move-se sómente com a mesma velocidade que a caixa de culatra 2.

As mechas 59 e 62 encontram os planos inclinados 57 e 60, e fazem subir o bloco, cujas saliencias 63 prendem se nos entalhos 64 da caixa de culatra 2. Então o botão 31 prende-se no entalho 42 e, achando-se os esporões 6 do percutor 5 soltos dos entalhos 65, o percutor é projectado rapidamente para deante pela alavanca 15 e vem bater na capsula do cartucho introduzido na camera do cano.

O tiro continúa automaticamente, pela repetição dos movimentos acima descriptos enquanto não se solta o gatilho 16.

Finalmente, reclamamos os beneficios da Convenção Internacional (promulgada pelos decretos n. 9.233, de 28 de junho de 1884, e n. 934, de 9 de janeiro de 1903), visto ter sido depositado o mesmo pedido de melhoramentos na Repartição Official da França, em 7 de maio de 1906, sob n. 6.337.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos dos melhoramentos:

1º, uma forma de execução da espingarda metralhadora, caracterizada pelo facto que o percutor 5, guiado em ranhuras 13 da caixa de culatra 2, corre além disso, por uma mecha 6, em um rebaixo de duas profundidades v 65 do bloco 3, de sorte que, na occasião do recuo, a mecha 6, prendendo-se na parte mais profunda 65, permite ao bloco 3 descer sob a acção de cams fixos 61 que operam sobre saliencias 59, e soltar-se de entalhos 64 da caixa de culatra 2, em que se prende por mechas de prisão 63, enquanto na volta o percutor arrasta, pela mecha 6, o bloco 3 que, encontrando, por suas saliencias 59 e 62, os cams 69, se prende de novo nos entalhos 64, e solta ao mesmo tempo por seu movimento ascendente, o percutor para o disparo;

2º, nesta forma de execução, uma colher de carregamento 7 pivotada em sua extremidade trazeira 48 na caixa de culatra, e caracterizada pelo facto de ser dotada de um braço a, em que se acha pivotada uma alavanca de duas pernas 8-8', das quaes uma tem uma mola para levantar a outra perna, a qual forma ponta de parada contra a carcassa da arma para erguer a colher, formando esta por si mesma, na volta, um plano inclinado no trajecto do bloco de culatra 3, que, pondo-se do novo em bateria, produz assim seu abaixamento;

3º, um parador da caixa de culatra no recuo, para prendel-a automaticamente, depois do disparo do ultimo cartucho de cada armazem, formando ao mesmo tempo ejector automatico dos armazens esgotados, consistindo em: uma pinça de pernas flexiveis 66 que se prende em depressões do armazem e se acha pivotada em j na carcassa e submettida á acção de uma mola 69; prendendo-se em um entalho k da mesma uma das pernas de um balancim pequeno pivotado em 67 na carcassa e cuja outra perna forma parador para um entalho m da caixa de culatra; sendo este balancim dotado de um dedo n que apoia sobre o salto o de um ferrolho ou supporte

38 pivotado na carcassa, mantido abaixado pelos cartuchos do armazem para immobilização da pinça e do parador, enquanto o facto de se levantar, em consequencia da ausencia de cartuchos, o solta do dedo do parador, permite a esta prender-se no entalho da caixa de culatra, e faz com que a pinça se erga sob a acção de sua mola 69, para ejeção do armazem vazio.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1907.—
Por procuração, Jules Géraud, Leclerc & Co.

N. 4.908 — Memorial descriptivo para um pedido de privilegio sobre «Uma nova esteira para descascadores de café». Invenção de Francisco Faria Filho, morador em Piracicata, Estado de S. Paulo

A nova esteira descascadora de café, mostrada no desenho anexo, é feita de ferro ou aço e é destinada a ser applicada em substituição ás antigas esteiras tecidas de arames de que se acham dotados os descascadores Arens, Mc. Hardy, Lidgerwood e outros.

As esteiras terão as mesmas dimensões das que se desejar substituir, para poderem adaptar-se perfeitamente a qualquer descascador.

As esteiras que são fabricadas de chapas de ferro ou aço acham-se providas de escamas ou saliências paralelas dispostas de ambos os lados que se destinam a descascar o café.

Applicadas as esteiras descascadoras aos descascadores, e, estando as mesmas em movimento, o café que penetra para dentro do descascador não poderá acompanhar o cylindro em seu movimento, sem que as escamas cortem as cascas; e pela parte inferior das escamas, sahem o pó e cascas picadas, porque a disposição das escamas não permite que o café acompanhe o cylindro sem que seja descascado, resultando assim um descascamento perfeito e total.

As esteiras descascadoras dotadas como são de escamas e saliências acima referidas veem prestar relevantes serviços no preparo e tratamento do café, que não se esqueça nem quebra e é de maior duração.

Ficando gasto um lado das escamas desparafusa-se e vira-se para o outro lado das mesmas e continua a funcionar sempre com bom resultado.

As chapas são parafusadas nos descascadores e não pregadas a prego como as antigas.

Reivindicações:

Reivindico como característicos da invenção:

1ª, as esteiras descascadoras providas de escamas ou saliências paralelas, destinadas a descascarem o café e a substituírem as esteiras de tecido de arame commumente usadas em descascadores de café dos systemas referidos e semelhantes;

2ª, applicação das escamas ou saliências em esteiras de chapa que se destinam a descascar o café e outros grãos, da forma acima descripta e representada no desenho anexo e a nosra depositada.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1907.

Como procuradores, Moura & Wilson.

N. 4.909 — Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «Forno para coser pão com aquecimento e resfriamento rapidos». Invenção de Felicissimo Virgili, italiano, mecanico, domiciliado em Genova, Italia

O presente invento tem por objecto um forno para a cosedura de pão e outras substancias alimentares, com fornalha exterior, isto é, com fornalha collocada no lado exterior da camara de cosedura ou laboratorio e

que reúne as vantagens dos fornos com fornalha interior nas quaes o aquecimento tem logar accendendo o fogo na propria camara de cosedura. O dito invento permite aquecer e resfriar com rapidez a camara de cosedura, mantendo, contudo, o fogo em actividade.

O invento está representado nos desenhos juntos em uma das suas formas de execução, na qual a fig. 1 mostra o corte longitudinal do forno; fig. 2 o corte horizontal, segundo a linha A—B da fig. 1; fig. 3 um segundo corte horizontal, segundo a linha C—D da fig. 1; fig. 4 o corte transversal segundo a linha E—F da fig. 1; fig. 5 a vista de frente do forno; fig. 6 é uma vista em planta segundo a linha G—H da fig. 1; figs. 7 e 8 são vistas de detalhes em corte e em planta do forno.

O forno é essencialmente constituido por uma unica camara de cosedura, mas é evidente que pôde tambem funcionar com duas ou tres camaras sobrepostas umas ás outras, separando-as por canaes para a passagem dos productos de combustão.

É claro que o forno poderia funcionar com duas camaras de cosedura, dispostas uma ao lado da outra, dividindo a dita camara de cosedura em duas; neste caso, manobrando somente as valvulas correspondentes a uma das duas divisões, poder-se-hiam ter duas camaras de cosedura com temperaturas diferentes uma da outra e aptas para coserem simultaneamente productos que exijam temperaturas diferentes.

Estes productos passam da fornalha para a camara 2, de onde entram nos canaes lateraes 3 para subirem através dos canaes 4 abertos.

Na fig. 3 estes canaes estão fechados por meio de valvulas horizontaes A. Dos canaes 4, os productos da combustão, encontrando a valvula B fechada (que na fig. 3 está aberta), passam através dos canaes symetricos 5 e 6; destes para o canal central 7 para irem em seguida para a chaminé 11. No seu percurso os gazes da combustão envolvem pois inferiormente e superiormente a camara de cosedura 10. Os productos da combustão depois de terem aquecido a parte inferior da camara de cosedura passam na sua parte superior e sobem através dos canaes 4, collocados na parte anterior do forno. Esta disposição é muito importante, porque permite obter a uniformidade de cosedura em todos os pontos, enquanto a parte posterior do forno conserva melhor o calor, a parte anterior está mais sujeita a resfriar-se, em consequencia da sua proximidade com a garganta do forno, evitando estes inconvenientes em virtude da sua posição os canaes verticaes 4. Si se quer aquecer rapidamente a camara de cosedura, basta fechar os canaes 4 por meio das valvulas A e abrir ao mesmo tempo as valvulas B, que são commandadas pela mesma haste, e abrir ainda as valvulas G. Os gazes quentes, em vez de passarem pelos canaes 5, escapam-se através dos canaes lateraes 8, collocados na parte anterior da camara e destes através das diferentes boccas (representadas em corte e em planta nas figs. 7 e 8), penetram na camara de cosedura, atravessam-na e passam em seguida para os canaes 9 que tem o seu ponto de partida na parte posterior da camara de cosedura. Destes ultimos canaes os gazes passam ainda através das diferentes boccas vistas em plantas na fig. 3, para se dirigirem para a parte posterior da camara de cosedura, onde os canaes tem uma disposição symetrica aos da parte anterior. Destes, os gazes, achando aberta a valvula B, dirigem-se para a chaminé através dos canaes 5, 6 e 7. Deste modo as paredes da camara de cosedura, em vez de se aque-

cerem lentamente pelo calor que se irradia através das paredes da mesma, aquecem-se fortemente e em muito pouco tempo, pelo contacto directo com os gazes da combustão. Si se quer resfriar rapidamente o forno, fecha-se a valvula C, e abre-se em seguida a valvula B, fechado simultaneamente o canal 4 por meio da valvula A. Não funcionando mais o canal 4, abre-se então a porta da garganta do forno, o ar frio penetra ahí e é aspirado através das aberturas feitas no fundo da camara de cosedura (figs. 1 e 3) e destas vae para a chaminé, passando pelos canaes 9, 5, 6 e 7.

Por baixo da soleira do forno existe um espaço morto que se estende tambem circularmente até a metade da altura da camara de cosedura, com a qual communica por meio de orificios ou frestas dispostos horizontalmente e desembocam por cima do pão submettido á cosedura. Os tubos 12, que nas figs. 1, 4 e 5 servem para levar a agua quente que se deve transformar em vapor no laboratorio ou camara de cosedura, afim de dar brilho ao pão e impedir de se fender. O vapor escapa-se através dos orificios praticados nas paredes dos ditos tubos e penetra na camara de cosimento, que enche através das frestas 15, feitas no massiço do forno, para se condensar sobre o pão. Estas frestas estão dispostas em uma linha horizontal a meia altura da camara (figs. 1 e 4). Estes tubos, ao contrario do que se verifica nos outros fornos, estão dispostos de modo a poderem ser collocados e tirados pelo lado de fóra, o que permite effectuar a sua limpeza e substituição. É evidente que estão ligados a outros tubos representados na parte anterior do forno (fig. 5) para a condução da agua quente. Nos desenhos annexos, os inventores representaram uma grelha de tubos fumivotos, com o fim de evitar que o fumo atravessasse com os gazes quentes a camara de cosedura, mas é evidente que se pôde empregar qualquer typo de grelha ou fornalha, assim como o combustivel, isto é, solido, liquido ou gazoso. O forno pode ser de alvenaria ou de metal ou tambem constituido por partes de alvenaria e partes de metal, ou ainda com outro material conveniente. O numero e a posição das valvulas e dos registros, o numero e a disposição dos conductos de gazes da combustão e a sua ligação pôde variar infinitamente sem nos afastarmos do principio fundamental do invento, que tem em vista sobretudo o rapido aquecimento e resfriamento da camara de cosedura.

Reivindicações:

1ª, um forno para a cosedura do pão e outras substancias alimentares, caracterizado: por uma fornalha collocada exteriormente á camara de cosedura, por uma disposição que permite em um momento dado a passagem através da camara de cosedura dos productos da combustão para os fins acima descriptos;

2ª, em um forno reivindicado em 1, uma disposição que permite ao ar exterior atravessar a camara de cosedura, para os fins acima descriptos;

3ª, no forno reivindicado em 1, uma camara de cosedura caracterizada por um espaço morto feito por baixo da soleira do forno, e por um espaço annular, que communica, por meio de frestas com a dita camara de cosedura, através das quaes sahe o vapor que se produz nos tubos 12, e circula o ar contido no espaço morto por baixo da soleira e o espaço annular em volta da camara;

4ª, um forno para coser pão, biscoitos, etc., caracterizado: por uma serie de canaes collocados na parte inferior, por uma

segunda serie collocados na parte superior da camara de cosimento, através dos quaes passam os productos da combustão, que vão para a chaminé, sendo as ditas series de canaes ligados pelos canaes 4 feitos na parte anterior do forno.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1907.—
Como procuradores, *Moura & Wilson*.

N. 4.918—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um processo para o fabrico de artefactos de concreto, taes como lousas, vigas, canos, e meios para esse fim. Invenção de Peter Burd Jagger, domiciliado em Londres, Inglaterra

Esta invenção refere-se a um processo novo ou aperfeiçoado, e a meios para o fabrico de lousas, vigas, canos e outros artigos de concreto, armado ou não armado, como se queira.

Nos processos até agora empregados ou propostos para a produção de artefactos de concreto, as grandes difficuldades que se apresentam são a eliminação de todas as bolhas de ar e excesso de humidade, e obter-se um material compacto bem solidificado com distribuição regular e uniforme das suas partes constituintes. Além disso, sob o ponto de vista economico, é preferível o concreto em que se empregarem grandes fragmentos do material que tem de ser ligado pela argamassa, o que reduz a quantidade desta: mas ha um limite para isso no fabrico de concreto por prensas, hydraulicas ou por outras, ou por trabalho manual, é impossivel comprimir com economia, excepto si os fragmentos do material que se juntam á argamassa forem de tamanho pequeno e uniforme.

Com o processo de minha invenção não somente é possível empregar-se todos os tamanhos de fragmentos daquelle material como for exigido por economia, mais ainda effectuar-se um modo constante de solidificação com distribuição uniforme das partes componentes sobre toda a superficie da plataforma simultaneamente, sendo eliminadas todas as bolhas de ar e excesso de humidade, obtendo-se um artefacto bem compacto e bem solidificado, de grande resistencia e durabilidade.

Segundo o meu processo, o concreto plastico (collocado em moldes, adequados aos artefactos que se desejam) é sujeito a um movimento vibratorio horizontal e uma serie de secussões verticaes são dadas á plataforma em que assentam os moldes, de preferencia ás suas extremidades.

Eis a descripção do fabrico de uma pedra artificial que foi obtida pelo meu processo; tomou-se uma parte do cimento de Portland e sete partes de areia e de pedra britada em fragmentos desiguaes, os mais delles passando por um anel de 64 m/m, misturou-se tudo á machina, juntou-se agua sufficiente para dar a consistencia de assucar mascavo, depositou-se nos moldes sobre a plataforma (abaixo descripta), poz-se em movimento a machina durante uns 20 minutos e obteve-se uma pedra bem compacta e com grande resistencia á compressão e á tracção. O tempo preciso para a operação pôde variar muito segundo o artefacto que se quer obter, mas a execução perfeita do processo nenhuma difficuldade apresenta aos que tem pratica do fabrico de taes artigos.

Inventei uma machina para se executar bem este processo, e que passo a descrever com o auxilio dos desenhos annexos que são os seguintes:

Nos desenhos annexos que representam uma machina para cujo meio realizeo meu processo; a fig. 1 mostra a dita machina em elevação, parte em vista lateral e parte em secção; a fig. 2 é uma vista de extremidade; a fig. 3 uma vista em plano da mesma machina com algumas caixas de moldes removidas para mostrar as plataformas que se movem em sentido vertical, algumas dellas tambem removidas para apparecerem as armações e peças que as supportam e lhes dão movimento; a fig. 4 é uma secção transversal da machina; a fig. 5 é a cabeça elastica vista de frente que eu prefiro empregar nas hastes de excéntricos; as figs. 6 e 7 são secções da mesma cabeça por X-X e Y-Y da fig. 1 respectivamente; as fig. 8 e 9 mostram em elevação, de frente e de perfil, uma dessas alavancas bifurcadas abaixo mencionadas, assim como o detalhe representado na fig. 10.

Referindo-me ás fig. 1-4, *a* é uma armação, composta de preferencia de p's verticaes e travessas. Os dois pés contraes e oppostos são ligados por duas barras *c c* transversaes, nas quaes estão montadas duas alavancas *d e* e oscillantes, pelo pé, sobre dois eixos que atravessam as barras *c c*. Estas alavancas *d e*, (figs. 4, 8 e 9) trazem bifurcada a cabeça *f* dotada de expansões lateraes *g* que se prendem em um ou mais anneis ou collares entalhados ou engastados *h h'* fixados em cada um dos extremos de um eixo *j*. O eixo *j* está fixado no meio dos dous lados oppostos *k* de uma plataforma de moldes *l*, de modo a girar livremente na cabeça bifurcada das alavancas *d e*, ficando portanto a plataforma adaptada para oscillar no sentido longitudinal da machina.

Longitudinalmente á armação *a* e de preferencia no centro desta, está montado em mancaes um eixo *m*, disposto para ser movido por qualquer força disponivel. Este eixo traz em seus extremos excéntricos *n e o*. O excéntrico *n* está em conexão com uma das alavancas bifurcadas *d* e o excéntrico *o* a uma das extremidades da plataforma *l*, para que a rotação do eixo *m* communique simultaneamente um movimento lateral alternativo e um movimento de balanço á plataforma *l*.

A conexão de um ou de ambos os excéntricos *n e o* á alavanca *d* e á plataforma *l* pôde ser elastica, o que é preferível. Como se mostra nas figuras 5 e 7 e principalmente para conexão do excéntrico *o* com uma das extremidades da plataforma *l*, adapto á haste excéntrica *p* uma cabeça *q*, com uma abertura, dentro da qual pôde se mover um ceço corredo *r* que se pôde ligar convenientemente a plataforma. O ceço *r* é normalmente mantido em posição por molas *s s* em contacto com o ceço por um dos extremos, e pelo outro em contacto com chapas moveidas entre as paredes de aberturas da cabeça *q*, de maneira que, por meio de cuhas *u u*, possam ser ajustadas em posição para variar a força das molas. As cuhas são sujeitas por pinos que atravessam os orificios *v v* abertos nellas e nas chapas *l*.

Para a conexão elastica do excéntrico *n* com a alavanca *d*, achei conveniente passar a cabeça da haste do excéntrico *x* (fig. 4) através da alavanca e interpor molas *y y* entre a ultima e porcas de ajuste *z z*, que servem tambem para graduar a tensão das molas, não obstante, pôde se empregar a cabeça elastica descripta em referencia ás figs. 5-7. A alavanca *e* pôde tamber ser ligada ao excéntrico da alavanca *d*, ou tocada por um excéntrico independent.

Em cada extremidade da armação *a*, como se vê ao lado direito da fig. 1, estão collocados blocos *l* de preferencia de madeira, sobre os quaes bate a plataforma quando balançada, e assim cada extre-

mo da plataforma recebe alternadamente um choque vertical. Para evitar uma acção violenta sobre a haste do excéntrico *x*, prefiro montar os excéntricos *n e o* sobre o eixo *m* de modo que o excéntrico *n* passe em ponto morto quando a plataforma bater contra os blocos de concussão *l*.

Em addição aos choques verticaes, podem se tambem communicar á plataforma *l* choques lateraes. Para este fim pôde-se dispor a mesa de modo a bater lateralmente contra as peças *l x* dotadas de molas, e ajustaveis, montadas na armação *a* como se vê substancialmente na fig. 10.

Para annullar a acção das forças que tendem a dar á plataforma um movimento de rotação em plano horizontal adaptam-se-lhe chapas corredias *2*. (fig. 1) trabalhando em corrediças *3* fixadas na armação *a*.

A machina trabalha do modo seguinte: collocados os moldes apropriados sobre a plataforma *l* e cheios com o material plastico concreto, põe-se o eixo *m* em movimento. Este por meio dos excéntricos *n e o* communique um movimento alternativo á alavanca *d* (ou a alavancas *d e*) e á plataforma *l*, em relação aos eixos tanto desta como daquellas. Deste modo a mesa executa um movimento alternativo lateral e é tambem balançada no sentido longitudinal, e as extremidades da plataforma recebem alternadamente um choque vertical dado pelas peças de concussão *l*.

O choque assim dado a cada extremidade da plataforma dá a desejada vibração por meio da machina, e conjuntamente com o movimento de balanço e com o lateral, a que se podem juntar choques lateraes, mantem constante o movimento longitudinal do material.

Portanto, pela minha invenção, sou capaz de effectuar um modo constante de solidificação do material sobre toda a superficie da plataforma, e não só são eliminadas todas as bolhas de ar e excesso de humidade e se impede a estratificação, pelo ajustamento automatico de cada particula do material na sua posição exacta, pelo que se produz em um maximo de densidade do material sem qualquer compressão, enquanto que além disso obtenho uma grande economia de tempo preciso para os artefactos ficarem promptos para serem applicados.

Deve-se aqui observar que o dotar-se uma cabeça elastica a haste ou hastes de excéntrico impede ou reduz consideravelmente qualquer acção violenta sobre os orgãos de movimento, e permite transmittir movimento rapido á plataforma de maneira a haver tanta vibração no seu centro como nas suas extremidades.

Como representam os desenhos pôde-se adaptar na armação *a* dispositivo para tirar os artefactos dos moldes, quando o permitta a sua forma.

Um arranjo conveniente deste dispositivo consiste em chapas *4*, supportadas por hastes *5* que trabalham em peças *6*, fixas na armação *a*. Cada uma das hastes *5* tem uma cremalheira movida por um rodete *8*, fixado no eixo *9*, disposta para ser movida pela manivella *10* (fig. 2).

As chapas *4* trazem dedos verticaes *11* adaptados para passar pelas aberturas de leito da plataforma *l* e dos moldes (neste caso movidos de um fundo *fa* ao *fb*) e suspender os fundos *13* (figs. 1 e 2), de modo, que, por exemplo, um carro apropriado venha por cima da mesa receber os fundos *13* com os artefactos acabados; para segurar as hastes *5* enquanto estão levantadas ha um dispositivo, tal como rodas de lingueta *14* e lingueta *15*.

Como uma modificação, pôde ser disposta a plataforma ao nivel do sóo ou pavimento, de sorte que um supporte sobre rodas, transportando os moldes possa vir

por cima da plataforma; tambem este suporte pôde ser adaptado pela parte superior da plataforma sem movimento independente della, ou pôde ser adaptado de modo a mover-se para um e para outro lado sobre a plataforma, em quanto esta estiver sendo operada como acima se disse.

Emprego a expressão *artefacto de concreto* no sentido de artefactos feitos de particulas separadas transformadas em um corpo massivo ou solido.

Finalmente, reclamo os beneficios da Convenção Internacional (promulgada pelos decretos ns. 9.233, de 28 de junho de 1884, e 984, de 9 de janeiro de 1903), visto ter sido o mesmo pedido de privilegio depositado na Repartição official da Inglaterra em 10 de março de 1906, sob n. 5.881.

Em resumo, reivinco como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, os processos aqui descriptos para fabricar artefactos de concreto, collocando o concreto plastico em receptaculos apropriados sobre uma plataforma que se faz vibrar horizontalmente e submettida a uma serie de choques verticaes;

2º, um processo para fabricar artefactos de concreto, collocando o concreto plastico em receptaculos apropriados sobre uma plataforma submettida a um movimento vibratorio horizontal e um movimento de balanço bruscamente detido, como substancialmente descripto;

3º, nos processos descriptos e reivindicados nas reivindicações 1 e 2, submeter a plataforma a uma serie de choques horizontaes, em addição aos choques verticaes;

4º, uma machina para o fabrico de artefactos de concreto, na qual uma plataforma recebe um movimento alternativo horizontal (com ou sem choques horizontaes) e choques obtidos, por meio de um movimento de balanço dado á plataforma; para que as suas extremidades batam alternativamente sobre peças de concussão (de preferencia feitas de madeira), fixas por debaixo dessas extremidades;

5º, uma machina para o fabrico de artefactos de concreto como descripta e reivindicada na reivindicação 4 na qual os movimentos desejados são dados á plataforma collocando-a sobre um eixo transversal apoiado em duas alavancas, tanto estas como a plataforma movida por excentricos sobre um eixo no sentido longitudinal da machina; como substancialmente descripto;

6º, uma machina como descripta e reivindicada na reivindicação 5 pondo-se os excentricos em conexão com as alavancas ou plataformas por meio de conexões elasticas, de preferencia ajustaveis, como substancialmente descripto;

7º, o uso para os processos aqui descriptos e em conexão com a machina descripta, de um suporte dos moldes contendo o concreto plastico, tendo um movimento independente em relação á plataforma do suporte: como substancialmente descripto;

8º, uma machina para o fabrico de artefactos de concreto como substancialmente descripto e representam os desenhos annexos.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1907.
Per procuração, *Jules Gerard, Leclerc & Co.*

N. 4.019—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brasil, para «Aperfeiçoamentos nos apparatus frigorificos rotativos». Invenção de *Mareel Audiffren e a Société des Etablissements Singrin, domiciliados em Epinal, França*

A presente invenção tem por objecto aperfeiçoamentos introduzidos nas machinas frigorificas rotativas, isto é, nas machinas destinadas á produção do frio, que se com-

põem de um condensador girante, dentro do qual existem um ou mais compressores de gazes susceptíveis de se liquefazem e de um evaporador ou refrigerador qualquer.

Nos apparatus frigorificos rotativos anteriores, o oleo introduzido no condensador para fazer a lubrificação das partes activas, não realiza perfeitamente este trabalho e diminue, por outro lado o rendimento dos compressores, á falta de um systema apropriado que o separe eficazmente do liquido refrigerante no condensador e que produza uma circulação conveniente de cada um dos liquidos separados.

Os aperfeiçoamentos que se vão descrever adeante permitem evitar estes inconvenientes.

No desenho annexo a fig. 1 é um corte por A B C da fig. 2 do apparatus provido destes aperfeiçoamentos, na posição que occupa quando está trabalhando e destinado a funcionar com um liquido refrigerante mais pesado do que o oleo; a fig. 2 é um corte do mesmo apparatus por D E da fig. 1; a fig. 3 é um corte parcial por A B da fig. 2, mostrando a disposição que se pôde adoptar no caso de se empregar um liquido refrigerante mais leve do que o oleo, e as figs. 4, 5, 6 e 7 mostram quatro posições diferentes de uma disposição de segurança.

Um eixo *o* supporta e acciona como do ordinario, o condensador *b* (dentro do qual está todo o mecanismo de compressão dos gazes a liquefazer), bem como o evaporador ou refrigerador *c* e põe estes dous apparatus em comunicação para a circulação dos gazes e dos liquidos.

Neste eixo está suspenso, por dous cubos *dd* uma armação *e*, lastrada por um peso *f*, que impede que ella gire e que tem por cima, uma caixa de decantação *g*: além disto sustenta os compressores *h* bem como os mecanismos e disposições de distribuição de lubrificação, de ajustamento, de separação e de circulação dos liquidos. Este conjunto que, funcionando, occupa a posição representada na fig. 2, toma ao parar, quando deixa de ser submettido aos esforços do trabalho de compressão, uma posição de equilibrio devido ao seu proprio peso, deslocada de um angulo A' B A em relação á posição representada.

A armação *e* pôde ser livremente aberta na sua base e mesmo nos seus lados, ou pôde ser pelo contrario fechada por todos os lados (como está representado no desenho, a titulo de exemplo). Neste caso tem na sua base um ou mais orificios de escape *f* para o oleo, de secção conveniente, como será adiante explicado.

Em frente da extremidade do eixo *a*, um dos cubos *d* da armação tem um ponto de apoio annullar *j* que é automaticamente impellido contra esta extremidade pela diferença de pressão que existe entre o condensador e o evaporador *e*, assim, fica assegurada constantemente a vedação perfeita da junta annullar *j*.

Para obter uma duração quasi indefinida da junta *j* e distribuir o gastamento por uma superficie maior, pôde constituir-se um segundo ponto de apoio de segurança com a extremidade do outro cubo *d* da armação, o qual vai assentar no esbarro *k* do eixo *a*.

No exemplo de construção representado nas figs. 1 e 2 que diz respeito especialmente ao caso do liquido refrigerante ser mais pesado do que o oleo ou outro liquido lubrificante empregado, a caixa de decantação *g* que está por cima da armação e que é destinada a assegurar a separação dos liquidos; por ordem de densidade, compre- hende: de um lado um orificio de descarga

através do qual o oleo separado pôde correr para os compressores *h* e para todas as peças activas collocadas mais abaixo: e do outro lado, um tubo de regressão *m* destinado a levar o liquido do refrigerante ao evaporador *c*, a medida que se vai depurando. Este tubo *m* que é solidario da armação *e* e por consequencia não gira com o eixo *a*, é guiado do lado do refrigerador *c* por uma cruzeta *n* entre os braços da qual se effectua a aspiração.

Dentro da caixa de decantação está disposto um obturador com fluctuador o destinado a commandar a abertura do orificio do tubo *m* de modo a não deixar correr para o refrigerador senão o liquido separado do oleo; o fluctuador é lastrado de modo tal que fluctue no liquido refrigerante.

Na variante representada na fig. 3 e que corresponde ao caso do oleo ser mais pesado do que o liquido refrigerante, o tubo *l* de saída do oleo desce até ao fundo da caixa de decantação e pelo contrario o tubo *m* prolonga-se em *m'* até á parte superior da referida caixa.

Uma rasoiira *p* é destinada a repôr automaticamente na caixa de decantação, a mistura dos liquidos que é mantida applicada contra a parede do condensador *b* em virtude da força centrífuga. Esta rasoiira pôde aliás ser substituida por uma disposição qualquer de elevação dos liquidos.

Os compressores *h* são oscillantes e de duplo effecto, cada um dos quaes está montado na armação *e* por meio de munhões *q* e tem um embolo *r* que é, de preferencia, ôco do lado do eixo do apparatus de modo a corresponder exactamente a uma saliencia, constituida pela tampa *s* do cylindro através do qual passa a haste do embolo, tendo esta disposição por fim limitar tanto quanto possível o diametro do apparatus.

As hastes dos embolos terminam em colares *t* u montados numa parte excentrada *v* do eixo *a* que em virtude de sua rotação faz oscillar os compressores.

Em vez de segmentos metallicos, o embolo *r* tem uma garganta circular *u* que é sempre alimentada de oleo pela conducta *x* que atravessa a parede do cylindro. Esta garganta assim cheia de oleo, forma um segmento liquido, absolutamente estanque, suave e lubrificante.

Cada cylindro de compressão oscillante tem do lado da aspiração, um espelho *v* provido de dous orificios *x* que as oscillações do cylindro põem alternadamente em comunicação com as conductas de aspiração *l* dispostas na armação *e*; todas estas conductas desembocam em frente da extremidade do eixo *o* *a*. Os espelhos *v* ajustam-se automaticamente com energia e vedação contra as superficies correspondentes da armação em virtude da diferença de pressão que existe entre o condensador e o refrigerador.

As valvulas de injeccão 2 dos compressores podem ser de construção ordinaria qualquer; o oleo em que ellas funcionam attenua os choques e assegura em todos os casos a sua vedação. É indispensavel empregar compressores de duplo effecto multiplos (2—3—4 compressores dispostos em angulos de 60, 90, 120°) com o fim de suprimir os pontos mortos e impedir que a massa *f* balance e mesmo gire em torno do eixo *a*.

O eixo *a* tem além disto um ou mais detentores cujo fim é equilibrar instantaneamente no momento do parar, as pressões e por consequente muito rapidamente as temperaturas designaes existentes no condensador e no refrigerador, pondo automaticamente as suas capacidades em comunicação logo que a machina deixe de girar, o que é interessante para permitir repôr immediatamente a machina a funcionar, e facilitar a tiragem do gelo que se accumu-

lar contra a parede exterior do refrigerador. Este detentor é constituído por um obturador 3 accionado por uma alavanca com contrapeso 4 disposta em frente de um orifício feito no eixo α .

O fechamento e a abertura automática do orifício são determinados pelo contrapeso sobre o qual a força centrífuga actua ou cessa de actuar conforme a machina gyre ou esteja parada.

O condensador é coberto por um chapéu 5 que mergulha na agua de condensação; este chapéu tem duas tubuladuras 6, providas de ventiladores 7, commandados por uma roda de palhetas 9, bem como aberturas 8 para a circulação do ar. Esta roda e os ventiladores encavados no eixo 10 são accionados pela força viva da agua que é arrastada, levantada e pulverizada pela rotação do condensador e que se vae lançar contra as palhetas da rola, produzindo um supplemento de pulverização e fazendo assim gyrrar os ventiladores sem nenhum dispendio supplementar de força motora. Estes ventiladores podem aliás tambem ser accionados por correias ou por qualquer outro meio. O ar que passa através da agua muito dividida arrastada pela rotação do condensador, determina um resfriamento energico desta agua e produz portanto uma grande economia na quantidade de agua necessaria para a condensação.

O aparelho tem tambem uma alavanca de contrapeso, que tem por fim repor a armação na sua posição de equilibrio, quando esta tendo a afastar-se della sob a influencia quer de um excesso de pressão no condensador, quer de desigualdades na força motora ou de sacudidellas bruscas imprimidas ao aparelho.

Esta alavanca de contrapeso 11 está suspensa em um pequeno eixo 12 solidario da armação e e que de preferencia coincide com o eixo de rotação do aparelho. Tem uma gaveta 13 em frente da qual se desloca, á medida que a armação e se vae inclinando, um orifício 14 que serve para estabelecer a comunicação entre os espaços do condensador e do refrigerador. Um esbarro 15 igualmente solidario da armação, repelle lateralmente a alavanca com contrapeso, quando a inclinação da armação excede um certo limite.

No momento de paragem a disposição occupa a posição representada na fig. 4, o orifício 14 é desmascarado pela gaveta 13 e os espaços do condensador e do refrigerador communicam entre si. Quando a machina trabalha normalmente, o orifício 14 é mascarado pela gaveta (figs. 2 e 5) e, finalmente, si a pressão no condensador excede um certo limite fixado de ante-mão, este excesso de pressão faz inclinar a armação e para além da sua posição normal e o orifício 14 é novamente posto a descoberto (fig. 6). Neste momento a comunicação estabelece-se entre o refrigerador e o condensador, a pressão desce neste e a armação retoma a sua inclinação normal. Deste modo a pressão não pôde nunca exceder o limite antecipadamente fixado.

Si por um motivo qualquer, por exemplo, em consequencia das desigualdades na força motora ou de sacudidellas bruscas imprimidas ao aparelho, a armação se afasta ainda mais da sua posição normal de inclinação, o esbarro 15 arrasta lateralmente a alavanca 11 (fig. 7) de modo que a massa do seu contrapeso junta-se á massa do lastro f o que impede que a armação e balance e exceda o limite maximo da inclinação fixada.

Como o funcionamento da gaveta 13, do esbarro 15 sejam independentes, escusado é dizer que se pôde combinar cada um destes orgãos com uma alavanca de contrapeso distincta e que se podem collocar-os em um ponto apropriado qualquer da machina.

O funcionamento do aparelho é o seguinte: a mistura de oleo e de liquido refrigerante que, sob a acção da força centrífuga desenvolvida pela rotação do aparelho, é mantida applicada contra a parede interior do condensador, é continuamente ajuntada pela rasoiira p que a faz correr para a caixa de decantação q onde é separada por ordem de densidades.

O oleo separado cae constantemente sobre os compressores e sobre os diferentes orgãos em movimento e interpõe-se entre todas as superficies activas em contacto.

Quando a armação e é aberta, o oleo reveste todos os orgãos com uma camada em circulação ininterrompida e immerge-os mesmo completamente quando a armação é fechada. E' este caso, ou os orifícios de descarga tem uma acção calculada em relação com o trabalho da rasoiira, e a velocidade de rotação do aparelho de modo a manter o nivel do oleo quasi á altura indicada pelo desenho.

O oleo que cae de novo no condensador esfria ao pôr-se em contacto com as suas paredes e é levado novamente, misturado com o liquido refrigerante, pela rasoiira para a parte superior da caixa de decantação onde se torna a separar e cae outra vez sobre os compressores e assim successivamente.

Emquanto ao liquido refrigerante, regressa ao evaporador pelo tubo m á medida que se vae depurando, em virtude do jogo do fluctuador que não o deixa correr sinão quando está perfeitamente separado do oleo, de modo que só se faz circular sobre os compressores e orgãos annexos oleo e só se torna a enviar para o evaporador liquido refrigerante.

Esta circulação e esta separação effectuam-se em um cyclo continuo, assegurando assim o resfriamento dos compressores e outros orgãos; a vedação absoluta de todas as juntas; a atenuação dos choques das peças em movimento e uma lubrificação perfeita.

Deve notar-se, além disto, de um lado que a immersão no oleo permite supprimir as valvulas de aspiração, ordinariamente empregadas nos compressores e, portanto, as difficuldades de regulação e os espaços prejudiciaes que resultam do seu emprego, e substituil-as por espelhos, e supprimir tambem as caixas de estopas das hastes do embolo, bem como os segmentos metallicos dos embolos; e, de outro lado, que a vedação das juntas, devida igualmente a este revestimento no oleo se oppõe á passagem no refrigerador dos gazes comprimidos no condensador. Em resumo todos estes effectos devidos ao cyclo continuo de circulação e de separação dos liquidos descripto contribuem para augmentar o rendimento e a duração do aparelho.

Finalmente reclamamos os beneficios da Convenção Internacional (promulgada pelos decretos ns. 9.233, de 28 de junho de 1884 e 981, de 9 de janeiro de 1903), visto ter sido o mesmo pedido de privilegio depositado na repartição official da França em 3 de março de 1906.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, um sistema de circulação e de separação de liquidos no condensador girante das machinas frigorificas rotativas, que consiste no emprego de uma armação lastrada por um contrapeso e montada em falso no eixo do condensador; de compressores e de orgãos de distribuição e de lubrificação e de uma caixa de decantação á qual a mistura de oleo e do liquido refrigerante é levada automaticamente e se separa por ordem de densidades, cabindo o oleo separado sobre os compressores e sobre todas as partes activas

e sendo o liquido refrigerante reenviado automaticamente para o evaporador á medida que se vae depurando;

2º, a disposição da armação sob a forma de caixa fechada, que está provida na sua base de um ou mais orifícios de descarga de oleo de secção conveniente, afim de manter o nivel do oleo acima dos compressores;

3º, a disposição de uma rasoiira solidaria da armação com o fim de ajuntar automaticamente a mistura de liquidos na caixa de decantação;

4º, o emprego de um obturador com fluctuador combinado com um tubo fixo de regresso do liquido refrigerante com o fim de de o levar ao evaporador á medida que se vae depurando;

5º, o emprego de um anel solidario ou independente da armação, formando junta na extremidade do eixo do condensador, deixando comtudo passagem ao gazes aspirados no evaporador e ao tubo de regresso para este do liquido refrigerante;

6º, a disposição de dous ou mais cylindros compressores de duplo effecto, que oscillam na armação, dispostos por baixo do orifício de sahida do oleo da caixa de decantação e que tem na aspiração espelhos de fricção em combinação com as conductas de aspiração feitas na armação;

7º, a disposição dos embolos dos compressores com uma ou mais gargantas circulares constantemente cheias pelo oleo que corrê da caixa de decantação;

8º, o emprego de detentores destinados a equilibrar automaticamente no momento da paragem, as pressões e as temperaturas no condensador e no evaporador;

9º, a disposição de resfriamento do condensador, constituída por um chapéu com aberturas, atravessado por uma corrente de ar, gerado por um ventilador que passa atravez da agua levantada, dividida e pulverizada pela propria rotação do condensador;

10, a utilização da agua arrastada pela rotação do condensador como força motora para accionar uma roda de palheta ou outro orgão equivalente que commande os ventiladores;

11, o emprego de uma alavanca com contrapeso, que commanda uma gaveta de segurança, com o fim de assegurar automaticamente a comunicação entre o condensador e o refrigerante quando a pressão excede o limite fixado antecipadamente e tambem quando a machina está parada;

12, o emprego de uma alavanca com contrapeso, que actua em combinação com um esbarro com o fim de corrigir as sacudidellas e a inclinação anormal da armação lastrada, juntando, sendo preciso, a sua acção á do lastro desta armação.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1907.
—Por procuração, Jules Géraud, Leclerc & Co.

N. 4.920—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «Aperfeiçoamento em Motores pelas ondas».—Invenção de Fred Starr, domiciliado em S. Francisco, California, Estados Unidos da America

Refere-se minha invenção a motores actuaes por ondas, em que o movimento é communicado por um fluctuador a um mecanismo de transmissão de força por meio de uma ou mais peças tendo movimento de vai e vem e ligadas ao fluctuador.

Na construcção destes motores convem dar ao fluctuador dimensões e tonelagem consideraveis; acontece, porém, que durante os temporaes, quando a força das ondas é muito grande, o fluctuador é susceptível de se deteriorar.

Pôde-se evitar este inconveniente elevando o fluctuador acima das ondas ou submergin-

do-o debaixo destas; prefiro, porém, por causa do peso do fluctuador, submergi-lo quer total quer parcialmente.

O fluctuador pôde ter a forma de uma garra ôca adaptada para receber um lastro de agua.

Como a agitação das ondas é superficial e diminue rapidamente para baixo, é evidente que, submergindo-se o fluctuador até maior ou menor profundidade, a força das ondas pôde se utilizar no gráo desejado sem risco de deterioração do fluctuador, que permanece sensivelmente estacionario quando sufficientemente submergido.

Nos desenhos annexos, a fig. 1 é uma elevação lateral do motor actuado por ondas, e a fig. 2, uma secção horizontal por 2-2 da fig. 1; a fig. 3 é um detalhe de um dos guias, mostrando a cruzeta e as transmissões em elevação; a fig. 4, é uma secção horizontal da cruzeta e dos guias; a fig. 5, é um detalhe mostrando o modo de enrolar o cabo de transmissão em redor dos tambores; a fig. 6, é um detalhe do dispositivo de garra do tambor de força e a fig. 7, uma secção vertical do mesmo. A fig. 8, é um detalhe do mecanismo que serve para ajustar e fixar o cabo, e a fig. 9, uma elevação de extremidade do mesmo mecanismo; a fig. 10, é um diagramma representando o modo de ancorar a gabarra.

1 é uma plataforma sobre estacas de construção conveniente, situada em um corpo de agua em que existe movimento de ondas sufficiente para ser utilizado para produção de força. Em baixo da plataforma está ancorado um fluctuador 2, preferivelmente ôca e mantido em posição por cabos 3.

Os cabos passam sobre rolos 4 e em cada extremidade se estendem lateralmente em direcções oppostas, de modo a dar a maior estabilidade ao fluctuador, e nos lados estendem-se preferivelmente lateralmente no sentido longitudinal do fluctuador, em direcções oppostas, de modo a se cruzarem um ao outro; obtendo-se assim uma extensão maior de cabo, que permite o movimento vertical maximo do fluctuador, enquanto impede seu movimento longitudinal.

Sobre a plataforma está situado o mecanismo de transmissão de força, preferivelmente em duplicata. Entre corrediças verticaes 5 corre uma cabeça 6, ligada ao fluctuador por uma haste 7 e um puxavante 8, consistindo a conexão nas duas extremidades deste em uma junta universal 9, que permite o movimento do fluctuador em todas as direcções, mas transmite sómente o movimento vertical á cabeça 6 pela haste 7.

Para fazer com que a haste se mova sempre em linha recta, faz-se passar por um guia 10, montado entre as corrediças 5 e que assenta em uma abertura 12 da plataforma, representada por linhas de pontos na fig. 3.

O guia e a cabeça trazem roldanas 13, que trabalham nas corrediças 5. O guia acha-se frouxo na abertura 12, de modo que, no caso de ser o fluctuador elevado acima de seu movimento usual, a junta 9, situada entre a haste 7 e o puxavante, faz contacto com o guia, que ella ergue fóra de seu assento na abertura 12 e colloca entre as corrediças 5, impedindo assim que qualquer das partes seja danificada pela agitação excessiva das ondas. Quando recuam estas ondas, o fluctuador desce á sua posição normal e o guia volta a seu assento, sendo a abertura e a parte inferior do guia ligeiramente inclinadas para assegurar este resultado.

Para terem a rigidez necessaria, as corrediças 5 se reforçam por meio de uma armadura 14, estaes 15 e hastes 16, que pas-

sam sobre pontaltes 17 e são dotados de sensores 18.

As extremidades da cabeça 6 trazem um dispositivo de antifricção 19 e braços ou extensões 20, a que são ligadas, respectivamente, as extremidades de um cabo 21. A parte intermediaria de cada cabo passa sobre polias doudas 22 e 23, situadas na cabeça e no pé das corrediças, e se enrola sobre o tambor de uma garra 24. Os extremos dos cabos ligam-se preferivelmente a um entesador, compreendendo um tambor 25 situado no braço 20 que tem em seus lados pinos 21' para os extremos do cabo e em sua periphéria uma eagrenagem, em que se prende o parafuso 26, o qual se revolve pela roda de mão 27. A garra comprehende um corpo cylindrico 28, trazendo em sua periphéria cavidades longitudinaes 29, um casco ou tambor 30 que circula o corpo, e em cada cavidade um cylindro 31, adaptado para fazer contacto com o casco, menos quando assenta no bolso ou parte mais profunda de sua cavidade. O corpo é chavetado em um eixo 32, dotado de um orgão de transmissão de força como a roda de correia ou polia 33. Fixa-se preferivelmente na parte chaeta de cada cavidade uma placa de usura amovivel 34 destinada a receber a pressão do cylindro e que se pôde substituir em qualquer tempo, prolongando assim a duração ou vida da garra. Insete-se tamtem preferivelmente para o mesmo fim um anel de aço 35 no interior do tambor ou caixa 30.

Esta placa de usura constitue um orgão muito importante, porque as superficies em contacto se gastam rapidamente sob o esforço ou pressão.

Pelo facto de ser a placa amovivel, não sómente podem-se substituir rapida e economicamente as superficies gastas, como ainda augmenta a eficiencia deste dispositivo construindo a placa de modo a se podem inverter suas faces. Como o esforço exercido sobre a placa se produz em um lado do centro, desloca tamtem a placa de extremidade a extremidade, obtendo assim quatro superficies de usura distinctas em uma mesma placa.

O tambor 30 tem um de seus extremos, como 36, fixado de modo amovivel por parafusos 37. A periphéria deste tambor dotase preferivelmente de uma garganta espiral 38, sufficientemente cumprida para receber diversas voltas de cabo quando se enrola sobre o tambor em uma ou outra direcção.

O eixo 32 assenta em um suporte 39 e se acha em um lado do trajecto do braço 20. Existem dous cabos ligados a cada cabeça e duas garras adaptadas para ser operadas pelos cabos.

As inclinações das cavidades do corpo das duas garras tem direcções oppostas: deste modo, uma garra opera sómente quando sua cabeça se move em uma direcção e sua caixa revolve livremente quando a cabeça se move na outra direcção. A outra garra opera do mesmo modo, durante o movimento da cabeça em direcção opposta: assim, uma ou outra das garras é sempre actuada pelo movimento de vae e vem da cabeça, enquanto a caixa da outra revolve livremente.

Em supportes 40 situados a distancia de cada serie de corrediças assenta um eixo de manivella 41, adaptado para actuar os embolos de um ou mais cylindros 42, achando-se representados tres destes cylindros, ou bombas de ar para cada eixo, os quaes servem para comprimir ar, que se pôde utilizar para pôr em movimento qualquer mecanismo conveniente. Sobre cada extremo dos eixos 41 está fixado uma polia ou roda de correia 41, e um transmissor de força, consistindo em uma correia ou corda

44, passa sobre cada roda e sua roda correspondente 33.

Em caso de temporal, ou querendo por qualquer motivo submergir o fluctuador, abrem-se aberturas convenientes, como as torneiras 45, (fig. 1), que admittem agua em seu interior, de modo a afundal-o total ou parcialmente sob as ondas, segundo o caso. Durante esta submersão ou abaixamento as cabeças existentes entre as corrediças situadas sobre a plataforma são levadas para baixo até distancia correspondente, com o unico effeito de assumir o cabo ligado, a estas cabeças, uma n'va posição sobre a caixa da garra, mais perto de uma extremidade ou de outra, sem alterar, porém, de modo algum sua operação. No caso de ter o fluctuador qualquer movimento vertical quando está afundando, este movimento se transmite da mesma maneira que se descreveu atraz.

Querendo elevar o fluctuador á superficie da agua, prefiro utilizar ar comprimido, por exemplo, uma parte do que se comprimiu pela propria machina. Para este fim, liga-se, por um conducto flexivel ou mangueira 46, um dos cylindros ou bombas de ar 42, com os mais cylindros 47 do fluctuador, representando os desenhos dous destes cylindros. Um tubo de valvula 48 parte de uma extremidade dos cylindros e penetra no interior do fluctuador. Basta abrir a valvula 49 desse tubo para que o ar de um dos cylindros ou de ambos passe no fluctuador e expulse a agua pelo tubo curto 50 que parte de perto do fundo do fluctuador e alcança sua parte superior, em posição para descarregar a agua no ponto de onde se tomou. O conducto 46 é dotado de uma valvula de expansão commum (não representada), que serve para impedir a volta do ar depois de impellido nos cylindros, e elle communica com ambos estes por ramaes, que permittem tamtem a passagem do ar de um cylindro a outro quando a agua se expulsa do fluctuador.

Depois de elevado o fluctuador á superficie, fecha-se a valvula 49 e deixa-se o ar dos cylindros penetrar em um cylindro 51, pelos tubos 52, e a valvula 53. No cylindro 51 é montado um embolo 54, cuja haste 55 assenta em um mancal 56 e é ligada aos cabos dianteiros 3 por meio de uma cruzeta. Na haste 55 acha-se montada uma parada 58, em posição para abrir a valvula 53 quando o fluctuador é impellido para traz pela acção das ondas, e fecha-a quando ella volta á sua posição normal. Deste modo, quando a onda se move para traz, a valvula se abre e o ar comprimido dos cylindros 47 penetra no cylindro 51 entre sua cabeça e o embolo, tendendo, portanto, a parar o movimento para traz do embolo e levar este para deante a sua posição normal. Pelo movimento para deante do fluctuador a valvula fecha-se e o ar cessa de ser introduzido no cylindro 51.

Os movimentos lateraes do fluctuador são regulados pela formação de uma almofada de ar nos cylindros transversaes 59 situados nos extremos do fluctuador ou perto destes. São estes cylindros atravessados por hastes 60, cujos extremos trabalham em mancaes e são ligados de qualquer modo conveniente aos cabos lateraes 3. As hastes 60 tem embolos cuja posição normal se acha sensivelmente no meio do comprimento do cylindro.

O motor se colloca em um ponto onde haja uma acção de ondas sufficiente para actuar o fluctuador, empregando-se meios convenientes para armazenar ou converter a energia das ondas em qualquer forma de energia que se queira utilizar. Os movimentos do fluctuador, quer sejam grandes ou pequenos, regulares ou irregulares, transmitem-se ao gerador de força situado na plataforma, se transformam em energia,

que se pôde utilizar de modo regular, a uniforme, convertendo-se, por exemplo, em electricidade, que pôde ser transmitida a qualquer ponto de applicação, proximo ou remoto, da maneira usual. Quando se aproxima um tempo tal, submerge o fluctuador até um ponto em que esteja em segurança sem parar seus movimentos verticaes, que se podem ainda utilizar para gerar força, como quando o fluctuador assentava no cume das ondas. As peças de movimento de vai e vem são de comprimento sufficiente para se estender, em qualquer circumstancia, do fluctuador á plataforma.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, em um motor actuado por ondas, um fluctuador, um mecanismo de transmissão de força, órgãos do movimento de vai e vem do fluctuador a este mecanismo, e em uma conexão flexivel e meios para submergir o fluctuador;

2º, em conexão com o órgão de movimento de vai e vem da reivindicação 1, um puxavante entre este órgão e o fluctuador, e um guia montado frouxamente, pelo qual o mesmo órgão é adaptado para ter movimento de vai e vem, sendo assim forçado a se mover em linha recta, permitindo contudo um excessivo movimento para cima do puxavante;

3º, em conexão com os órgãos de movimento de vai e vem das reivindicações precedentes, garras ligadas a elles e tendo cavidades com placas de usura amoviveis; uma placa de usura cylindrica e um órgão rotativo tendo seu assento em cila cavidade e adaptado para fazer contacto com a placa de usura;

4º, em conexão com os elementos da reivindicação 1, uma cabeça no órgão de vai e vem; dous cabos, uma garra em conexão com cada cabo, um mecanismo de transmissão de força em conexão com a garra e um fluctuador para imprimir á cabeça um movimento de vai e vem;

5º, em combinação com os elementos da reivindicação 3, dous cabos, uma garra em conexão com estes cabos, sendo as garras adaptadas para operarem alternativamente sob a acção dos cabos, um mecanismo de transmissão de movimento em conexão com as garras, e um dispositivo de vai e vem para actuar estas;

6º, em um motor actuado por ondas, uma plataforma sobre estacas; corredeias verticaes e um eixo de manivella nesta plataforma; uma cabeça montada nos guias de modo a ter movimento de vae e vem e bombas de ar ligadas ao eixo; duas garras operando em direcções oppostas, em conexão com essa cabeça; meios para pôr as extremidades oppostas do eixo em conexão com as garras, e um fluctuador para imprimir á cabeça movimento de vae e vem;

7º, em um motor actuado por ondas, uma plataforma; corredeias verticaes montadas nesta plataforma; duas garras montadas em extremidades oppostas das corredeias; uma cabeça montada de modo a ter movimento de vae e vem nestas corredeias e em conexão tal com as garras que opera uma destas quando se move em uma direcção e a outra garra quando se move na outra direcção; um mecanismo de transmissão de força em conexão com as garras, e um fluctuador para operar a cabeça;

8º, em combinação com um motor actuado por ondas, um mecanismo de garra comprehendendo uma placa de usura reversivel;

9º, em um mecanismo de garra adaptado para se usar em um motor actuado por ondas, uma placa de usura reversivel;

10, em um motor actuado por ondas, um fluctuador ôco; cylindros neste fluctuador para comprimir ar; meios para carregar os cylindros pelo movimento do fluctuador;

um conducto dotado de valvula e um tubo que parte do fundo do fluctuador e vai ter á sua extremidade superior.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1907. — Por procuração, Jules Géraud, Leclerc & C^o.

N. 1.921 — *Memoria Descriptiva do processo de produção de electricidade na Republica dos Estados Unidos do Brazil, por "Tubo de caldeira aperfeiçoado". Invenção de John Mortimer Crozier, domiciliado em Minneapolis Estados Unidos da America*

A invenção tem por especial objecto um tubo de caldeira aperfeiçoado e se refere tambem a um processo aperfeiçoado para produzi-lo. Para estes fins consiste a invenção em novos dispositivos e phases de manipulação das combinações de dispositivos que se descrevem adeante.

Nos desenhos annexos: a fig. 1 é uma vista, parte em elevação e parte em secção vertical, representando o tubo como montado na caldeira; as figs. 2 e 3 são vistas fragmentarias mostrando as diversas formas dadas ás extremidades do tubo, de accordo com a sua disposição aperfeiçoada.

1 são as chapas dos tubos da caldeira que o tubo 2 é representado applicado. Em uma extremidade o tubo 2 tem uma secção annular espessada 3, de superficie exterior conica envasada na direcção desta extremidade, sendo a superficie interior de diametro menor que o interior do tubo 2. Esta secção de extremidade espessada é produzida pelo novo modo de tratamento que se descreve adeante. A concidade da secção 3 é de pouco mais ou menos de 1/16 de pollegada ou ligeiramente maior e sua extremidade interior é de diametro igual ou pouco maior ao da superficie exterior do corpo do tubo.

As paredes de tubos de diametros diferentes devem, naturalmente, ser de espessuras diferentes: supponhamos, porém, para maior clareza, que a parede do tubo tenha 1/8 de pollegada de espessura, e a parte exterior da secção de extremidade 3 seja envasada, de modo a ser a passagem interna por esta secção neste ponto de 3/32 menor que o diametro interno do corpo do tubo. Com estas dimensões suppostas, temos uma secção de extremidade envasada 3 com uma espessura de parede maxima equivalente a 13/64 de pollegada e cujo diametro externo maximo é somente de 1/16 de pollegada maior que o diametro externo do tubo.

A outra extremidade do tubo tem seu diametro reduzido de 3/16 de pollegada, pouco mais ou menos, como representado em 4, obtendo-se esta redução por meio de cylindros de compressão ou de outro modo conveniente, tendo o exterior desta secção uma rosca na qual trabalha uma luva annular ou porca 5, cuja superficie exterior é conica e corresponde em sua concidade e seu diametro á superficie exterior conica da secção 3. Com estas dimensões, a porca 5 deve ter uma espessura de secção de parede de 1/8 de pollegada, do fundo de sua rosca até sua superficie conica exterior.

A construcção conica da superficie exterior da luva 5 e a mesma concidade e diametro dados á parte 3 tem por objecto tornar o tubo susceptivel de inversão, isto é, de se poder inserir na caldeira por qualquer das chapas desta, fixando-se uma ou outra de suas extremidades em qualquer chapa de tubos. As chapas de tubos 1 trazem assentos ligeiramente conicos 6, e entre estes assentos e as superficies conicas das partes 3 e 5, segundo o caso, intercalam-se virolas brancas 7, que se introduzem preferivelmente nestes assentos ou se viram em suas duas extremidades em projecção.

Pela disposição aperfeiçoada acima descripta podem-se empregar assentos de tubo de diametro minimo, obtendo-se ao mesmo tempo a espessura de parede conveniente na extremidade conica do tubo e na porca conica.

Na pratica, tenho achado que a ligeira redução de diametro interior do tubo em suas extremidades, em lugar de diminuir, augmenta a eficiencia da caldeira.

As figs. 2, 3 e 4 representam as diferentes phases do processo pelo qual se produz a extremidade conica 2. A fig. 2 representa o tubo em seu estado natural ou com normal, em que sua parte de extremidade é da mesma espessura o diametro que o corpo do tubo. A primeira phase do processo consiste em reduzir a extremidade do tubo, tanto em seu diametro exterior como em seu diametro interior (fig. 3), o que se pôde effectuar por meio de cylindros de compressão que operam revolvendo sobre o tubo enquanto este quente, podendo tambem se usar qualquer outro meio apropriado.

A segunda parte do processo consiste em envasar a parte reduzida do tubo, augmentando assim seu diametro exterior, como representa a fig. 4, especialmente na direcção da extremidade do tubo, sem alterar sensivelmente o diametro interno da parte reduzida. Esta operação effectua-se de qualquer modo conveniente, por exemplo, martelando-se esta extremidade a quente contra uma bigorna. Para impedir a contracção do diametro interior da mesma extremidade reduzida, pôde-se inserir nella, temporariamente, uma rolha metallica de diametro apropriado. Creio ser este novo processo aperfeiçoado de envasar a extremidade do tubo.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º um tubo de caldeira tendo uma extremidade reduzida em diametro interior e augmentada em diametro exterior;

2º, um tubo de caldeira tendo uma extremidade reduzida em diametro interior e augmentada em diametro exterior, sendo esta superficie exterior augmentada de forma conica e envasada na direcção da extremidade do tubo;

3º, um tubo de caldeira tendo uma extremidade contrahida e virada em 3, tendo esta secção 3 um diametro interior menor que o diametro interior do corpo do tubo e tendo uma superficie exterior conica envasada na direcção da extremidade do tubo;

4º, um tubo de caldeira tendo uma extremidade reduzida em diametro interior e augmentada em diametro exterior, sendo esta superficie exterior augmentada de forma conica e envasada na direcção da extremidade do tubo, tendo este tubo sua outra extremidade reduzida tanto em diametro interior como em diametro exterior, e dotada de rosca em sua extremidade exterior reduzida e uma luva conica exteriormente trabalhando na extremidade de rosca do tubo, sendo que a superficie exterior desta luva e a superficie exterior da extremidade augmentada do tubo tem o mesmo diametro e a mesma concidade, de modo a se poder inverter o tubo de extremidade a extremidade;

5º, o processo para formar um tubo com uma extremidade conica augmentada, tendo uma parede de espessura augmentada, o qual consiste, primeiro, em reduzir a extremidade do tubo, tanto em diametro interior como em diametro exterior, e, em segundo lugar, envasar a extremidade reduzida do tubo, de modo a augmentar a espessura de sua parede e seu diametro exterior.

Tudo como substancialmente descripto.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1907. — Por procuração, Jules Géraud, Leclerc & C^o.

N. 4.922—Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «*Rolha aperfeçoada para garrafas e outros recipientes*». Invenção de *William Samuel Dorman*, domiciliado em *Brooklyn*, Estados Unidos da America

Refere-se a invenção a aperfeiçamentos em rolhas para garrafas e outros recipientes.

A invenção comprehende uma capsula metallica dotada de flange, um mantenedor expansivel e um disco tapador compressivel.

O disco comprime-se na capsula e faz-se penetrar nelle uma nervura existente na parte superior da capsula, dobrando-se depois a borda do flange desta na borda circumferencial do disco para o fixar na capsula.

O mantenedor fôrma um anel fendido; uma de suas extremidades é fixada na capsula e a outra traz uma peça que se estende interiormente e é destinada a ser segurada pelo dedo. O mantenedor assenta na capsula, de que se projecta verticalmente e tem um flange inferior; sua borda superior recurva-se de modo a formar um flange voltado exteriormente, adaptado para se prender sob uma espalda da bocca da garrafa, de modo a manter o disco abaixado e comprimido em um assento annular debaixo desta espalda.

No desenho annexo, a fig. 1 é uma vista em secção mostrando minha rolha fechando uma garrafa; as figs. 2 e 3 representam a rolha em perspectiva o plano superior; a fig. 4 é uma secção por 4-4 da fig. 3.

O disco compressivel 8, de cortiça ou qualquer outra materia conveniente, comprime-se na capsula metallica 9, fazendo-se penetrar na parte superior do disco a nervura 11. Para fixar perfeitamente o disco na capsula, recurva-se a borda inferior do flange 10 desta na borda circumferencial do disco e a parte annular da extremidade superior do disco aperta-se entre a nervura e o flange.

O mantenedor 12 consiste em um anel fendido disposto verticalmente e usualmente envasado a partir da capsula; tem em sua borda inferior um flange interior 14 que assenta na capsula em posição adjacente á sua periphèria, e na sua parte superior um flange exterior 15, disposto a certa distancia acima da capsula e projectando-se exteriormente além da periphèria desta.

Em uma de suas extremidades o mantenedor fixa-se na capsula de qualquer modo conveniente. Pôde constituir uma peça separada; prefiro, porém, construir a capsula e o mantenedor de uma só folha metallica e recurvar depois o mantenedor sobre e debaixo da parte superior da capsula, reunindo-se as partes por uma parte deslocada 13 do flange da capsula que se estende para baixo de uma extremidade do mantenedor á borda da capsula. Uma aza 16 projecta-se interiormente na parte superior da capsula a partir da extremidade livre do mantenedor e traz em sua extremidade interior uma peça para dedo 18, tendo uma borda voltada para cima 17, situada approximadamente no centro da parte superior da capsula.

Para fechar um recipiente, faz-se penetrar a rolha na bocca do recipiente 1 e applica-se pressão para comprimir o disco tapador sobre o assento annular 2, até poder resaltar o mantenedor elastico ou, sendo necessario, se mover de modo a projectar seu flange superior debaixo da espalda annular da bocca da garrafa e fixar assim a rolha na bocca desta, com o disco comprimido sobre o assento 2, mantendo desta maneira um fechamento hermetico.

Para soltar o mantenedor, pucha-se primeiro para dentro e depois para cima a peça de dedo pondo estes movimentos em liberdade o mantenedor, que se afasta da garrafa, removendo desta a capsula e o disco. Para este fim, introduz-se o dedo sob a borda 17, apresentando a fôrma irregular da peça 18 um ponto de apoio para o dedo.

O flange de fixação 15 entesa o mantenedor e assegura sua fixação conveniente, mesmo quando as boccas de garrafa variam de fôrma e dimensões.

O assento 2 da bocca da garrafa pôde ser inclinado de modo a formar depressões annulares 4, com parede 3, da garganta annular 5 existente entre a espalda 6 e o assento 2.

Minha fôrma aperfeçoada de mantenedor pôde se usar, se a qual for o meio empregado para fixar o disco na capsula.

Finalmente, reclamo os beneficios da Convenção Internacional (promulgada pelos decretos ns. 9.233, de 28 de junho de 1884, e 934, de 9 de janeiro de 1903), visto ter sido o mesmo pedido de privilegio depositado na Repartição Official dos Estados Unidos da America em 12 de novembro de 1906, sob n. 343.035.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1º, uma rolha para recipientes, caracterizada pelo facto de ser seu mantenedor elastico dotado de um flange superior de fixação voltado exteriormente, quer seja ou não o mantenedor dotado de uma peça de dedo, ou tenha a capsula uma nervura e um flange, ou se fixe o disco pelo flange de capsula voltado interiormente;

2º, a rolha para recipientes da reivindicação 1, em que o disco tapador se fixa na capsula recurvando-se o flange desta na borda do disco;

3º, a rolha para recipientes da reivindicação 1, em que a capsula é dotada de uma nervura superior e um flange interior, que se comprimem ambos no disco tapador;

4º, a rolha para recipientes da reivindicação 1, em que o mantenedor de flange é dotado em sua extremidade livre de uma peça de dedo com extremidade irregular 18, achando-se o mantenedor fixado em uma extremidade á capsula, e o disco fixado na capsula;

5º, a rolha para recipientes, substancialmente como descripto e representado.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1907. — Por procuração, *Jules Géraud, Leclerc & Co.*

N. 4.923—Memorial descriptivo de um privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «*Talas de junção aperfeçoadas para trilhos*» em nome da *Railway Supplies Limited*, domiciliada em *Toronto, Canada*, cessionaria de *George Hughes Williams*, de *Kansas-City* e *Edward Clark Seward*, de *Guilford*, Estados Unidos da America.

Esta invenção refere-se a talas de junção ou a barras-cantoeiras de junção para unir os extremos de trilhos de vias ferreas, tendo por fim obter uma tala cuja resistencia diminua da parte média para os extremos na mesma proporção que a resistencia do trilho augmente dos extremos para o centro, pelo que a onda de flexão produzida por uma carga que passe sobre o trilho não seja interrompida, e o metal de que é feita a tala de junção possa ser economizado sem prejuizo da sua solidez.

Pondo-se em pratica a invenção deve-se ter em vista que as talas, sobre faces opostas dos trilhos, devem conjuntamente ter uma resistencia no ponto entre os extremos adjacentes dos trilhos, igual á da secção transversal do proprio trilho, e que

passando deste ponto para a parte central dos trilhos, a diminuição de resistencia dos trilhos e das talas de junção devida aos furos para os parafusos tem de ser tomada em consideração no calculo da razão de decrescimento da resistencia nas talas; além do que, foi demonstrado e em geral tomado em consideração na construção de linhas ferreas que o eixo neutro do trilho deve ficar abaixo do meio da altura do trilho quando este está fixo no seu lugar, e esta particularidade é tomada em consideração na estrutura da tala de modo que o eixo neutro não seja elevado na estrutura completa no lugar da junção quando a tala está seguramente ligada aos trilhos.

Nos desenhos annexos: a fig. 1 representa, em elevação lateral, os extremos unidos de dous trilhos, mostrando uma das talas em posição; a fig. 2 é uma secção horizontal pela alma do trilho; a fig. 3 é uma secção transversal do trilho passanlo pelo extremo da tala; a fig. 4 é uma secção transversal por A-A da fig. 1, mostrando a elevação do extremo do trilho, e secção das talas; as figs. 5 e 6 são secções transversaes respectivamente por B-B e C-C da fig. 1; a fig. 7 é uma secção horizontal de uma tala de junção, mostrando a mesma com o reforçamento do lado exterior somente; a fig. 8 mostra, em elevação lateral uma tala isolada, sendo a fig. 9 uma elevação de extremidade da mesma; as figs. 10 e 11 mostram, em elevação lateral e em secção transversal, respectivamente, os cylindros empregados no fabrico das talas de junção.

1 e 2 são os trilhos adjacentes unidos pelas talas de junção 3, cujos reforçamentos, no caso presente, consistem do reforçamento de maior espessura 4 na parte média da tala, com extremos terminando em ponta, como se vê em 5 e 6; estes extremos ponteados fazem saliencia sobre o reforçamento 7, estendendo-se em direcções opostas ao reforçamento central 4, e tendo tambem os seus extremos ponteados como se vê em 8 e 9.

A linha theorica de reforçamento seria a linha pontuada que se vê na fig. 1, mas por causa do enfraquecimento das chapas produzidas pelos furos para os parafusos, a linha é interrompida em alguns logares, para se prolongarem os reforçamentos além dos furos, antes de continuar a tomar a forma aguda. Deste modo não ha enfraquecimento da tala e além disso se realiza uma especie de viga armada que distribue o esforço, maximo no ponto central da tala, por uma parte extensa de sua base, por intermedio dos reforçamentos ponteados. Por esta disposição vantajosa do metal, uma tala apresentando um maximum de resistencia pôde ser obtida com o emprego de um minimum de metal.

Além disto, o metal compondo estas talas 3 é disposto em relação ao eixo neutro do trilho, como indicado pela linha *xy* (fig. 4). Este eixo neutro ou porque determine um limite de elasticidade mais elevada na sapata do trilho no fabrico durante o processo da laminagem, ou pela distribuição relativa do metal na cabeça e na sapata, ou por ambas as causas, está localizado normalmente abaixo da metade de altura do trilho. Achou-se que este eixo neutro, isto é, que a linha ao longo da qual as moleculas do metal não estão sujeitas ao esforço de compressão nem ao de alongamento durante a passagem da onda de flexão através do trilho, tem tendencia a subir á proporção que o trilho fica mais usado pela passagem dos trens, e por consequencia é de maior importancia que elle no principio fique collocado abaixo da metade da altura do trilho, e é, portanto, de grande importancia que a tala de junção tenha o metal distribuido por maneira tal que mantenha o eixo neutro da tala em

conformidade com o eixo neutro do trilho para que a onda de flexão passe sem interrupção pela junção. Tendo-se este fim em vista, as talas que apresentamos, tem o metal disposto de modo a collocar o eixo neutro abaixo da metade da sua altura e tanto quanto possível em conformidade com o eixo neutro do trilho a que são applicadas, e este resultado é obtido tanto pela forma ponteguda dos reforçamentos como pela disposição do metal no corpo da tala.

Póde além disso ser vantajoso em alguns casos fazer o reforçamento na face interna da tala ao mesmo tempo que na face externa, reduzindo, portanto, a espessura dos reforçamentos do lado exterior, como se vê claramente na fig. 2, na qual o reforçamento 10 é uma elevação gradual na superfície concava interna da tala, principiando por ser nulla nos extremos e aumentando progressivamente até a parte média da tala. Este reforçamento 10 é omitido na forma mostrada na fig. 7, dando-se á tala a resistencia necessaria só por meio de reforçamento exterior.

Estas talas, com os respectivos reforçamentos, podem ser obtidas por meio de successivas laminagens como indicado figura 10, na qual os cylindros 12, 13 e 14 tem nas suas superficies uma serie de recortes para levarem uma barra de metal á forma desejada. Por exemplo, póde a barra ser primeiramente passada entre os cylindros 12 e 13, dando o recorte 14, no cylindro 12, a uma das faces da barra a forma convexa, ao mesmo tempo que a face opposta toma a forma concava por meio da saliência annular 15 do rolo 13. Enf seguida póde a barra ser passada pelos recortes 16 e 17 dos cylindros 12 e 13, depois pelos 19 e 20 destes cylindros, em seguida pelos recortes 21 e 22, e enfim pelos recortes 23 e 24, ou pelos 25 e 26, sendo estes ultimos recortes feitos em duplicado para que a passagem final dê á tala a forma exacta desejada.

Os recortes annulares destes cylindros são feitos com grande cuidado, tanto em relação ao fluxo do metal de tal sorte que a barra depois de sua passagem final pelos cylindros tenha a sua forma de accordo com os reforçamentos, para ser cortada em intervallos certos, obtendo-se assim as talas de junção.

No caso descrito estes cylindros são construídos para fazer tres talas de junção completas durante cada rotação dos cylindros, este numero é, porém, arbitrario e póde ser augmentado ou diminuído pelo augmento ou diminuição do diametro dos cylindros, ou ainda por se exigirem talas de junção de tamanhos differentes. No exemplo que damos o cylindro intermediario 13 tem tres jogos de depressão correspondentes aos reforçamentos da tala que se pretendem obter, sendo as partes 27, 28 e 29 as que fazem a tala mais delgada nos extremos oppostos, as partes 30 e 31, adjacentes ás partes 27 e 29, são as partes dos cylindros que correspondem ao reforçamento de menos espessura 7, e a parte 32 ao maior reforçamento 4.

Observe-se que estes reforçamentos na parte externa da tala vão acima da parte superior da concavidade 11 da parte interna, de sorte que a tala fique reforçada neste ponto onde estaria mais sujeita a fracturar-se, sem que esse reforçamento se estenda no caminho dos frisos das rodas correndo sobre o trilho.

Em resumo reivindicamos como pontos o caracteres constitutivos da invenção :

1º, uma tala de junção, ou uma barra-cantoneira de junção, dotada com uma serie de reforçamentos verticaes de extremos pontegudos, como em uma viga armada, dispostos na face externa da tala, diminuindo em resistencia da parte média da tala para

os seus extremos oppostos, de modo que a resistencia da tala diminua da parte média para os extremos na mesma proporção em que a resistencia do trilho augmenta desde o seu extremo até ao extremo da tala ;

2º, uma tala ou uma barra-cantoneira de junção, dotada das particularidades mencionadas na reivindicação precedente, tendo os reforçamentos na sua face externa interrompidos nos extremos dos intervallos dos furos para os parafusos de ligação, ficando contudo estes furos, sobre o reforçamento, de maneira a manter-se a referida proporção de resistencia nas partes da tala que correspondem aos furos ;

3º, uma tala ou uma barra-cantoneira de junção tendo reforçamentos nas suas faces externa e interna, sendo estes reforçamentos pontegudos ou em direcção horizontal, ou em direcção vertical, ou em ambas direcções ;

4º, uma tala ou uma barra-cantoneira de junção, caracterizada por reforçamentos de natureza tal que o eixo neutro da tala coincide com o eixo neutro do trilho a que é applicada e que se acha situado em um ponto abaixo da metade da altura do trilho ;

5º, uma tala ou uma barra-cantoneira de junção tendo reforçamentos pontegudos, ou em forma de viga armada, obtidos pela laminagem de sua face externa.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1907. — Por procuração, Jules Geraud, Leclerc & Co.

N. 4.924 — *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para: «Novo systema de acondicionamento de manteiga e productos de leite em vasilhame de madeira.» Invenção de Antonio de Castro Brown, domiciliado nesta Capital Federal*

O objecto da invenção é um novo systema de acondicionamento de manteiga e productos de leite consistindo em acondicionar manteiga e outros productos de leite em vasilhame de madeira, que poderá ter qualquer forma e feito como de potes, tinas ou barris, que serão hermeticamente fechados.

A titulo de exemplo represento no desenho anexo um vasilhame de madeira tendo a forma de uma pequena caixeta. A fig. 1 mostra uma elevação parte em secção deixando ver a caixa A e sua tampa B assentando esta no rebordo exterior a torneado da boca da caixa; a fig. 2 mostra a tampa B de encaixe b que fecha a caixa assentando no rebordo interior a' desta.

A tampa será mantida fixa no vasilhame por meio de gesso que facilmente se desloca quando se quer abrir o vasilhame.

Em resumo reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção :

O novo systema de acondicionamento de manteiga e productos de leite em vasilhame de madeira hermeticamente fechado de qualquer forma, como de caixetas, potes, tinas e barris, tendo a tampa encaixada, embutida ou sobreposta com gesso no vasilhame.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1907. — Por procuração, Buschmann & Comp.

N. 4.925 — *Memorial descriptivo de «Grelha tubular aerothermica.» Invenção de Felicissimo Virgili, morador em Genova (Italia).*

A presente invenção refere-se a meios para levar ar supplementar, convenientemente aquecido em uma parte a lequada da camara de combustão de uma fornalha qualquer de caldeira a vapor, de fornos de sal, fornos de padaria, etc., com fim de

activar a combustão e de tornar-a completa pela combinação do oxygeno contido no ar supplementar com os gazes produzidos pela combinação.

Varios tem sido os meios imaginados para fornecer ar supplementar ás fornalhas derivando-o de conductos convenientemente dispostos no exterior da caldeira; este ar, porém, chega frio á fornalha, de maneira que para ser elevado á temperatura ambiente, tem de absorver um numero elevado de caloricos o que reduz a efficacia da propria combustão.

Este inconveniente é eliminado pela presente invenção, que, além de permittir realizar uma economia, apresenta tambem a vantagem de impedir o abraçamento das barras da grelha.

A invenção consiste na substituição das barras massigas das grelhas, por barras perforadas transversalmente e providas de rebordos ou nervuras em volta dos furos, de modo que, estas barras, estando dispostas umas ao lado das outras, formam de algum modo tubos pelos quaes o ar passa, de tal sorte que antes de chegar ao ponto desejado da fornalha por sua passagem atravez das mencionadas barras, aquece das pelo combustivel que supportam, e, por sua vez, aquecido, impedindo pela reavocação continua, o abraçamento e a deterioração das proprias barras.

Além disso os rebordos ou nervuras acima mencionados impedem que as barras se curvem sob a acção do calor. Estas nervuras ou rebordos podem existir em ambos os lados das barras, em volta dos furos, ou em um só dos lados.

As barras devem ser dispostas de modo que sua reunião constitua tubos para a circulação do ar, mantida, entretanto, a distancia desejada, entre ellas. Os furos podem, além disso, ser providos de nervuras internas para augmentar a superficie de aquecimento do ar, e si estas nervuras forem differentes na forma ou disposição nas diversas barras, poderão fazer o papel de obstaculo a fim de diminuir a velocidade da passagem do ar, com o fim de o manter, por mais ou menos tempo, em contacto com as barras aquecidas.

A invenção está representada no desenho anexo, de quatro modos de execução divididos em seis grupos.

O primeiro grupo é representado nas figs. 1, 2 e 3 : a fig. 1, sendo um corte por C-L da fig. 3 ; a fig. 2, representa a fornalha metalle de frente e metade em corte transversal, segundo A-B da fig. 1 : a fig. 3 é um plano da grelha com as barras dispostas em sentido transversal.

O ar penetra pelas aberturas anteriores 3 da fornalha na camara 4, atravezsa os conductos 2 em todo o seu comprimento, para, em seguida, como o indicam as flechas atravez de 5 e penetra no forno detraz do altar por 6; 1 designa as barras.

O segundo grupo é constituído pelas figuras 4, 5 e 6 : a fig. 4 é um corte pela linha C-D da fig. 6; e a fig. 5 é um plano da grelha. O ar entra sempre pelo lado anterior 3, passa na camara 4, atravezsa o conducto 2 e a camara 5, para descarregar em 6 por baixo da grelha, isto é, no cinzeiro.

O terceiro grupo é constituído pelas figuras 7, 8, 9 e 10 : a fig. 7 é um corte segundo C-D da fig. 8; a fig. 8 é um plano da grelha com as barras dispostas em sentido transversal; a fig. 9 é uma vista de frente e em corte por A-B das figs. 7 e 8, e a fig. 10 um corte da grelha por E-F da figura 8.

A tomada de ar dá-se ainda do lado anterior 3, mas por meio de duas ou diversas aberturas; o ar atravezsa os conductos 2, passa na camara 5 e volta ao canal 2, para

sahir em 6, seguindo a direcção das flechas.

O quarto grupo é constituído pelas fig. 11, 12, 13 e 14: a fig. 11 é um corte segundo C—D da fig. 12; a fig. 12 é um plano da grelha com as barras dispostas em sentido longitudinal; a fig. 13 é uma vista do frente, metade em corte por A—B da fig. 11 e a fig. 14 é um corte por E—F da fig. 12. O ar entra pelo centro e por uma abertura feita á esquerda do lado anterior, atravessa o tubo em serpentina 4, accumula na camara 8 do altar, donde sahe através de pequenas fendas 9 como indicado pelas flechas.

O quinto grupo é constituído pelas figs. 15, 16 e 17: fig. 15 é o corte longitudinal da grelha para fornalhas em geral; a fig. 16 é o plano da grelha e a fig. 17 representa o corte por A—B da fig. 16.

O sexto grupo é constituído pelas figs. 18, 19 e 20: a fig. 18 é o corte longitudinal da forma da grelha para locomotivas em geral, a fig. 19 é um plano da mesma e a fig. 20 representa um corte por C—D da fig. 19.

Na forma de execução representada pelas figs. 15, 16 e 17 o ar que é introduzido por meio dos tubos 10 que tomam o ar perto da porta do cinzeiro, é levado a uma caixa ou collector de ar 11, munido, do lado anterior, de furos e nervuras correspondentes aos furos das barras da grelha e atravessa este conductor para chegar ao outro collector de ar 12, collocado á entrada do cinzeiro, com furos correspondentes ás primeiras barras da grelha á qual está apoiado, e deste collector 12 é levado por meio dos tubos 13 da grelha, sobre a massa do combustivel.

O ar no seu percurso através dos tubos 10, passando pelos canaes constituídos pelos furos da grelha e nervuras relativas e pelo tubo 13 aquece e a combustão fica dessa forma alimentada por ar quente o que representa uma grande economia.

As figs. 18, 19 e 20 são semelhantes ás figs. 15, 16 e 17 com a differença, porém, que o ar, em vez de ser levado á grelha por tubos 10 e através dos collectores de ar 11 é directamente absorvido pelos canaes constituídos pelos furos e nervuras 14, praticados nas barras da grelha do lado opposto á bocca da fornalha.

Esta segunda forma de execução explica claramente em que consiste esta applicação destinada principalmente ás locomotivas.

E' todavia evidente, como demonstram as figs. 15, 16 e 17, que a grelha poderá terminar e apoiar em uma caixa collectora de ar munida de tubos de entrada, que deverão ser collocados com a bocca preferivelmente virada na direcção da parte anterior da locomotiva.

Os furos das barras podem ter qualquer outra forma além da indicada no desenho, e em vez de serem ligados por meio de rebordas para formar tubo, poderão ser ligados por meio de um cano passando através dos furos. Por outro lado, em vez do ar, se poderá fazer circular vapor, gazes ou liquidos com o fim de aquecel-os ou sobreaquecel-os. Fica bem entendido que as formas de execução representadas nos desenhos são dadas a titulo de exemplo e que as barras poderão receber outras formas sem afastar-se do principio fundamental da invenção, que está na perforação transversal das barras.

Reivindicações:

1^o, uma grelha para fornalhas, caracterizada por barras munidas, transversalmente, de furos, por sua vez munidas de rebordos ou nervuras exteriores, de modo a constituir quando collocados no logar, uma especie de conducto para o ar; ou então, a recebeu tubos ou canos para condução dos gazes o; dos liquidos para aquecer ou sobreaquecer.

2^o, na grelha acima reivindicada, tubos de tomada de ar, partindo da frente da for-

nalha e levando o ar para caixas collectoras, collocadas na sua parte posterior, estas ultimas estando em comunicação com caixas anteriores por meio dos canaes formados pelos furos feitos nas barras da propria grelha;

3^o, na grelha acima reivindicada, caixas collectoras de ar, collocadas na parte anterior da fornalha e levando o ar quente por cima do combustivel por meio de canos 13 furados ou não.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1907. —
Como procuradores, Moura & Wilson.

N. 4.929 — *Memorial descriptivo para um pedido de privilegio na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «Aperfeiçoamentos emapparelhos para produzir a illusão de se estar viajando em carros de estradas de ferro e semelhantes». Invenção de Frederick W. Gifford e de Ward C. Gifford, residentes em Kansas, Estados Unidos da America do Norte*

A invenção tem por fim prover um apparelho aperfeiçoado para dar uma illusão de se estar viajando em carro de estrada de ferro, carruagem ou vehiculo sobre ferro-carris e estradas reaes como si fosse ao ar livre, com ampla perspectiva dos paizes ou cidades em que supomos estar viajando, á semelhança da reproducção que se obtém pelo cinematographo ou das vistas animadas obtidas no percurso de estradas de ferro, carruagens ou outros vehiculos ao atravessar um paiz, para serem reproduzidas por meio de combinações que deem a illusão de que atravessamos tal paiz ou cidade. Ou por outra, o nosso objecto é de trazer os paizes ou cidades percorridos por turistas e investigadores ao alcance dos habitantes de toda e qualquer cidade ou communidade do mundo, não só para divertimento, como tambem devido ao caracter instructivo de ver-se experimentar a illusão summamente perfeita e real de uma viagem pelo systema e meios constantes da nossa invenção.

O nosso proposito é que estes apparelhos possam ser construidos de diversos tamanhos, adaptaveis aos logares em que devesse-ha fazer exhibição. Poderão ser collocados, por exemplo, em todos os logares de divertimento, de educação, ou onde se contemplem excursões ou viagens, bem como em armazens, lojas, hotéis, estações, etc., para exhibir e illustrar paizagens, viagens, modos de locomoção, habitos e costumes dos paizes, como se presença quando realmente se fazem excursões ou viagens. Igualmente, para tornar a illusão tão perfeita quanto possível por meio dos apparelhos adiante expostos.

As figs. 1 e 3 são uma vista da parte lateral, secção transversal e vista em detalhe, mostrando varios melhoramentos no carro e meios de o mover e fazel-o bater com violencia, quando pára.

O carro 1 é provido de uma extremidade de vestibulo figurativo 2, plataforma 3 e estribos 4, para offerer a illusão de embarque em um dos actuaes vagons de estrada de ferro.

O carro é montado sobre um numero conveniente de supportes 12, tendo uma parte espherica 13, engrenando com o mancal 14, montado em corrediças 15, supportada pela armação 16. O carro é oscillado por meio de uma cadeia ou equivalentente 5, ligada nas pontas aos lados oppostos do carro, pelos ganchos 6, e passando sobre uma roda de engrenagem 7.

Outra roda de engrenagem 11 é montada sobre o eixo da roda de engrenagem 7 e, em volta desta ultima referida roda, passa uma outra cadeia ou corrente 8, guiada por

polias 9 e passando em volta de uma corrente operada a mão dentro do carro. Postes de parada 25, que podem ser almofadados de qualquer maneira apropriada, servem para limitar a extensão em que o carro pôde mover-se ou oscillar em qualquer direcção.

Para que o carro possa bater com violencia, imitando a sacudidela commum na parada de trem, o mancal 14 pôde deslizar sobre as corrediças 15, sendo estas providas de encontros 17 em cada extremidade. Este mancal é provido de uma cremalheira 18, engrenando com um rolete 19, montado no eixo transversal 20, adaptado para ser accionado pela corrente 21, provida de uma manivella 23, atravessando um orificio em seguimento 24, na parede do carro pelo operador.

Collocando-se a corrente 21 fóra do carro, como é mostrado, e tendo a manivella bastante liberdade de movimento no orificio 24, a corrente não soffre tensão quando o carro oscillar, como foi descripto. A fig. 4 mostra uma disposição em que algumas das janellas ou caixilhos 26 da deanteira do carro são transparentes, as restantes 27 sendo opacas, de forma que as partes lateraes da tela ou cortina, que são feitas mais largas do que a extremidade deanteira do carro (como é mostrado nas figs. 5 e 6), possam se ver das ditas janellas ou caixilhos, o que augmenta, ainda, a illusão de se estar viajando em caminho de ferro.

A cortina 23 é pivotada em 29 e é ajustada pelo operador, ou de qualquer outro ponto por um cabo 31, que passa em polias apropriadas 30, de modo que a tela possa ser dado o angulo regular em relação aos raios de luz da machina cinematographa para a fiscalização adequada da imagem.

Para permittir uma melhor visão da tela ou panno a todos os occupantes do carro, este é feito mais largo na extremidade deanteira do que na de trás, como mostram as figs. 5 e 6.

Estas ultimas figuras mostram tambem duas disposições aperfeiçoadas, para lançar a imagem na tela ou panno.

Na fig. 5, a machina cinematographa 32 é disposta de preferencia por cima do carro, á pequena distancia da parte posterior do mesmo, e a vista ou imagem é projectada em espelho connexo ou reflector 33 que, por sua vez, reflecte na parte de trás do panno ou tela 23. Na fig. 6 a machina 32 é collocada em um lado do carro e projecta a imagem em um espelho connexo ou reflector 34, que a reflecte na parte de trás da tela ou panno.

As figs. 7 e 8 mostram um apparelho para imitar o som de descarga de vapor de uma chaminé ou embolos de uma machina. Isto encerra uma superficie concava 35, coberta com areia e papel ou com qualquer outro material ordinario e adaptada para ser successivamente ligada por *blocks* 36, montados em braços rotatorios 37, de preferencia collocados em varias distancias, separados e accionados por uma correia 39, de um motor 38, collocado, por exemplo, no assoalho do carro. Prevê-se um garfo para mudar a correia de dar ou parar a rotação dos braços 37.

A fig. 9 mostra um apparelho para produzir o ruido da rotação das rodas debaixo do carro. Isto comprehende um tubo de ferro 40, ou semelhante, accionado pelo motor 38 e fazendo girar pelo attrito, uma serie de rodas ou cylindros 41, collocados na armação ou guarnição 42. A fig. 10, mostra um apparelho para imitar o ruido que fazem as rodas do trem ao passar sobre os trilhos. Consiste de um disco 43, accionado pelo motor 38, tendo um *cam* ou saliencia 44, relativa á circumferencia, adaptada para actuar um braço de mola compressora 45, de modo que a outra extremidade della toque uma outra superficie metallica ou

semelhante 46, apropriada para produzir o barulho necessario.

Osapparelhos mostrados na fig. 7 até 10 podem ser accionados por qualquer outro meio, além do que o mostrado, e podem ser todos providos com apparelhos por meio dos quaes elles podem entrar ou sair da acção pelo operador.

A fig. 11 mostra um apparelho para produzir o ruido dos trens quando passam sobre uma ponte ou por um tunnel. Compõe-se de uma caixa 47 de folha ou de qualquer outro material, supportando rodas rotativas ou cylindros 48, adaptados para serem manobrados pelo operador por meio de pedal 49 e alavancas do braços duplos 50, para pôr os cylindros ou rodas 48, quando se quizer, em contacto com o tubo de rotação 40, que pôde ser identico ao da fig. 9 ou outro semelhante. A caixa 47 descansa, normalmente, nos supportos 51. A fig. 12 mostra arranjos para pôr um apito em acção, imitando a descarga de um freio pneumatico e para obrigar correntes de ar quente ou frio a atravessar o carro, de accordo com as condições climatericas naturaes do paiz em que os espectadores suppõem estar viajando.

Para fazer soar o apito podemos prover um receptaculo de ar comprimido 52, cheio por um ventilador 53, provido de uma valvula reguladora 54, o dito receptaculo communicando com o apito 55 por intermedio de um conducto 56.

O apito pôde ser accionado pelo operador por meio de corda 53, passando pelas polias 57, até o mesmo operador.

Para produzir descarga do freio, o receptaculo 54 pôde ser ligado a um tubo 58, conduzido para dentro do carro e provido de uma torneira 59 sob o regulamento do operador ou empregado, de modo que ao abrirem-se a dita torneira produz-se uma corrente de ar, resultando o desejado barulho.

Para obter-se o sopro ou corrente de ar, provem-se dous receptaculos 60 e 61 para conter o ar quente ou frio, sendo estes depositos ligados a um outro tubo 62, penetrando dentro do carro através o guardalama 63 do mesmo, um ventilador 64, sendo intercalado no dito tubo, e uma torneira de tres vias 65, para pôr em communicação os depositos ou receptaculos, esta torneira sendo adaptada para ser operada pelo empregado do carro ou pelo empregado do cinematographo.

As fig. 13 até 15 mostram um arranjo que em vez do assoalho do carro ter uma inclinação ou declive, o mesmo pôde ser normalmente horizontal e sobre uma alavanca com a plataforma da extremidade fingida, e quando os espectadores tiverem se assentado, as partes dos assoalhos em que os assentos estão collocados serão inclinadas afim de permittirem ver-se melhor as imagens sobre o panno ou tela. Para esse fim a passagem central 66 do carro é fixada ou estacionaria, mas as duas partes lateraes 67 e 68, supportando os assentos, são pivotadas na extremidade deanteira, como em 69, e suas extremidades posteriores são adaptadas para se elevarem por meio de uma alavanca 70, montada em um eixo provido de braços 71, movendo-se em mancaes na parte inferior das parte 67 e 68; a dita alavanca pôde ser fixada na posição desejada por meio de um pino engranando dentes de um segmento ou por qualquer outro processo conhecido. Para fechar os espaços lateraes abertos entre a passagem 66 e as partes 67 e 68, quando estas ultimas estão levantadas, provem-se as referidas partes 67 e 68 com chapas pendentes ou bordas 72; como estão mostradas na fig. 14.

A fig. 16 é um arranjo do carro de illusão e accessorios em uma forma portatil para o uso em praças ou outros logares de parada temporaria.

Neste caso, o carro é montado sobre rodas, como se vê e tem um assoalho obliquo supportando os assentos tambem com uma extremidade de plataforma ficticia 2, cortina ou panno suspenso e meios para ajustar o mesmo. Os varios apparelhos para produzir ruidos, previamente descriptos pôdem ser collocados em uma caixa 73 debaixo do assoalho obliquo, de modo a contel-os em si mesmo e si se desejar, pôde-se prover um abrigo de lado, portatil 74, collocado em posição para occultar o mecanismo operador. Ao projectar a imagem na tela ou panno, o apparelho cinematographo fica disposto em um capuz em forma de funil 75, feito de material opaco e de preferencia impermeavel, envolvendo a extremidade aberta do carro, como está mostrado.

O capuz ou coberta pôde ser supportado por uma armação articulada 76, ou de qualquer outra maneira que se deseje.

Figs. 17 a 19 mostram ainda a forma portatil em que os assentos estão collocados no assoalho horizontal do carro e removendo-se as rodas da frente, pôde-se dar ao assoalho a inclinação que se deseja (ver fig. 17).

O capuz ou coberta 75 é aqui representado em forma de folle, para poder dobrar ou fechar e ser posto dentro do carro para viajar junto á armação de dobradiças 76. O conjunto do carro consiste tambem de secções. O assoalho pôde ser dividido em quatro secções longitudinaes e transversaes e serem cavilhadas conjuntamente (fig. 20).

Os lados são feitos em secções de seis pés de comprimento, approximadamente, sendo as bordas de encontro ligeiramente obliquas, de modo as secções que adelgaçam alternativamente em direcção ascendente e descendente. O tecto pôde ser em secções, deslizando em ranhuras nas secções lateraes.

A plataforma ou vestibulo figurado 2, pôde tambem ser feito em secções para ser rapidamente desarmado e encaixotado. Para esse fim fabricamos a coberta 77, peças lateraes 78 e frente 79, todas em secções separadas; e a frente ainda pôde ser dividida em duas secções separadas 80 e 81, uma contendo a porta e a outra um ou mais janellas ou caixilhos. A plataforma 3 pôde tambem ser montada em um supporte seccionado, consistindo, por exemplo, um numero conveniente de grades 82 conjuntamente com um ou mais supportes 83.

Reivindicacao :
As diversas formas caracteristicas de construcção de apparelhos e meios relativos para produzir a illusão de se estar viajando, como ficou descripto e illustrado com desenhos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1907.
— Como procuradores, Moura & Wilson.

ANNUNCIOS

Companhia Ferro Carril Carioca

Convido os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Riachuelo n. 117, afim de tomarem conhecimento do relatorio e contas do anno social findo e elegorem o conselho fiscal.

Os Srs. possuidores de acções ao portador deverão depositar-as na caixa da companhia até o dia 19 do corrente e os que se fizerem representar por procúration depositarão igualmente as mesmas procúrações até o dia 27.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1907.—F. Casimiro Alberto da Costa, presidente.

Imprensa Nacional

Acham-se á venda na thesouraria desta repartição:

Apontamentos para o Dicionario Geographico do Brazil, pelo Dr. Alfredo Moreira Pinto, contendo a descripção de todas as cidades, villas, edificios, etc., tres grossos volumes.....	20\$000
As minas do Brazil e sua Legislação, pelo Dr. J. Pandiá Calogeras, 1º volume.....	6\$000
Idem, 2º volume.....	6\$000
Idem, 3º volume.....	6\$000
Collecção de leis de 1903, em dous volumes....	10\$000
Chorographia da Provincia do Ceará, por José Pompeu de A. Cavalcanti..	1\$000
Codigo Penal da Republica dos Estados Unidos do Brazil, conversão das penas, fiança, prescripção, systema penitenciario, cellulas, etc., por um magistrado mineiro.....	3\$000
Carta geral da antiga Provincia do Maranhão, pelo bacharel Franklin Antonio da Costa Ferreira, tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, e outros...	3\$000
Carta da Baía do São Francisco, organizada pela commissão hydraulica do engenheiro chefe W. Milnor Roberts	2\$000
Constituição Moral e Deveres do Cidadão, por José da Silva Lisboa (visconde de Cayrú), 1824, 4 volumes (raros).....	8\$000
Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas,	6\$000
Constituição e Leis Organicas da Republica	5\$000
Carta Geographica do Brazil, pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer.....	12\$000
Carta Geographica de Goyaz, pelo brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos..	4\$000
Carta Geographica de Matto Grosso, por Francisco Antonio Pimenta Bueno...	12\$000
Carta Geographica da Republica, pelo Dr. Crockett de Sá.....	10\$000
Cartas jesuiticas, do padre Manoel da Nobrega (1549 a 1560), de Valle Cabral.....	2\$000
Carta chorographica da provincia de Santa Catharina, por José Joaquim Machado de Oliveira, 1842.....	4\$000
Carta geo-hydrographica da ilha e canal de Santa Catharina, 1830.....	6\$000
Dicionario dos verbos irregulares, por C. do R.....	1\$000
Diccionario Geographico das Minas do Brazil, pelo Dr. Francisco Ignacio Ferreira.....	6\$000
Diccionario Bibliographico Brasileiro, contendo noticia das obras e ascriptores brasileiros, pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, 7 grs. vols, em 8º.....	15\$000

Esboço Biographico de Abrahão Lincoln, tradução do capitão de fragata Orozimbo Moniz Barreto..... \$500

Fabulas de La Fontaine, vertidas e annotadas pelo barão de Paranapiacaba, 2 grossos volumes em 8º..... 5\$000

Genera et species Orchidearum Novarum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit, J. Barbosa Rodriguez, 2º volume..... 1\$000

Historia Financeira e Orcamentaria do Imperio do Brazil, desde a sua fundação, precedida de alguns apontamentos acerca da sua independencia, pelo Dr. Liberato de Castro Carreira, 1 grosso volume de 796 pags., em 8º..... 5\$000

Historia dos tres grandes capitães da antiguidade (Annibal, Cesar e Alexandre), pelo Dr. Cesar Zama..... 3\$000

Hugonianas — Poesias de Victor Hugo, traduzidas por poetas brasileiros, precedidas da biographia do mestre, por Mucio Teixeira..... 2\$000

Hydrographie du Haut San-Francisco, por Emm. Liais..... 15\$000

Instrucções para o serviço de prophylaxia especifica da febre amarella..... 1\$000

Instrucções para o alistamento de eleitores na Republica—Decreto n. 5.391, de 12 de dezembro de 1904..... \$500

Instrucções para as eleições federaes—Decreto n. 5.453, de 6 de fevereiro de 1905..... \$500

Lei do Orcamento da despeza para 1906, lei n. 1.453 de 30 de dezembro de 1905... 1\$000

Leis usuaes da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelos Drs. Tarquinio de Souza, lente cathedratico da Escola Naval e da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, e Caetano Montenegro, juiz do Tribunal Civil e Criminal do Districto Federal, 1 grosso volume de 992 pags..... 10\$000

Lei e Regulamento da Reforma Hypothecaria..... 3\$000

Licções de Physica, professadas no Lyceu de Artes e Officios, por Francisco Xavier de Oliveira Menezes..... 1\$000

Lei e Regulamento sobre desapropriações por necessidade ou utilidade publica da União e do Districto Federal, decretos ns. 1.021, de 26 de agosto de 1903, e 4.956, de 9 de setembro de 1903..... \$500

Manual do empregado de Fazenda, por Augusto Frederico Colin, official maior, aposentado, da Secretaria de Estado do Ministerio da Fazenda (obra indispensavel a todos os funcionarios publicos e advogados), 25 gros. vols. em 8º, comprehendendo os annos de 1865 a 1899..... 100\$000

Um volume em separado..... 5\$000

Marcas de fabrica, decreto n. 1.236, de 24 setembro de 1904, que modifica o de n.3.346, de 14 de outubro de 1887 \$500

Marcas de fabrica e de commercio — Lei numero 1.236, de 24 de setembro de 1904—Modifica o decreto numero 8.343, de 14 de outubro de 1887.—Decreto n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905—Approva o regulamento para a execução da lei n. 1.236, de 24 de setembro de 1904, sobre marcas de fabrica e de commercio..... 1\$000

Noticia Historica dos serviços, instituições e estabelecimentos do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores..... 6\$000

Organização Judicial, comprehendendo os decretos n. 2.464, de 7 de fevereiro de 1897 e n. 2.579, de 16 de agosto de 1897..... 2\$000

Ordenança dos toques de corneta e clarim, pelo coronel Moreira Cesar.... 2\$000

Orcamento da receita e despeza para 1903 —Leis ns. 1.313 e 1.316, de 30 e 31 dezembro de 1904, que orça a receita e fixa a despeza da Republica para o exercicio de 1905, e dá outras providencias.. 1\$000

Parecer do Senador Ruy Barbosa sobre o Codigo Civil Brasileiro, 1 gr. vol. 6\$000

Primeiras Licções de Cousas, de N. A. Calkins (da 40ª edição americana), versão e adaptação pelo Dr. Ruy Barbosa, 1 grande volume em 8º..... 4\$000

Pacificação dos Krichanás, passado e presente dos Krichanás, ethnographia, archeologia e geographia, documentos, vocabulario, etc., por J. Barbosa Rodrigues..... 1\$000

Prosadores e Poetas Latinos, pelo Dr. Cesar Zama..... 5\$000

Projecto do Codigo Civil Brasileiro, precedido de um projecto de lei preliminar, apresentado pelo Dr. Antonio Coelho Rodrigues..... 3\$000

Réplica do Senador Ruy Barbosa sobre as defesas da redacção do Projecto do Codigo Civil, da Camara dos Deputados..... 7\$000

Regulamento processual da Justiça Sanitaria, decreto n. 5.234, de 30 de maio de 1904..... \$500

Regulamento Sanitario, decreto n. 1.151, de 5 de janeiro de 1904..... 1\$500

Regulamento das Companhias de Seguros, decreto n. 5.072, de 12 de dezembro de 1903..... \$500

Regulamento das Loterias, decreto n. 5.107, de 9 de janeiro de 1904..... \$500

Regulamentos para os Institutos Militares de Ensino, aprovados pelo decreto n. 5.698, de 2 de outubro de 1905..... 2\$000

Reforma Judicial da Justiça Local do Districto Feeral de 1905..... 3\$000

Regulamento da Junta Commercial, decreto n. 5.122, de 26 de janeiro de 1904..... 1\$000

Regulamento do sello, (de 1900), decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900..... \$500

Regulamento para arrecadação do consumo, decreto n. 3.622, de 26 de março de 1900..... \$500

Regulamento para fiscalização do consumo, decreto n. 3.569, de 22 de março de 1900..... \$500

Regulamento de industrias e profissões (novo), decreto n. 5.142, de 27 de fevereiro de 1904..... 1\$000

Regulamento para o consumo de agua, decreto n. 5.141, de 27 de fevereiro de 1904..... \$300

Regulamento das Capitánias dos Portos, decreto n. 3.929, de 20 de fevereiro de 1901..... 1\$000

Regulamento de marcas de fabrica, decreto n. 3.346, de 14 de outubro de 1887..... \$500

Repertorio Juridico Mineiro, consolidação alfabetica e chronologica de todas as disposições sobre minas, comprehendendo a legislação antiga e moderna de Portugal e do Brazil, pelo Dr. Francisco Ignacio Ferreira, 1 grande volume em 8º..... 4\$000

Recapitulação em ordem alfabetica, do decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1890 (casamento civil) e dos demais que se seguiram, acompanhada do texto da legislação em vigor e de um formulario annotado de alguns actos relativos ao casamento civil, por Manoel André da Rocha..... 2\$000

Relação dos cidadãos que tomaram parte no Governo do Brazil desde o anno de 1803 a 1889, por M. A. G..... 3\$000

Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Fazenda sobre fiscalização das alfandegas, por Leopoldo Leonel de Alencar. 1\$000

Reforma Eleitoral—Decreto n. 1.239, de 15 de novembro de 1901, que reforma a legislação eleitoral e dá outras providencias..... \$500

Reforma Judicial do Districto Federal —Lei n. 1.338, de 9 de janeiro de 1905 — Reorganiza a justiça local do Districto Federal — e Decreto n. 5.433, de 16 de janeiro de 1905 — Manda observar as disposições provisórias para a execução da lei n. 1.338, de 9 de janeiro..... 1\$000

Vida do Marquez de Barbacena (biographia), por Antonio Augusto de Aguiar, um grosso volume de 974 pags. em 8º..... 5\$000

As vendas superiores a 100\$ teem o abatimento de 15 %.